



FONPLATA

O desenvolvimento mais perto das pessoas

Relatório Anual

2018

Programa de Reabilitação e Manutenção de Infraestrutura Viária - Fase II - Uruguai

CONTEÚDOS





4	Autoridades
6	I Mensagem Do Presidente
10	II Contexto Econômico e Social
20	III Operações Por País
22	Argentina
24	Bolívia
26	Brasil
28	Paraguai
30	Uruguai
32	IV Resultados da Gestão No Exercício de 2018
34	1 Desempenho da gestão
34	1.1 Fontes dos recursos de financiamento
35	1.2 Receitas e rentabilidade
45	1.3 Coerência com os objetivos estratégicos
48	1.4 Eficiência operacional
49	1.5 Solidez do perfil financeiro e patrimonial
50	1.6 Financiamento dos empréstimos liquidez e endividamento
52	1.7 Eficácia institucional
53	1.8 Contribuição para o crescimento da sub-região
54	V Anexos
55	Anexo 1 Informações Históricas das Operações Aprovadas
72	Anexo 2 Demonstrações Financeiras do Exercício 2018 e Relatório dos Auditores Independentes
117	Anexo 3
118	1. Alianças estratégicas
119	2. Apoio a iniciativas de desenvolvimento humano
121	3. Comitê de Voluntariado e Responsabilidade Social Corporativa

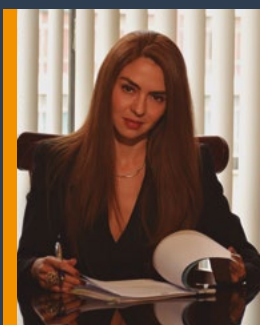


ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES



Nicolás Dujovne
GOVERNADOR TITULAR
Argentina

Luis Caputo
GOVERNADOR ALTERNO
Argentina



Mariana Prado Noya
GOVERNADOR TITULAR
Bolivia

Mario Guillén
GOVERNADOR ALTERNO
Bolivia



Esteves Colnago Junior
GOVERNADOR TITULAR
Brasil

Jorge Arbache
GOVERNADOR ALTERNO
Brasil



Benigno López Benítez
GOVERNADOR TITULAR
Paraguay

Humberto Colmán
GOVERNADOR ALTERNO
Paraguay



Danilo Astori
GOVERNADOR TITULAR
Uruguay

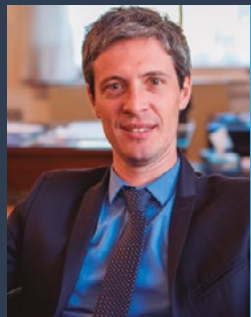
Pablo Ferreri
GOVERNADOR ALTERNO
Uruguay

DIRETORIA EXECUTIVA



Martín Soto
DIRETOR TITULAR
Argentina

Héctor Dottore
DIRETOR ALTERNO
Argentina



Antonio Mullisaca
DIRETOR TITULAR
Bolivia

Sergio Cusicanqui
DIRETOR ALTERNO
Bolivia



Carlos Lampert
DIRETOR TITULAR
Brasil

Silvia Drummond
DIRETOR ALTERNO
Brasil



Oscar Pérez
DIRETOR TITULAR
Paraguay

Francisco Ogura
DIRETOR ALTERNO
Paraguay



Fernando Scelza
DIRETOR TITULAR
Uruguai

Mariella Maglia
DIRETOR ALTERNO
Uruguai





I Mensagem do Presidente



Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE-EXECUTIVO

Caros amigos,

A concretização de grandes metas, fruto do processo de transformação que levamos adiante no FONPLATA nos últimos 6 anos, caracterizou o ano de 2018. A aprovação de alterações ao Convênio Constitutivo pela Assembleia de Governadores consolidou o FONPLATA como Banco de Desenvolvimento, abrindo as portas para a incorporação de novos membros. Como Presidente do FONPLATA, sinto orgulho de nossas conquistas, que potencializam ainda mais nossas possibilidades de crescimento.

Foi apenas no final de 2012 que, com as reformas aprovadas por nossos Governadores, iniciamos esta nova etapa do FONPLATA. A aprovação do primeiro Plano Estratégico Institucional para o período 2013 - 2022 foi o início da implementação do novo modelo de gestão. Nossa visão e nosso compromisso plasmaram-se na nova estratégia, ligados a um programa de trabalho importante e ambicioso e ao mesmo tempo pragmático, com metas claras e concretas de curto, médio e longo prazos.

Nestes anos contamos com uma vantagem: governança moderna e comprometida com o objetivo de continuar com o processo de crescimento e de transformação de nossa instituição em um banco regional de desenvolvimento relevante. Isso nos permitiu atingir os resultados esperados em período de tempo tão breve.

Junto com nossa equipe altamente profissional, engajada, que foi crescendo e se consolidando nestes anos, conseguimos garantir resultados de qualidade oportunos e econômicos, dentre os quais eu gostaria de destacar os seguintes:

- 1.** Aprovação pela Assembleia de Governadores do 1º aumento de capital em 2013, aumentando o capital mais de 2,3 vezes.
- 2.** Aprovação, em 2014, do primeiro Documento de Programas e Orçamento (DPP), que integrou o Plano de Negócios com os orçamentos de despesas administrativas e de investimentos de capital. O DPP introduziu a gestão por resultados, aumentando a transparência no que diz respeito à alocação dos recursos, a seu uso e aos resultados atingidos.
- 3.** Aprovação do 2º aumento de capital em 2016, totalizando US\$ 3,014 bilhões, aumentando seis vezes o capital de que o FONPLATA dispunha em 2012.
- 4.** Aumento, a partir de 2013, do nível anual de empréstimos, de uma média de US\$ 50 milhões na década anterior, para US\$ 425 milhões em 2018, acumulando, no total, mais de US\$ 1,9 bilhão de aprovações no período (2012 – 2018), i.e., mais de 2 vezes em relação às aprovações totais históricas do FONPLATA até 2012.
- 5.** Obtenção em 2016, pela primeira vez na sua história, de classificação de risco de crédito com grau de investimento A- da Standard & Poor's e A2 da Moody's, graças a políticas financeiras robustas, sólido plano de negócios e permanente compromisso de apoio aos países-membros do FONPLATA.
- 6.** Assim chegamos ao ano de 2018, mais um marco na história do FONPLATA. Neste ano completamos a etapa de transição de Fundo para Banco de Desenvolvimento com a alteração de nosso Convênio Constitutivo, que regulamenta, além do mais, a possibilidade de incorporação de novos membros e amplia o âmbito operacional para além da Bacia do Prata, abrangendo toda a extensão de nossos países-membros.
- 7.** Outro resultado relevante de 2018 foi a aprovação da revisão das políticas financeiras que, sem afetar os limites prudenciais dos riscos nem a classificação de crédito favorável obtida pelo FONPLATA, torna possível manter o crescimento contínuo das aprovações e da carteira de empréstimos no médio prazo.

Além disso, em 2018, o Conselho Mercado Comum do MERCOSUL aprovou um Acordo-Marco encomendando ao FONPLATA a administração fiduciária dos recursos do FOCEM e possibilitando o cofinanciamento de projetos.

Da mesma forma, consolidaram-se novas alianças com agências e bancos multilaterais de desenvolvimento. Dentre elas, vale salientar as linhas de crédito acordadas de: US\$ 20 milhões com a Agência Francesa de Desenvolvimento; US\$ 60 milhões com o Banco Europeu de Investimentos; e US\$ 15 milhões com o Instituto de Crédito Oficial da Espanha. Algumas destas linhas vieram junto com cooperações técnicas para melhorar a qualidade da gestão do FONPLATA.

Como resultado do apoio recebido, a política ambiental e social atual do FONPLATA está alinhada com os sistemas nacionais de seus países-membros, cumprindo rigorosamente as boas práticas internacionais. Além disso, com esse foco, foi criado em 2018 um Fundo Verde para o financiamento preferencial de projetos sustentáveis para o meio ambiente.

A maior presença física do FONPLATA nos países constitui também avanço que faz parte dos compromissos assumidos em nosso plano estratégico em 2013. Em decorrência do aumento das operações em execução na Argentina, foi inaugurado um novo escritório de ligação em Buenos Aires, somado ao que já funciona em Assunção.

A posição financeira e patrimonial do FONPLATA continua a ser muito sólida e os indicadores relevantes são apresentados detalhadamente na Seção 4 deste Relatório.

Pensando em 2019, nossos principais desafios são continuar com o crescimento contínuo do volume e da qualidade de nossa carteira no médio prazo, privilegiar o desenvolvimento de alianças estratégicas com agências e bancos de desenvolvimento e concretizar, pela primeira vez, a saída para os mercados de capital internacionais, emitindo títulos de dívida em condições convenientes.

Enfrentaremos estes desafios com a mesma dedicação e o mesmo compromisso que têm caracterizado nossa gestão nos últimos 6 anos, com nossa cultura de agilidade, prudência e eficiência.

Muitas e importantes foram as conquistas nos últimos doze meses, que foram possíveis graças ao apoio decidido e permanente da Assembleia de Governadores, ao compromisso oportuno e eficaz da Diretoria Executiva, bem como ao respaldo e às contribuições de todos os funcionários do FONPLATA.

Por meio destas linhas manifesto minha gratidão pelos resultados atingidos e compartilho com vocês a minha certeza de que, graças à continuidade dos esforços, 2019 será mais um ano de crescimento, no qual poderemos continuar a fortalecer o FONPLATA na região. Continuaremos trabalhando para que o FONPLATA seja uma instituição cada vez mais relevante.

JUAN E. NOTARO FRAGA
PRESIDENTE-EXECUTIVO





II Contexto Econômico e Social



Depois da forte e sincronizada expansão de 2017, que se estendeu até o início de 2018, ocorreu a desaceleração da produção industrial e do comércio internacional na economia mundial e as tendências de crescimento tornaram-se divergentes entre os países no decurso do ano.

Embora a economia dos Estados Unidos tenha apresentado crescimento graças ao estímulo fiscal promulgado no início do ano sob a forma de redução de impostos e expansão do gasto que impulsionaram a demanda, as principais economias da região do euro, o Reino Unido, o Japão, a China e outras economias asiáticas dinâmicas começaram a desacelerar. A confiança dos agentes econômicos medida pelo índice de compras também diminuiu, mostrando a crescente falta de confiança no desenvolvimento dos negócios.

Estas tendências divergentes no crescimento deverão continuar em 2019 e 2020. A previsão para a economia mundial, elaborada pelo FMI, é de redução do crescimento, sendo projetada em um crescimento de 3,5% no ano de 2019.

Isso não significa que estejamos diante de uma grande recessão, pois os principais analistas preveem que este menor crescimento ocorra no âmbito de uma tendência de redução dos riscos. Porém, todos os analistas destacam que a volatilidade e a incerteza irão persistir. Neste contexto, espera-se que os responsáveis pelo estabelecimento das políticas priorizem ações para reverter as tendências para o crescimento e para se preparar para enfrentar uma recessão.

Isto destaca a importância de fazer um acompanhamento da evolução desta conjuntura e, especialmente, dos riscos relevantes, que podem aumentar neste contexto.



A escalada das tensões comerciais e a deterioração das condições financeiras são fontes de risco fundamentais que afetam diretamente as perspectivas do contexto econômico.

A retórica protecionista crescente dos EUA, com a imposição de tarifas principalmente à China, explica o aumento das tensões que impactam o comércio internacional.

Isto tem aumentado a incerteza no que diz respeito às políticas comerciais, que, por sua vez, diminui as decisões de investimento e afeta os volumes e os preços das cadeias de fornecimento mundiais. Os últimos meses mostram tendência na qual os principais países envolvidos começam a resolver de forma mais cooperativa e rápida suas desavenças comerciais e a decorrente incerteza política, em vez de aumentar ainda mais as barreiras ao livre comércio e de desestabilizar ainda mais uma economia mundial que já está em processo de contração.

A maior desaceleração prevista para a economia da China, em especial se persistirem as tensões comerciais, poderia causar significativas e abruptas quedas nas vendas e impactar os preços das matérias-primas devido à maior moderação na demanda mundial, como aconteceu em 2015-16.

Na Europa, além do referido para as principais economias da região do euro, somam-se os onerosos efeitos do contágio entre os riscos soberano e financeiro na Itália e o fato de que continua a incerteza em relação ao BREXIT. Os principais bancos centrais das economias avançadas estão cientes da desaceleração do impulso e espera-se que ajustem suas próximas decisões de acordo com o crescimento potencial da produção e com a melhoria na mobilização dos instrumentos macroprudenciais, de forma a responder às vulnerabilidades financeiras emergentes.



A expansão da economia global está diminuindo

ITEM	EM % DE CRESCIMENTO			
	2017	2018	2019*	2020*
Produção mundial	3,8%	3,7%	3,5%	3,6%
EUA	2,2%	2,9%	2,5%	1,8%
Região do Euro	2,4%	1,8%	1,6%	1,7%
Reino Unido	1,7%	1,4%	1,5%	1,6%
China	6,9%	6,6%	6,2%	6,2%
Cinco Asiáticos	5,3%	5,2%	5,1%	5,2%
Emergentes e em desenv. (exc. Venezuela)	4,3%	4,9%	5,1%	4,6%
América Latina	2,4%	1,1%	2,0%	2,5%
Argentina	2,9%	-2,8%	-1,7%	2,7%
Brasil	1,1%	1,3%	2,5%	2,2%
Volume do comércio mundial	5,3%	4,0%	4,0%	4,0%
Economias avançadas	4,3%	3,2%	3,5%	3,3%
Economias emergentes e em desenvolvimento	7,1%	5,4%	4,8%	5,2%
Preços das matérias-primas				
Petróleo	23,3%	29,9%	-14,1%	-0,4%
Não Combustíveis	6,4%	1,9%	-2,7%	1,2%
Preços ao consumidor				
Economias avançadas	1,7%	2,0%	1,7%	2,0%
Economias emergentes e em desenvolvimento	4,3%	4,0%	4,4%	4,4%

Fonte: Elaborado com base em informações do relatório “Perspectiva Econômica Global” do FMI, e do Fórum Econômico Mundial
* Estimativas



A economia dos Estados Unidos expandiu-se além de sua tendência, graças aos estímulos fiscais. Em decorrência disto, o FED continuou a aumentar a taxa da política monetária e levou a inflação subjacente próxima do nível-meta, com boas notícias quanto à evolução do mercado de trabalho.

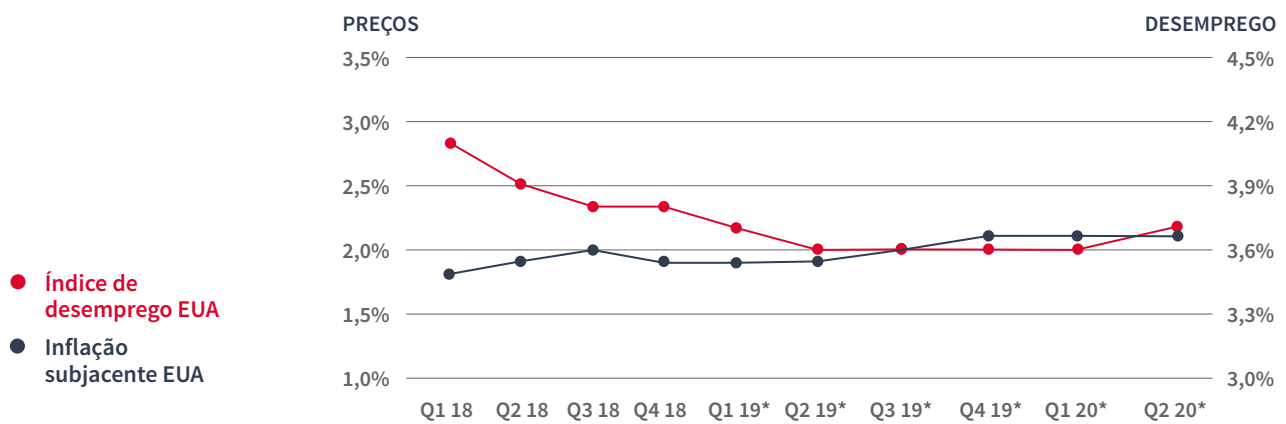
A previsão para os Estados Unidos em 2019 é de desaceleração devido à retirada do estímulo fiscal, à longa paralisação do governo pela falta de acordo orçamentário, e ao declínio no nível de confiança dos investidores, medido pela percepção de risco no crescimento. Isto manifestou-se no fato de que os rendimentos dos títulos de longo

prazo dos EUA não aumentaram da mesma forma que os rendimentos dos títulos de curto prazo, bem como na queda de preços nas Bolsas mais importantes.

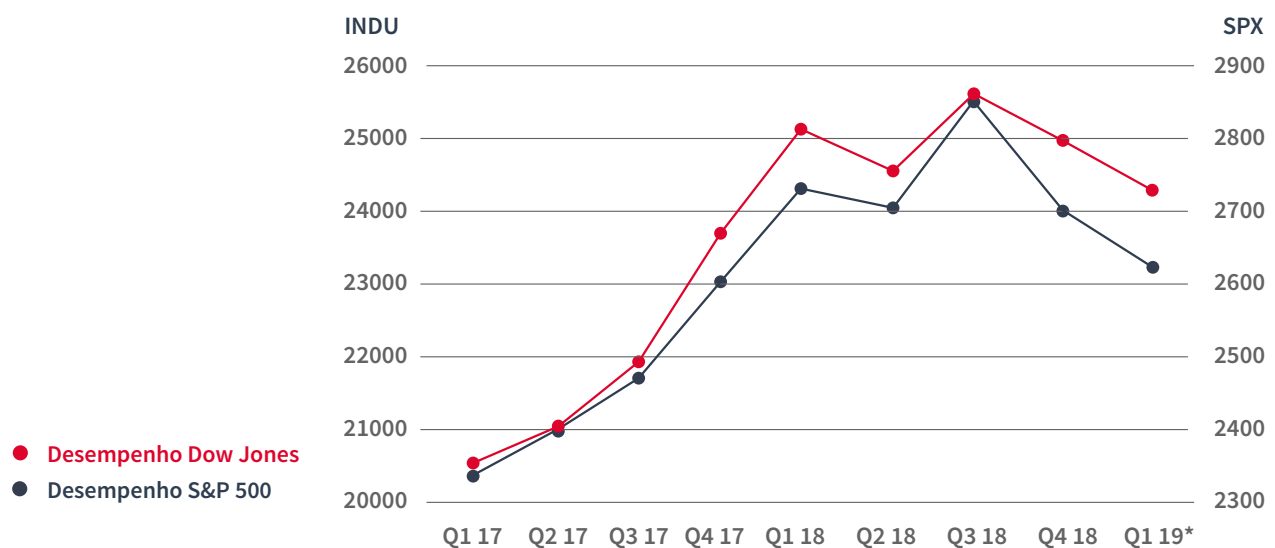
O índice S&P 500 e o Dow Jones Industrial caíram de forma significativa em poucos meses por causa da redução das expectativas de crescimento, minando a confiança dos investidores. A diferença entre os rendimentos dos títulos de curto prazo e de dez anos, que em geral é negativa antes das recessões, caiu para quase zero, deprimindo mais ainda os investidores, que valorizam a segurança dos títulos públicos do país.



EUA: Previsões econômicas



Desempenho das bolsas internacionais





O crescimento lento, as flutuações dos mercados, a falta de confiança dos agentes nas perspectivas de crescimento e as pressões presidenciais praticamente anularam a probabilidade de que o Banco Central aumentasse as taxas da política monetária em 2019. Será preciso, portanto, dar-lhes novo curso, mais ajustado à nova fase no ciclo econômico que inicia.

Para as economias avançadas, em geral, a previsão é de desaceleração do crescimento de 2,3% em 2018 para 2% em 2019 e 1,7% em 2020. Esta moderação no impulso de crescimento diminui a probabilidade de expansão da inflação. No entanto, embora a inflação subjacente esteja próxima do nível-meta nos EUA, na região do euro e no Japão ainda está abaixo da meta.

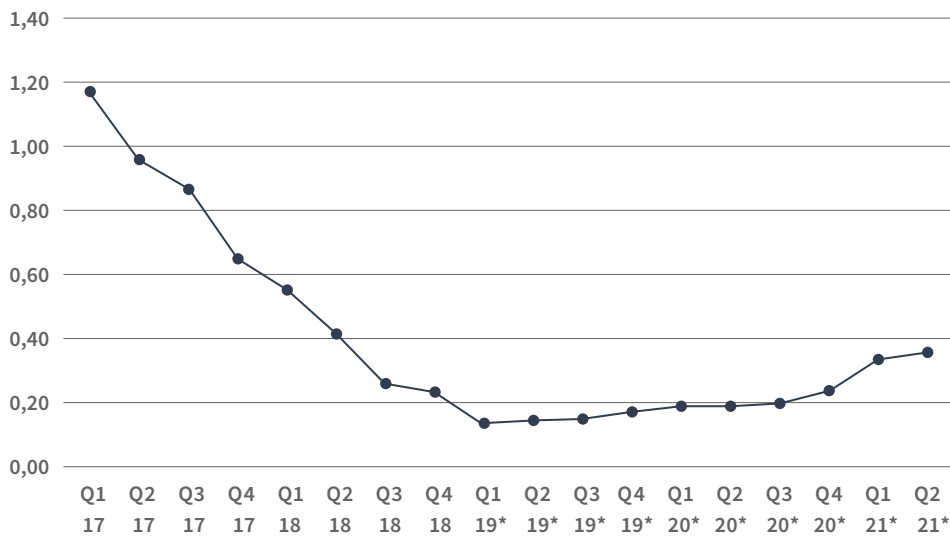
As perspectivas para os mercados emergentes e para as economias em desenvolvimento refletem fluxos de capital mais fracos, que acompanham as taxas mais altas da política monetária dos EUA, e uma depreciação generalizada das taxas de câmbio para o dólar, apesar de terem se moderado paulatinamente. Nas economias emergentes, o aumento da inflação reverteu-se um pouco.

O fortalecimento do dólar e das taxas de juros nos EUA, somado ao menor nível de risco que os investidores internacionais estão dispostos a aceitar, tornou mais caro o endividamento no exterior para os mercados emergentes, especialmente para as economias mais vulneráveis que têm mais necessidade de crédito e, mais ainda, para as que têm uma nota de risco de crédito baixa. Isto levou ao encarecimento da dívida da maioria dos países, embora em proporções diferentes (vide diferenças entre o índice de títulos de mercados emergentes da JPMorgan, EMBI, e os títulos do Tesouro dos EUA com vencimento comparável).

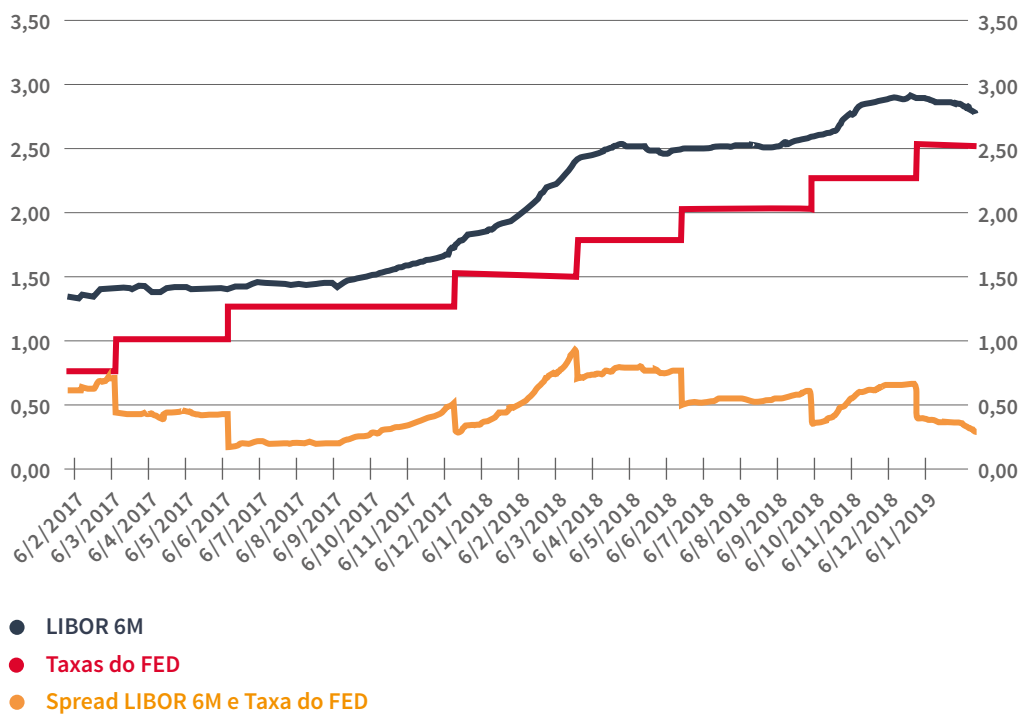
Se as pressões sobre as economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento se ampliarem ou se tornarem mais intensas, os riscos para a estabilidade do sistema financeiro internacional irão aumentar de forma considerável.

No que diz respeito à América Latina, a atividade econômica continua a aumentar, porém, a ritmo mais lento do que o previsto originalmente. O enfraquecimento da economia mundial e a incerteza na implementação das políticas econômicas con-

Spread Títulos dos EUA 10A e 2A (%)



Evolução das taxas de juros de referência



- LIBOR 6M
- Taxas do FED
- Spread LIBOR 6M e Taxa do FED

tribuem para a moderação no impulso do crescimento. Em termos gerais, espera-se que a região venha a crescer 2% em 2019, ultrapassando o nível de 1,1% de 2018, e 2,5% em 2020. O crescimento continua a se fortalecer, mas em taxas muito inferiores às de seus pares em outras regiões.

Condições financeiras mais rigorosas no mundo, a desaceleração do crescimento da economia da China e a queda nos preços das matérias-primas decorrente das tensões comerciais contribuíram para a desaceleração do crescimento da região. Além disso, a política monetária está se contraindo em algumas economias para conter as pressões inflacionárias ligadas, em parte, à depreciação da moeda, abalando ainda mais o crescimento. No ano de 2018 houve saídas líquidas de capital devido, em parte, ao maior rigor das condições financeiras internacionais.

Na medida em que ocorre a desaceleração da economia mundial e aumenta a incerteza a respeito de sua evolução, diminuem as oportunidades para implementar reformas ou mobilizar medidas de estímulo ao crescimento.

No ano de 2018, as políticas fiscais da região tornaram-se menos expansivas, fazendo com que várias economias reduzissem seus déficits fiscais primários em relação ao PIB. Isto não foi suficiente para posicionar a dívida em trajetória descendente, com exceção da Argentina. As políticas mobilizadas tentaram evitar a ampliação dos efeitos adversos sobre a atividade econômica e a pobreza, por meio da proteção dos investimentos em infraestrutura e do gasto social focalizado e prioritário. Vários países da região estão enfrentando novos desafios para gerir a política monetária diante da disjuntiva de respaldar o crescimento e manter as expectativas de inflação sob controle, em contexto de depreciação da moeda e de volatilidade dos preços das matérias-primas.

Na América do Sul, a economia da Argentina entrou em recessão em 2018 e a importante depreciação do peso impulsionou a inflação, abalando a receita disponível e a confiança dos agentes econômicos. O plano de estabilização em execução está contribuindo para atenuar as flutuações financeiras e estabilizar a taxa de câmbio, enquanto a inflação e as expectativas sobre sua evolução diminuem aos poucos. Isso tudo possibilitaria a recuperação da atividade econômica em 2019.

No Brasil, projeta-se crescimento superior a 2% no período 2019-2020 pela primeira vez desde 2013, refletindo reformas mais favoráveis aos mercados e perspectivas de adoção de políticas que possibilitem adequada sustentabilidade da dívida.

As economias do Peru, da Colômbia e do Chile continuarão a se expandir a índices superiores a 3%. No que diz respeito à Venezuela, é muito difícil fazer previsões quanto ao crescimento e à estabilidade em 2019. É bem provável que ocorra forte contração do crescimento e que continue o processo de hiperinflação e, portanto, também as questões humanitárias e de migração para o resto da região.

As economias menores, como o Uruguai e o Paraguai, mantiveram seu crescimento, mostrando pontos fortes decorrentes de sua gestão econômica e financeira para reduzir o impacto dos contágios diante da volatilidade da situação regional complicada. A Bolívia, depois de anos de importante crescimento e de redução da pobreza, enfrenta dificuldades para manter a tendência por causa da redução nas receitas fiscais associada ao preço das matérias-primas, acrescentando-se, em 2019, as incertezas do processo eleitoral. O crescimento em 2018 é de 4,5%, um dos maiores da região, com a previsão de que no médio prazo ocorra certa moderação.



No âmbito deste complexo contexto externo, o FONPLATA continua a fortalecer seu perfil de negócios por meio de sua abordagem estratégica de instituição em crescimento permanente, por meio da expansão gradativa de sua capacidade de financiamento de longo prazo a seus países-membros, para:

- 1.** Cuidar das necessidades crescentes dos países da sub-região associadas à redução da brecha de infraestrutura sustentável para ampliar seu produto potencial e melhorar seus níveis de competitividade; e,
- 2.** Cumprir da melhor forma possível, quando se enfrenta este tipo de fase do ciclo internacional, a função contracíclica,

característica das instituições financeiras multilaterais como o FONPLATA, de prover recursos crescentes nas condições financeiras mais convenientes possíveis. Assim, o FONPLATA aproveita as vantagens comprovadas que lhe conferem sua estrutura de capitalização e a capacidade de alavancagem com baixo risco de crédito. Além disso, e como resultado da recente modernização de seu Convênio Constitutivo, o FONPLATA tem a capacidade de ampliar a oferta do financiamento por meio da incorporação de novos membros e, desta forma, compensar a menor disponibilidade de fundos emprestáveis provenientes de outras fontes em condições convenientes para os membros, bem como o impacto de fluxos líquidos de capital menos favoráveis na sub-região.



III Operações por País



A seguir, descrevemos sucintamente o volume, a natureza e o objetivo da carteira de financiamentos em cada país no encerramento das operações correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Para melhor dimensionar o esforço realizado, é preciso fazer a análise no encerramento de 2012, ano que foi marco na vida institucional do FONPLATA. A carteira de operações do FONPLATA correspondia, de forma agregada, a em torno de US\$ 347 milhões, dos quais US\$ 82 milhões ainda aguardavam ser desembolsados e não havia operações no inventário de projetos. Foi a partir do ano de 2013 que, como parte da implementação do novo modelo de gestão e em coordenação próxima com os países, foi feito um inventário de projetos de forma a possibilitar um nível de aprovações consistente com a capacidade de empréstimo, que aumentou de US\$ 50 milhões anuais em 2012 para US\$ 250 milhões em 2014, e continuou a aumentar progressivamente, até atingir em torno de US\$ 425 milhões em 2018.

Este esforço foi resultado do apoio incondicional dos países-membros, não apenas por meio da aprovação da 1ª e da 2ª etapa de capitalização em 2013 e 2016, mas por meio do diálogo com os órgãos de ligação dos países nos exercícios de programação para identificar projetos em que o FONPLATA pudesse agregar valor ao esforço para potencializar o desenvolvimento e a integração de seus países-membros na região e no mercado global.

Como corolário do trabalho realizado, o FONPLATA está muito otimista, em médio prazo, quanto a sua capacidade de continuar a reafirmar-se como parceiro ágil, eficaz, e cada vez mais relevante no apoio às necessidades de financiamento de seus países-membros.

Argentina

A carteira de operações aumentou 25% como resultado da aprovação de 4 projetos no valor de US\$ 105 milhões neste ano, totalizando US\$ 616 milhões que envolvem 27 operações. Deste total, 24 operações, no montante de US\$ 518 milhões, formam a carteira ativa. Este total desagregam-se 20 operações em fase de amortização do principal, 16 operações em fase de desembolso e 4 operações que ainda não começaram a ser desembolsadas. Além disso, 3 das 4 operações aprovadas neste ano, correspondentes a US\$ 98 milhões, ainda aguardam a assinatura do respectivo contrato de empréstimo.

O FONPLATA está focando suas ações em atividades voltadas para promover o desenvolvimento de comunidades rurais e fronteiriças, com vistas a beneficiar os segmentos mais vulneráveis da população. O tipo de projetos financiados são programas de desenvolvimento social, acesso à água e ao saneamento básico, e de fomento à integração e ao comércio com um plano de trabalho muito abrangente, que inclui comunidades mais isoladas e distantes em regiões fronteiriças, bem como intervenções nas áreas vizinhas da grande Buenos Aires.

Dentre os financiamentos aprovados ao longo de 2018, destaca-se o programa de apoio à segurança ferroviária na Região Metropolitana de Buenos Aires. Com este programa, procura-se contribuir para melhorar a segurança e a qualidade do serviço de trens de passageiros na Região Metropolitana de Buenos Aires e, desta forma, reduzir os índices de acidentes nos trechos a serem beneficiados com o financiamento outorgado e melhorar a regularidade do serviço.



Além disso, foram aprovados dois projetos que beneficiam diretamente a Província do Chaco, um deles para melhorar a produtividade e a integração econômica por meio da pavimentação da infraestrutura viária provincial. Este programa visa à expansão da rede viária provincial pavimentada, contribuindo para a melhoria do nível de serviços da Rodovia Provincial N.º 13. Desta forma, facilitar-se-á o acesso da população localizada na área de influência deste projeto a centros de consumo local e regional, contribuindo para a redução dos custos das operações com veículos, bem como dos tempos de deslocamento. O segundo programa financia a cons-

trução de obras básicas e a pavimentação do acesso ao Porto Las Palmas. Os objetivos deste programa são contribuir para a integração regional, reduzir os custos de transportes e melhorar as condições da segurança viária.

Finalmente, em apoio à melhoria no funcionamento das instituições do Estado, foi aprovado um programa de digitalização do acervo da Biblioteca Nacional Mariano Moreno, que procura fortalecer o acesso digital a suas coleções bibliográficas, de forma a garantir a preservação digital de seus arquivos e dar visibilidade aos materiais representativos da memória cultural do país.



Bolívia

Durante o ano de 2018, a carteira de projetos na Bolívia aumentou US\$ 65 milhões como resultado da aprovação do financiamento do Programa de Infraestrutura Urbana para a Geração de Emprego II. Em decorrência disto, o programa de projetos na Bolívia cresceu 16% em comparação com o exercício anterior, atingindo um volume de US\$ 463 milhões em 14 operações. Na carteira ativa constam 13 projetos, no total de US\$ 398 milhões. Destes montante, 5 operações estão em fase de amortização e 8 operações, no valor de US\$ 220 milhões, em fase de desembolso. Além disso, a carteira de projetos inclui uma operação aprovada neste ano, ainda aguardando a ratificação do Legislativo.

O programa de financiamentos está focado, principalmente, em apoiar o esforço realizado pelo país na construção e melhoria de sua infraestrutura viária e urbana.

Neste sentido, estão em andamento trabalhos em quatro trechos do corredor viário Leste-Oeste (Ivirgarzama – Villa Tunari), que totalizam em torno de 61 km de extensão para melhorar os tempos de transporte de carga e de passageiros. A região do Trópico de Cochabamba é um epicentro de enorme riqueza produtiva, biodiversidade e centro de atração turística. Portanto, a melhoria e a ampliação desses trechos viários darão importante impulso tanto ao desenvolvimento do turismo na região do trópico quanto a sua integração produtiva.



Quanto à inclusão socioeconômica de populações rurais isoladas, o FONPLATA está financiando um programa de construção de pontes no Departamento de Cochabamba. Este programa visa a garantir o livre trânsito para centros educacionais e de saúde como transporte de passageiros e cargas. Com este mesmo objetivo, estão sendo realizados trabalhos em três municípios rurais isolados do Departamento de Potosi (Ravelo, Ocuri e Tacobamba), apoiando a colocação de módulos de captação de água e painéis fotovoltaicos para fornecer água potável e energia elétrica, beneficiando mais de 6 mil habitantes.

Finalmente, o FONPLATA apoia o financiamento do Programa de Emprego, liderado pelo Ministério de Planejamento e Desenvolvimento. Este programa está focado na melhoria da infraestrutura urbana e, em sua primeira fase, atingirá as cidades de Cobija, Chimoré, La Paz, Oruro, Potosi, Riberalta, Shinahota e Sucre, a fim de diminuir os custos do transporte público nas áreas beneficiadas e aumentar o valor do solo edificável. Além disso, o FONPLATA está financiando a segunda fase deste programa, que abrange as cidades de El Alto, La Paz, Cochabamba, Sacaba, Montero, Santa Cruz e Yacuíba, com importante componente na construção e na melhoria de áreas verdes urbanas, vias e áreas esportivas públicas.

Brasil

No ano de 2018, a carteira de projetos no Brasil abrangeu 12 operações no valor de US\$ 307 milhões. Durante o exercício, a carteira cresceu 26% devido à aprovação de novo financiamento na cidade litorânea de Itajaí, Estado de Santa Catarina, de US\$ 62,5 milhões, aumentando o montante da carteira ativa para 10 operações no total de US\$ 255 milhões. Este montante inclui 8 operações no valor adicional de US\$ 153 milhões, em fase de amortização do principal, 3 operações no valor de US\$ 143 milhões, em fase de desembolso, e 2 operações no montante de US\$ 102 milhões ainda a serem desembolsados. Além do mais, a carteira de projetos aprovados inclui 2 operações que totalizam US\$ 52 milhões ainda pendentes de ratificação.

A maior parte das operações financiadas no Brasil estão voltadas para o desenvolvimento de cidades médias e pequenas, localizadas no interior dos estados das regiões centro e sul do país. O objetivo principal do FONPLATA com o financiamento deste tipo de projetos é contribuir para melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida dos habitantes das cidades beneficiadas.

A esse respeito, a cidade de Corumbá, fronteira com a Bolívia e importante porto fluvial sobre o rio Paraguai do Estado de Mato Grosso do Sul, é objeto de amplo programa de renovação urbana e portuária, que contribuirá para melhorar seu posicionamento como eixo turístico e de integração em toda a área de influência da Bacia do Prata. Da mesma forma, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, serão financiadas obras de desenvolvimento ambiental, bem como a construção de unidades habitacionais, tanto para a população urbana quanto para a população rural deste município de quase 400 mil habitantes no sul do Brasil.



O projeto aprovado para a cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina, contribuirá para melhorar a fluidez do trânsito de veículos, beneficiando desta forma mais de 200 mil habitantes do município, contribuindo para reduzir os tempos de deslocamento, diminuir os custos de manutenção dos veículos e reduzir a poluição ambiental. Espera-se que estas ações contribuam para gerar condições favoráveis para a expansão das atividades produtivas locais.

O “Programa Eixo Ecológico Linha Verde na Região Leste de Joinville”, também no Estado de Santa Catarina, prevê a ampliação da estação de tratamento de esgotos e a construção de uma rede de esgoto. Também será construída uma ponte para melhorar a conectividade entre as zonas leste, norte e sul da cidade.

Em Atibaia, Estado de São Paulo, obras de água, saneamento e mobilidade urbana serão executadas no âmbito do programa do governo local “Moderniza Atibaia”, concentrando-se na ampliação de alguns dos principais eixos viários da cidade e na canalização de alguns rios.

Finalmente, na cidade litorânea de Itajaí, Estado de Santa Catarina, o FONPLATA aprovou o financiamento do projeto “Itajaí 2040”. Este projeto visa melhorar as condições de mobilidade e acesso urbano entre os diversos bairros da cidade e municípios vizinhos, a drenagem da cidade, e a implantação de alternativas de espaços públicos para a prática de atividades de lazer e descanso para a população.

Paraguai

No ano de 2018, a carteira de financiamentos do FONPLATA no Paraguai aumentou US\$ 82 milhões, como resultado de 2 novos financiamentos aprovados. Isto representou um aumento relativo de 25%, passando a carteira ativa a totalizar US\$ 414 milhões. Este montante inclui 9 operações, das quais 2, no valor de US\$ 118 milhões, estão na fase de amortização do principal, 5 operações, no valor de US\$214 milhões, estão na fase de desembolso, e as 2 operações aprovadas neste ano estão ainda aguardando ratificação do Legislativo.

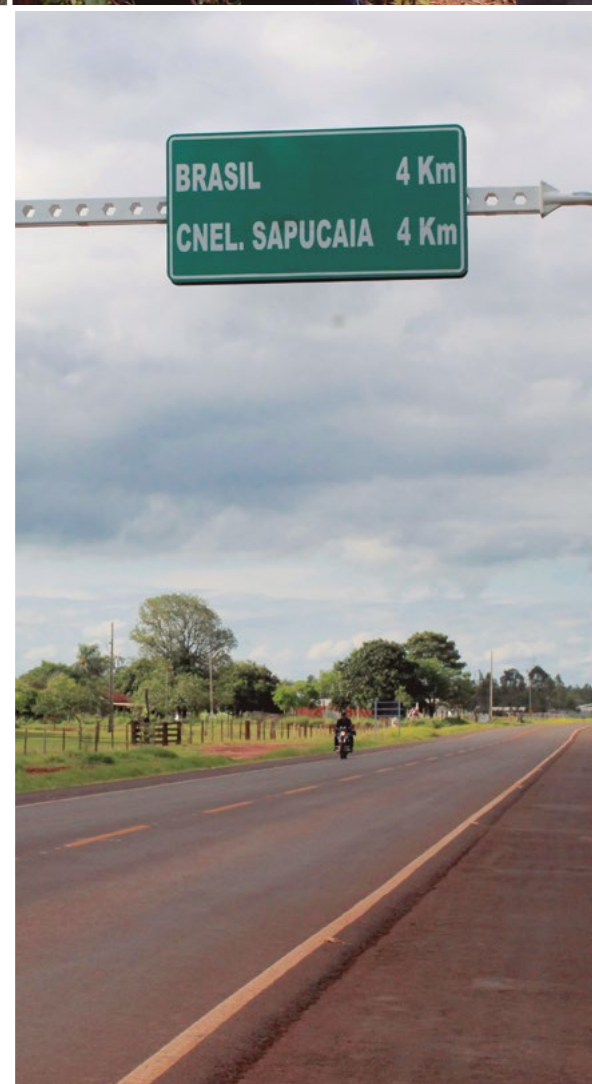
A maior parte destes financiamentos é para projetos de infraestrutura que envolvem a construção e a manutenção da infraestrutura viária nos corredores de integração com seus países vizinhos. Apesar disto, em 2018 começa a se observar a priorização de investimentos em outros setores.

Uma das operações financiadas é o projeto “Melhoria da Infraestrutura Predial da Rota Jesuítica Paraguaia”, que procura cuidar do patrimônio histórico do Paraguai por meio da restauração dos conjuntos arquitetônicos das Missões Jesuíticas, com a valorização dos museus e a melhoria dos serviços turísticos complementares. O outro financiamento é para um projeto com a Administração Nacional de Eletricidade (ANDE), que financiará a construção da subestação de transformação e linhas de transmissão de energia em Valenzuela, com o objetivo de melhorar a segurança e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica no Sistema Metropolitano e no Sistema Interligado Nacional do Paraguai, tanto em regime normal, quanto em situações de emergência, reduzindo a quantidade de energia não entregue e as perdas técnicas na rede. O projeto



com a ANDE foi o primeiro beneficiário da linha de financiamento verde, aprovada pela diretoria do FONPLATA em 2018, oferecendo uma taxa de juros preferencial para projetos que estejam associados à mitigação e à adaptação à mudança do clima.

O crescimento significativo da carteira do Paraguai e sua tendência para a diversificação são grandes vitórias atingidas ao longo da gestão 2018. O FONPLATA começa a ter um papel importante como financiador no país, principalmente por sua participação como parceiro estratégico em projetos de grande impacto no desenvolvimento do Paraguai.



Uruguai

No ano de 2018, a carteira de empréstimos aumentou US\$ 110 milhões devido à aprovação de 2 novas operações elegíveis para desembolso em 2019, totalizando uma carteira ativa de US\$ 346 milhões, que abrange 7 operações. Este aumento é equivalente a 47% em comparação com o ano anterior.

A carteira ativa inclui 5 operações no valor de US\$ 236 milhões, das quais 3 operações, que totalizam US\$ 175 milhões, estão na fase de amortização do principal, 2 operações de US\$ 61 milhões estão na fase de execução, e as 2 operações aprovadas neste ano, no valor de US\$ 110 milhões, que serão elegíveis para desembolso em 2019.

As operações estão focadas principalmente na construção, reabilitação e manutenção da infraestrutura viária do país, com o intuito de contribuir para melhorar as condições e os níveis de segurança para o deslocamento de pessoas e bens no país, bem como a conectividade com os países vizinhos.

Em 2018 foi aprovado o projeto de melhoria dos acessos na Rambla Portuária de Montevideo, que possibilitará melhorar o acesso viário e ferroviário ao Porto de Montevideo, reduzindo o congestionamento na área de acesso ao porto, otimizando a capacidade portuária por meio de um sistema logístico mais eficiente e melhorando, ao mesmo tempo, o uso da área ocupada pelo porto de forma harmonizada com o desenvolvimento da cidade.





IV Resultados da Gestão no Exercício de 2018



A seguir, apresentamos uma análise detalhada dos resultados atingidos, que servem para avaliar o desempenho da gestão no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Conforme assinalado na Carta do Presidente-Executivo no início deste Relatório Anual 2018, este foi um ano de consolidação do processo de transformação do FONPLATA em Banco de Desenvolvimento Multilateral.

Os resultados apresentados a seguir demonstram o crescimento e maturidade atingidos no perfil de negócios e oferecem sólido embasamento para continuar a expandir suas operações, bem como para começar a captar recursos nos mercados de capitais.

1 Desempenho da gestão

1.1 Fontes dos recursos de financiamento

1.1.1 Estrutura do Capital e Capacidade de Empréstimo

Em 2018 os países-membros subscreveram e comprometeram a totalidade do capital exigível correspondente às 1ª e 2ª fases dos aumentos de capital aprovados em 2013 e 2016, respectivamente. Assim, o capital a ser pago subscrito e o capital exigível em 31 de dezembro de 2018 é de US\$ 1,349 bilhão e de US\$ 1,665 bilhão respectivamente (vide Quadro 1). Por sua vez, em 2018 começou o processo de integralização do capital a ser pago em dinheiro, correspondente à 2ª fase do aumento de capital, totalizando US\$ 817,5 milhões o capital integralizado em 31 de dezembro de 2018. Esta integralização

da primeira parcela de capital a ser pago, no total de US\$ 111,7 milhões, representa um aumento de 16% em comparação com o total do capital integralizado em 31 de dezembro de 2017 (US\$ 705,9 milhões).

O saldo de capital a pagar em dinheiro a ser integralizado pelos países-membros é de US\$ 531,7 milhões. Em 31 de dezembro de 2018, os países-membros estão em dia no que diz respeito ao cumprimento de seus compromissos de capital e de obrigações por empréstimos com a instituição.

QUADRO 1

ESTRUTURA DO CAPITAL

Em milhões de US\$

ITEM	Em 31 de dezembro de:		
	2016	2017	2018
CAPITAL AUTORIZADO	3.014,2	3.014,2	3.014,2
A ser pago em dinheiro	1.349,2	1.349,2	1.349,2
Exigível	1.665,0	1.665,0	1.665,0
CAPITAL SUBSCRITO	1.944,7	3.014,2	3.014,2
A ser pago em dinheiro	921,4	1.349,2	1.349,2
Exigível	1.023,3	1.665,0	1.665,0
CAPITAL DISPONÍVEL	1.524,4	2.299,8	2.482,5
Integralizado em dinheiro	643,3	705,9	817,5
Exigível comprometido	881,1	1.593,9	1.665,0

1.1.2 Composição do patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2018, o patrimônio líquido é de US\$ 952,9 milhões (vide Quadro 2), representando um aumento de 17% em comparação com o exercício anterior. Este aumento é decorrente das integralizações das parcelas de capital a ser pago em dinheiro pelos países-membros, no valor de US\$ 111,7 milhões; da receita líquida do exercício, de US\$ 26,6 milhões; de lucros

não realizados por investimentos a valor justo de US\$ 126 mil, líquido da distribuição de dividendos líquidos e realizados em 31 de dezembro de 2017, aprovado pela Assembleia de Governadores em 28 de agosto de 2018, de US\$ 2 milhões, em partes iguais para o Fundo de Compensação da Taxa de Operações (FOCOM) e o Programa de Cooperação Técnica (PCT).

QUADRO 2

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhões de US\$

ITEM	Em 31 de dezembro de:		
	2016	2017	2018
Capital integralizado	643,3	705,9	817,5
Reserva geral	75,0	89,8	108,8
Lucros acumulados	14,8	20,1	26,6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	733,0	815,8	952,9

1.2 Receitas e rentabilidade

A receita de ativos financeiros aumentou em 2018 para US\$ 40,4 milhões, i.e., 47% em comparação com o ano anterior. Este aumento é explicado, principalmente, pelo crescimento da carteira de empréstimos, equivalente a 21%, pelo aumento na LIBOR 6 meses, e pelo aumento no montante dos ativos de investimento, equivalente a 28%, unido à melhoria no retorno sobre investimentos, equivalente a 68%. As receitas financeiras no encerramento de 2018 estão compostas por US\$ 36,2 milhões, correspondentes a juros e comissões por empréstimos, e US\$ 4,2 milhões, correspondentes a outras receitas por investimentos.

A receita bruta em 2018 foi superior às despesas financeiras e não financeiras, gerando uma receita líquida de US\$ 26,6 milhões, representando um aumento de 32% em com-

paração com o exercício anterior. As despesas financeiras ligadas aos juros e comissões em empréstimos usados para alocar fundos para as operações de empréstimos totalizaram US\$ 2,6 milhões, montante congruente com o aumento no total de endividamento que passou de US\$ 26 milhões em 2017 para US\$ 79 milhões em 2018. Por sua vez, e com base na metodologia seguida para apurar potencial desvalorização de empréstimos, o montante da provisão aumentou US\$ 1,2 milhão no final do exercício, passando de US\$ 2,9 milhões em 2017 para US\$ 4,1 milhões em 2018. Finalmente, as despesas administrativas do ano 2018 totalizaram US\$ 9,9 milhões.

O Gráfico 1 mostra o aumento mais do que proporcional das receitas financeiras em comparação com as despesas administrativas.

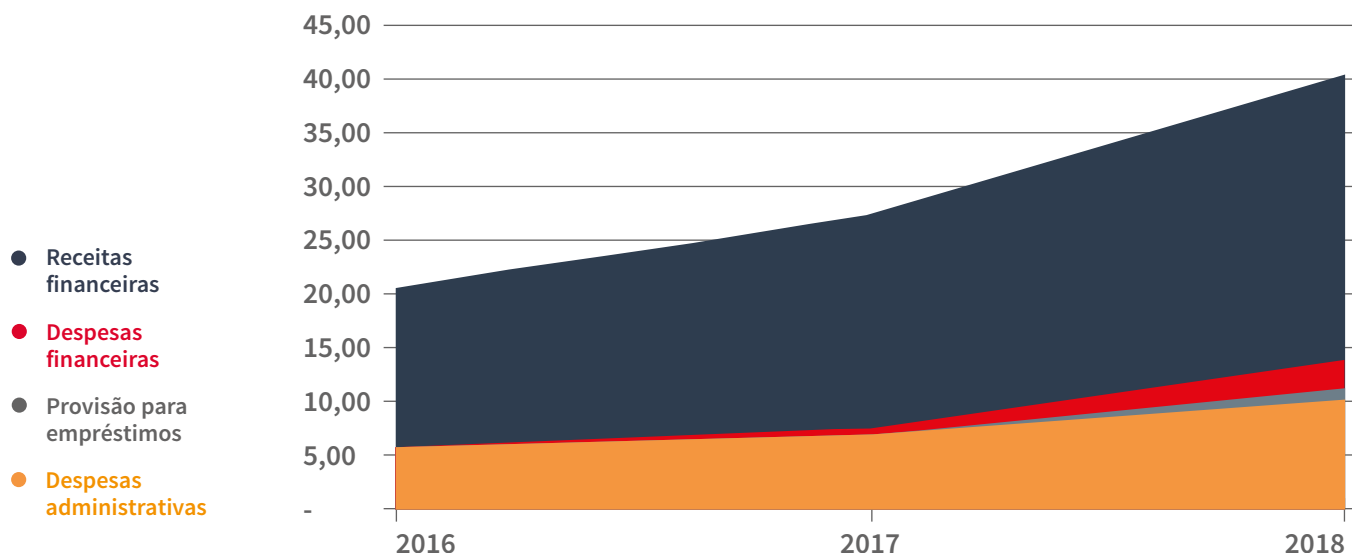
O crescimento da receita líquida e a acumulação de reservas são consistentes com os objetivos de aumentar o valor do patrimônio líquido por meio dos aportes de capital em dinheiro e da geração de lucros líquidos e realizados. Isto contribui para aumentar paulatinamente a capacidade de empréstimo e de endividamento para financiar maior número de operações de empréstimo.

O retorno sobre ativos financeiros líquidos é de 2,99%, favorável em comparação com o exercício anterior, representando um aumento relativo de 16%. O Quadro 3 apresenta em detalhe a evolução dos ativos e passivos financeiros, bem como das despesas administrativas ao longo do período 2015 – 2018, e mostra a rentabilidade da instituição como resultado de seu planejamento estratégico e sua cuidadosa gestão, focados na consecução dos resultados esperados em curto, médio e longo prazos.

GRÁFICO 1

RECEITAS E DESPESAS

Em milhões de US\$



QUADRO 3

RETORNO SOBRE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em milhões de US\$

ITEM	2016		2017		2018	
	Saldo médio	Retorno (%)	Saldo médio	Retorno (%)	Saldo médio	Retorno (%)
Empréstimos a receber	497,9	3,80%	602,9	4,16%	730,7	4,95%
Investimentos	192,9	0,71%	197,0	1,20%	209,1	2,02%
Ativos financeiros	690,8	2,96%	799,9	3,44%	939,7	4,30%
Dívidas	(8,0)	-0,24%	(21,0)	-3,41%	(52,5)	-5,04%
Ativos financeiros líquidos	682,8	2,98%	778,9	3,46%	887,2	4,11%
Despesas não financeiras	(5,6)	-0,82%	(6,8)	-0,87%	(9,9)	-1,12%
Ativos financeiros líquidos		2,16%		2,58%		2,99%
Patrimônio líquido	675,3	2,19%	774,4	2,60%	884,3	3,00%

Conforme apresentado no Quadro 3, em 2018 a média dos ativos financeiros é de US\$ 939,7 milhões, representando um aumento de US\$ 139,8 milhões, equivalentes a 17% do exercício 2017, e gerando receita de US\$ 40,4 milhões. Por sua vez, o custo financeiro aumentou, em decorrência do maior endividamento para financiar desembolsos de empréstimos. Por isso, o retorno sobre ativos financeiros líquidos, antes das despesas administrativas, sofreu uma redução de 14 pontos base, ficando em 4,11%, montante que mostra um aumento de 65 pontos base em comparação com o exercício 2017. Finalmente, o retorno sobre a média de ativos financeiros líquidos foi de 2,99% depois de absorver as despesas administrativas, representando aumento de 41 pontos base em comparação com o retorno obtido no exercício anterior.

Ainda, o retorno sobre o patrimônio líquido, medido como quociente entre a receita líquida e a média de patrimônio líquido, foi de 3%. Isto permitiu cuidar da totalidade das despesas financeiras e não financeiras, preservar o valor do patrimônio, além de nutrir o Fundo de Compensação da Taxa de Operações (FOCOM) e o Programa de Cooperação Técnica (PCT), por decisão da Assembleia de Governadores, bem como acumular reservas.

1.2.1 Utilização de capital e capacidade de empréstimo

Consistente com seu compromisso de melhoria contínua da gestão, o FONPLATA atualizou, dentre outras, as políticas para a determinação da capacidade de empréstimo, endividamento e concentração do risco de crédito.

Como resultado, a capacidade de empréstimo foi ampliada. De acordo com a atualização aprovada, a capacidade de empréstimo é determinada agora multiplicando o total do patrimônio líquido por 3. Também foi ampliada a capacidade máxima de endividamento. Da mesma forma que a capacidade de empréstimo, a atualização aprovada estabelece que a capacidade máxima de endividamento está ligada à capacidade de empréstimo, e é determinada multiplicando o total do patrimônio líquido mais os ativos líquidos por 2.

Por sua vez, a exposição máxima da carteira de empréstimos por país é definida como inferior a 25% da capacidade de empréstimo ou a 30% do total de ativos.

Na parte superior do QUADRO 4 apresentamos a capacidade máxima de empréstimo apurada em conformidade com a nova política, que em 31 de dezembro de 2018 totaliza US\$ 2,859 bilhões, representando aumento de 17% em comparação com o exercício anterior. Para comparação, a capacidade de empréstimo mostrada para os exercícios de 2016 e 2017 foi apurada novamente em conformidade com a nova política.

O aumento na capacidade de empréstimo restante é o produto de multiplicar por 3 vezes o total do patrimônio líquido, menos a soma do montante de empréstimos a re-



ceber e a ser desembolsado em 31 de dezembro de 2018. Desta forma, a capacidade de empréstimo varia diretamente com base no aumento patrimonial. Como é explicado de forma mais detalhada nas seções 1.1 - Fontes dos recursos de financiamento e 1.2 - Receitas e rentabilidade, o aumento patrimonial varia com base nas integralizações de capital a ser pago em dinheiro recebidas dos países-membros e na rentabilidade dos ativos financeiros líquidos de despesas financeiras, provisão para desvalorização de empréstimos e despesas administrativas.

A capacidade de empréstimo restante aumentou 11%, aproximadamente, em comparação com o exercício 2017. No ritmo de aprovações projetado para o médio prazo, a capacidade atual restante garante que o nível de aprovações anuais médias seja mantido em torno de US\$ 450 milhões durante o período 2019 - 2020.

De acordo com as projeções financeiras que fazem parte integral do modelo de planejamento e programação usado pelo FONPLATA para a elaboração de seu plano de negó-

QUADRO 4

CAPACIDADE DE EMPRÉSTIMO E SUFICIÊNCIA DE CAPITAL

Em milhões de dólares e %

ITEM	Em 31 de dezembro de:		
	2016	2017	2018
Patrimônio líquido	733,0	815,8	952,9
Capacidade de empréstimo máxima	2.199,1	2.447,3	2.858,7
Carteira de empréstimos a desembolsar	541,2	581,9	700,8
Carteira de empréstimos a receber	543,8	662,0	799,4
Contratos de empréstimo pendentes de assinatura	260,4	347,7	407,5
Capacidade de empréstimo utilizada	1.345,4	1.591,5	1.907,7
Capacidade efetiva de empréstimo restante	853,6	855,8	951,1
Percentagem de capacidade de empréstimo utilizada	61,2%	65,0%	66,7%
Cobertura patrimonial s/carteira de empréstimos bruta	134,8%	123,2%	119,2%
Exposição do patrimônio (em %) ¹	97,1%	96,5%	92,1%
Exposição da carteira ajustada pelo risco (em %)²	142%	134%	129%
Limite mínimo de suficiência de capital (em %) ³	35,0%	35,0%	35,0%

¹ (Patrimônio líquido + Provisão p/perdas em empréstimos - Imobilizado)/Ativos de produção

² (Patrimônio líquido + Provisão p/perdas em empréstimos - Imobilizado)/Ativos de produção ajustados pelo risco

³ Capital mínimo exigido para a cobertura da exposição da carteira de empréstimos a receber



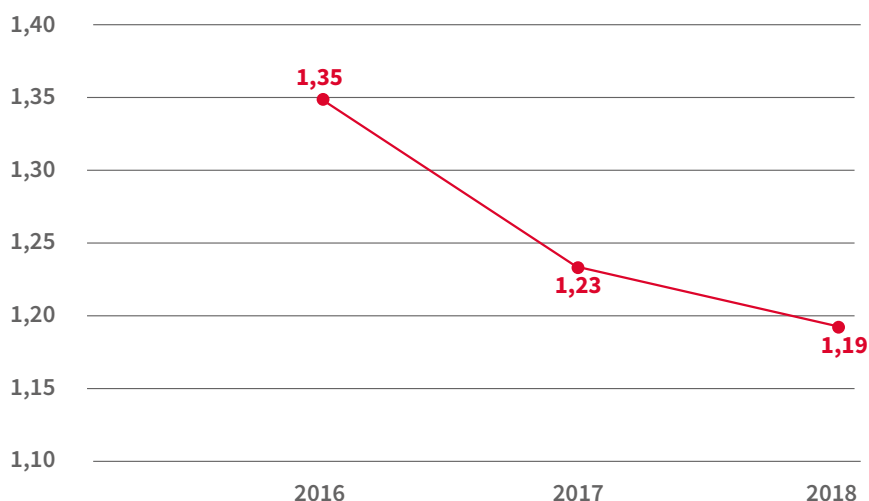
cios e de seu orçamento, o crescimento da carteira de empréstimos deve ir acompanhado de recursos de terceiros. Neste sentido, desde o final de 2016 a instituição tem captado recursos para financiar desembolsos em empréstimos. Como resultado, naturalmente, ocorreu uma redução gradativa da percentagem de cobertura patrimonial. Esta redução foi considerada no planejamento do FONPLATA e responde a sua gestão prudencial, focada nos resultados e em robusto modelo de controle e gestão integral de riscos.

O coeficiente de cobertura dos empréstimos indica o número de vezes que o patrimônio líquido contém o total da carteira de empréstimos. Conforme representado no Gráfico 2, este coeficiente passou de 1,23 vezes em 2017 para 1,19 em 2018, demonstrando o espaço de alavancagem da instituição como resultado de sua solidez financeira.

Todos os indicadores financeiros para 2018, apresentados neste relatório anual, reafirmam a solidez patrimonial e financeira do FONPLATA, a qualidade de sua governança e gestão prudencial, e a validade de suas políticas operacionais e financeiras.

GRÁFICO 2

COEFICIENTE DE COBERTURA DOS EMPRÉSTIMOS



1.2.2 Evolução dos empréstimos

Conforme consta do gráfico 3, o montante dos empréstimos aprovados em 2018 foi de US\$ 425,1 milhões, representando um aumento de 30% em comparação com 2017, alinhado com a meta incluída no Documento de Programas e Orçamento aprovado pelos Governadores em 2017, para o período 2018 – 2020. Por sua vez, os desembolsos dos empréstimos totalizaram US\$ 196,4 milhões, ultrapassando em 15% o montante do exercício anterior.

O crescimento permanente da carteira de empréstimos está diretamente alinhado com o mandato recebido da Assembleia de Governadores no momento do 2º aumento de capital, de aumentar de forma progressiva a capacidade de empréstimo, e com o 2º objetivo estratégico do Plano Estratégico Institucional (PEI) para o período 2018 – 2022, de aumentar o diálogo com os países-membros de forma a antecipar suas necessidades de financiamento em matéria de integração e desenvolvimento.

GRÁFICO 3

MONTANTES DE APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DE EMPRÉSTIMOS

Em milhões de US\$

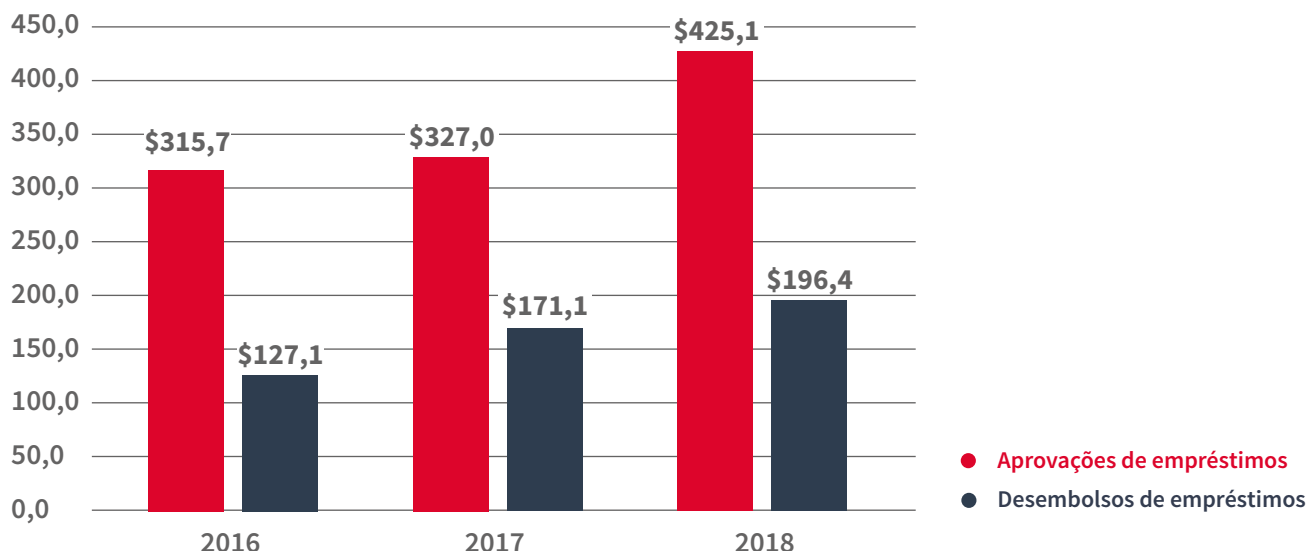
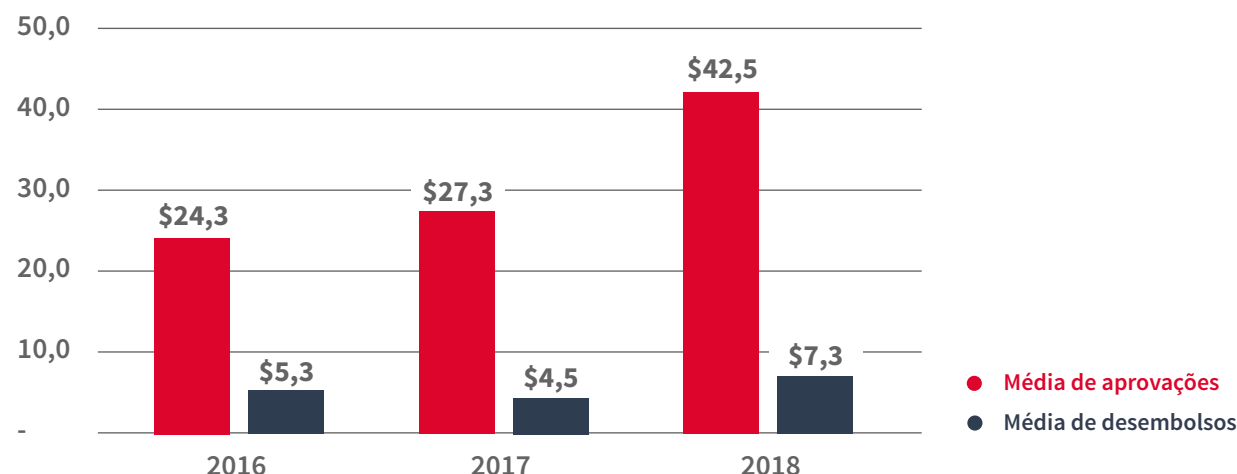


GRÁFICO 4

MONTANTE MÉDIO DOS EMPRÉSTIMOS APROVADOS E DOS DESEMBOLSOS

Em milhões de US\$



O volume médio individual dos empréstimos aprovados no ano é de US\$ 42,5 milhões.

Por sua vez, o volume médio dos desembolsos por projeto aumentou de US\$ 4,5 milhões em 2017 para US\$ 7,3 milhões em 2018, para o total de 27 empréstimos com desembolsos (vide gráfico 4).

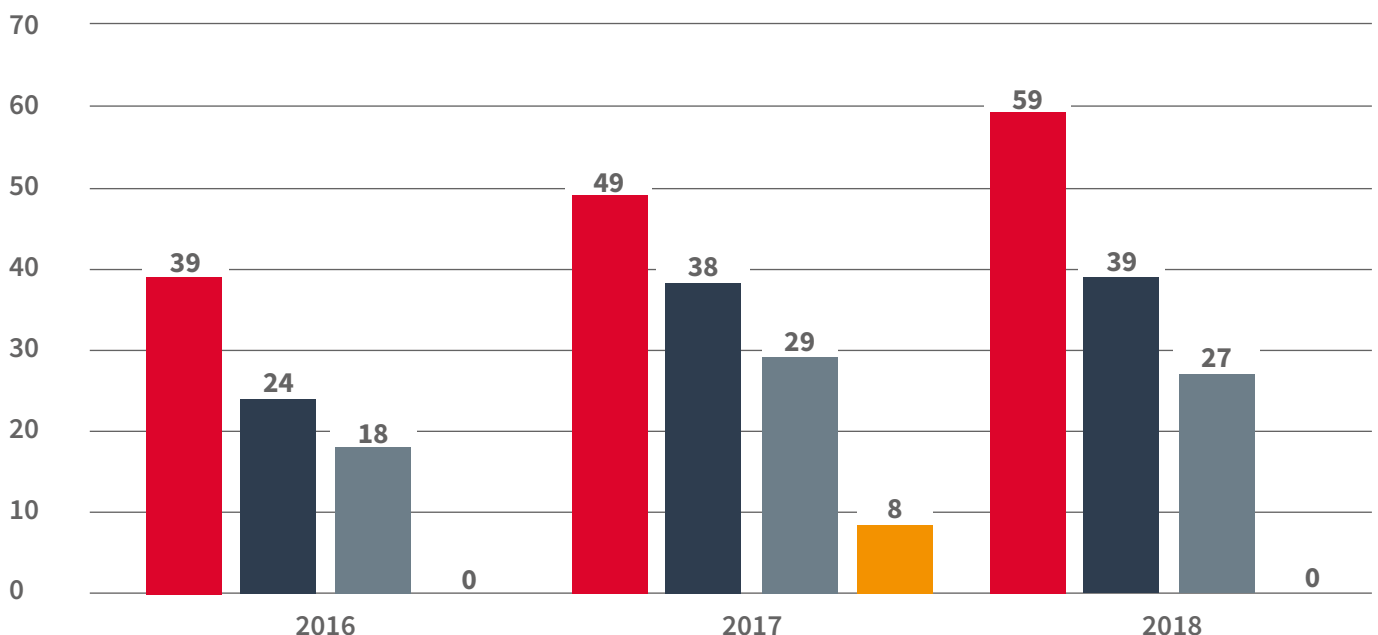
Além disso, o número total de projetos em carteira, formado por financiamentos em fase de repagamento, financiamentos em fase de desembolso e financiamentos aprovados que ainda não estão em fase de desembolso, passou de 60 operações em 2017 para 69 em 2018, mostrando um aumento de 15%.

Em 2018, conforme previsto no Documento de Programas e Orçamento aprovado pelos Governadores para o período 2018 – 2020 e, da mesma forma que em 2017, houve um aumento importante no inventário de financiamentos aprovados e em execução, passando de 49 projetos em 2017 para 59 projetos em 2018, equivalente a 20% de crescimento (vide gráfico 5). Este último número não inclui as 10 operações de financiamento aprovadas em 2018 e que começarão a ser elegíveis para desembolsos em 2019, aumentando o número de operações em execução para 69 nos próximos 12 a 18 meses.

GRÁFICO 5

AUMENTO DOS EMPRÉSTIMOS EM EXECUÇÃO

Em número de projetos



- Empréstimos aprovados em execução no ano
- Empréstimos a amortizar e desembolsar em execução
- Empréstimos com desembolsos no ano
- Empréstimos concluídos (com último desembolso)



1.2.3 Carteira de empréstimos por país

Entre seus objetivos estratégicos, o FONPLATA visa atingir uma distribuição equilibrada entre seus países-membros no médio prazo, tanto na concessão de seus financiamentos, quanto na sua exposição. O indicador mostrado no QUADRO 5 está baseado no saldo da carteira de empréstimos a receber no encerramento dos dois últimos exercícios. Em 31 de dezembro de 2018, a exposição por país da carteira de empréstimos está dentro dos limites prudenciais estabelecidos na política (vide quadro 5).

QUADRO 5

SALDOS DE EMPRÉSTIMOS A RECEBER POR PAÍS

PAÍS	2017	2018
ARGENTINA	17%	21%
BOLÍVIA	26%	29%
BRASIL	11%	8%
PARAGUAI	18%	17%
URUGUAI	28%	25%
TOTAL	100%	100%

NOTA: Apurado com base nos saldos a receber em empréstimos no final do exercício

1.2.4 Desempenho dos saldos de empréstimos a receber e dos empréstimos aprovados

No encerramento de 2018, a carteira de empréstimos aprovados e em execução, incluindo as operações aprovadas em 2018 e que ainda aguardam assinatura ou ratificação, totaliza US\$ 1,91 bilhão (vide Quadro 4), representando aumento de 20% em comparação com o ano anterior.

O crescimento observado reflete o esforço e o compromisso para aumentar a relevância e o impacto do FONPLATA como parceiro ativo no apoio ao desenvolvimento e à integração regional de seus países-membros.

Conforme apresentado na seção 1.2 Receitas e Rentabilidade, o crescimento líquido da carteira de empréstimos a receber foi de US\$ 137,4 milhões em 2018, como resultado de ter desembolsado US\$ 196,4 milhões e

cobrado US\$ 59 milhões por amortizações de principal, sendo o saldo no final do exercício US\$ 799,4 milhões, equivalente a aumento líquido de 21%. (Vide Gráfico 6)

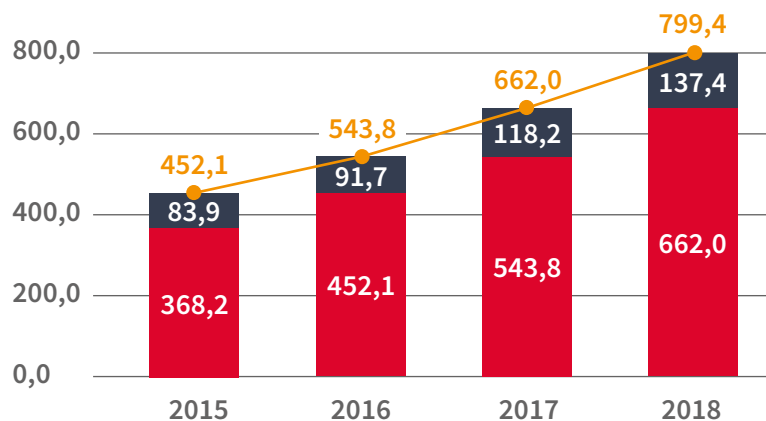
Por sua vez, em 2018 o saldo de empréstimos a pagar atingiu US\$ 700,8 milhões (US\$ 581,9 milhões em 2017) e o saldo de empréstimos aprovados ainda aguardando assinatura ou ratificação parlamentar atingiu US\$ 407,5 milhões (US\$ 347,7 milhões em 2017), representando, em conjunto, aumento líquido de 19% (2017 - 16%).

O principal destino econômico da carteira de empréstimos é a infraestrutura, principalmente no subsetor de transporte e logística, que representa 66% do total dos financiamentos outorgados.

GRÁFICO 6

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Em milhões de US\$



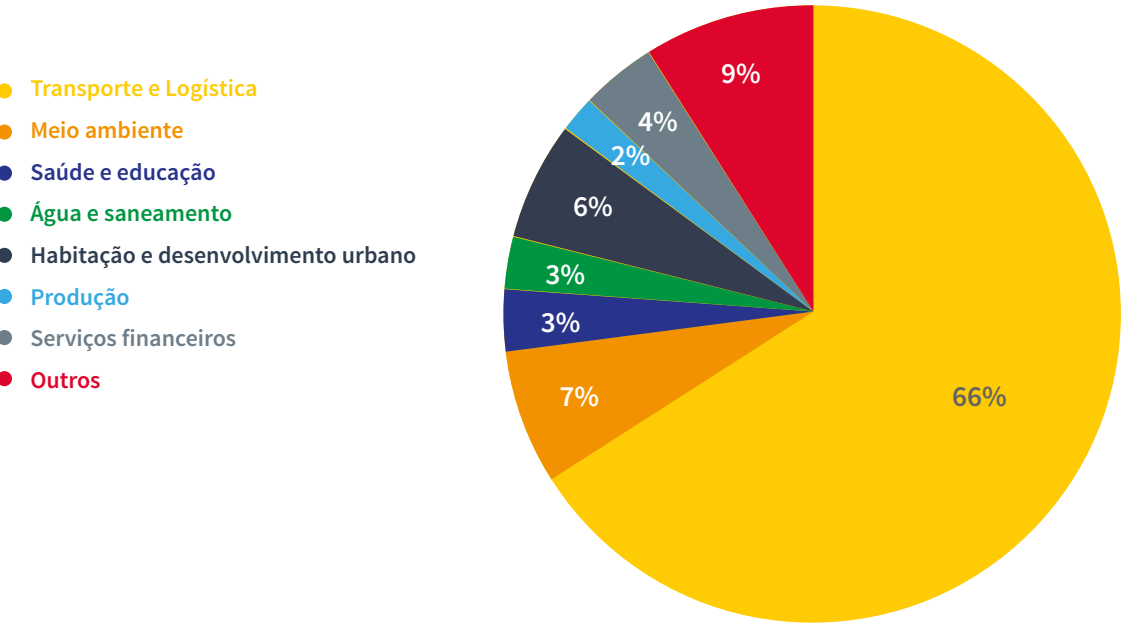
- Desembolsos líquidos (Desembolsos-Reembolsos)
- Carteira de empréstimos a receber em 01/01
- Carteira de empréstimos a receber em 31/12

O grau de diversificação atingido até hoje com os financiamentos mostra o esforço realizado para aumentar o diálogo com os países, de forma a identificar projetos cuja natureza permita ampliar a diversificação por setor dos financiamentos para outros setores além da infraestrutura física (vide gráfico 7). Se deslocarmos o foco para o financiamento de projetos com impacto em mais de um país e com ênfase no desenvolvimento em regiões fronteiriças, eles representam um terço do total de aprovações.

Por meio dos exercícios de programação e identificação de operações realizados em conjunto com os países-membros, o foco dos financiamentos está se ampliando para projetos voltados para a redução das assimetrias e para a promoção do desenvolvimento sustentável em áreas geográficas determinadas (vide quadro 6).

GRÁFICO 7

DESTINO DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS POR SUBSETOR - ANO 2018
Em percentagens



QUADRO 6

DESTINO POR SETOR DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS
Em percentagens

SETOR	2016	2017	2018
Infraestrutura	52,0%	61,4%	71,6%
Desenvolvimento socioambiental	26,0%	27,8%	17,2%
Desenvolvimento econômico e produtivo	22,0%	10,8%	11,2%
TOTAL:	100,0%	100,0%	100,0%

1.3 Coerência com os objetivos estratégicos

1.3.1 Cumprimento das metas da Visão Estratégica

Em 2017, a Assembleia de Governadores aprovou a atualização do PEI para o período 2018 – 2022, apoiando a transformação do FONPLATA para Banco Multilateral de Desenvolvimento. O novo PEI apoia-se em três objetivos estratégicos estabelecidos com base nos cinco pilares identificados na

ocasião do PEI 2013 – 2022, e em dez linhas de ação para garantir a consecução dos resultados esperados.

Os três objetivos estratégicos e as dez linhas de ação do PEI são:

OBJETIVO ESTRATÉGICO	LINHA DE AÇÃO
Garantir a relevância do FONPLATA como entidade de financiamento para a integração e o desenvolvimento regional.	Crescimento contínuo da capacidade de empréstimo com condições financeiras convenientes Aumento do valor para os países, garantindo o fluxo positivo de recursos e otimizando o valor patrimonial Sustentação e fortalecimento da classificação de risco de crédito Expansão da capacidade de empréstimo com a possível participação de outros países e órgãos de integração regional
Aumentar o diálogo com os países-membros para antecipar suas necessidades de financiamento para a integração e o desenvolvimento.	Implementação de novos produtos financeiros Expansão da oferta adequada de serviços não financeiros Descentralização eficiente de operações na sub-região Assunção de compromisso firme com a adaptação à mudança do clima e com o uso sustentável dos recursos naturais
Adaptar a estrutura organizacional preservando a agilidade e o baixo custo das transações.	Adequação da estrutura organizacional em vigor ao aumento das operações Obtenção do reconhecimento como entidade financeira moderna, inovadora, ágil, eficaz e eficiente

Com base nos resultados de 2018 e reiterando seu apoio à visão de um FONPLATA mais relevante, a Assembleia de Governadores aprovou alterações ao Convênio Constitutivo com vistas a:

- 1.** Ajustar sua natureza jurídica como “Banco Multilateral de Desenvolvimento”;
- 2.** Alterar seu objeto para ampliar seu escopo, passando do conceito estritamente geográfico para outro que abranja a região de seus países-membros e sua integração ao mercado global; e
- 3.** Aumentar os membros a partir de seus membros “fundadores”, reconhecendo a

possibilidade de participação no capital de outros países ou órgãos “não fundadores”.

Os resultados atingidos entre 2013 e 2018 são expressivos e demonstram a transformação do FONPLATA em entidade mais relevante, ágil e eficiente, o compromisso de seus países-membros com a missão, a visão e a gestão realizada para sua implementação, bem como seu apoio.

O ano de 2018 é um marco na vida institucional do FONPLATA, que assinala sua transformação em instituição financeira multilateral de cunho regional em processo de crescimento, com profundo compromisso com o desenvolvimento e a integração de seus países-membros.

1.3.2 Consistência com a Missão

Consistente com seus objetivos estratégicos, desde 2013 e até hoje, o FONPLATA tem focado suas ações na promoção de projetos que por sua natureza fomentam a integração geográfica e contribuem seja para a redução de custos ou para o aumento dos benefícios entre dois ou mais países-

membros. Nestes financiamentos, a ênfase institucional é colocada na contribuição para diminuir as assimetrias originadas em fraquezas que têm impacto negativo na coordenação, logística, inclusão ou acesso às economias regional e global.

QUADRO 7

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTEGRAÇÃO GEOGRÁFICA EM REGIÕES FRONTEIRIÇAS¹

Em percentagens

INDICADOR		2013-2018 ²
Impacto esperado em mais de um país (%) ³	N.º de empréstimos aprovados	51,0%
	Em milhares de dólares	47,0%
Foco em áreas geográficas de regiões fronteiriças (%) ⁴	N.º de empréstimos aprovados	55,0%
	Em milhares de dólares	51,0%

¹ Com base nas informações do desenho das operações

² Média ponderada

³ Empréstimos aprovados com impacto em mais de um país-membro/Total de empréstimos aprovados

⁴ Empréstimos aprovados com impacto no desenvolvimento de regiões fronteiriças/Total de empréstimos aprovados

Conforme apresentado no Quadro 7, com base no número de projetos aprovados, destaca-se que 51% beneficia a mais de um país-membro (47% em valor), e 55% beneficia áreas geográficas fronteiriças da região (51% em valor).

Esta abordagem de atuação geográfica, junto com os financiamentos no patamar almejado para a média dos financiamentos, define o nicho estratégico no qual o FONPLATA tem focado suas ações. A diversificação nos últimos anos para projetos socioambientais e de desenvolvimento produtivo colocam ênfase crescente no impacto na inclusão e na redução de assimetrias de mercado em áreas relevantes para promover o desenvolvimento regional e melhorar a inserção das economias regionais na economia global.

Com este foco, o FONPLATA procura complementar o financiamento dos países e de outras agências para o desenvolvimento, agregando valor por meio de suas intervenções (vide quadro 8).

Em valores acumulados de aprovação de projetos de 2013 até hoje, a participação dos financiamentos outorgados pelo FONPLATA em áreas beneficiadas pelo financiamento de outros órgãos multilaterais de desenvolvimento atingiu 45%. Durante este período, quase todas as operações das quais participou o FONPLATA eram consideradas prioritárias nos planos nacionais de investimento público dos países-membros. Além disso, 69% do montante dos recursos aprovados nesse período corresponde a iniciativas que possibilitaram adiantar no tempo a decisão de investimento dos mutuários, acelerando a oportunidade da materialização dos benefícios a serem atingidos.

QUADRO 8

COMPLEMENTARIDADE ESTRATÉGICA

INDICADOR		2014-2018 ¹
Participação conjunta com outros OMD	Nº empréstimos aprovados	32%
	Em milhares de dólares	45%
Complementaridade com planos nacionais de investimento	Nº empréstimos aprovados	94%
	Em milhares de dólares	98%
Ajuda para antecipar a decisão de investimento dos países	Nº empréstimos aprovados	68%
	Em milhares de dólares	69%
Total de empréstimos aprovados	Nº empréstimos aprovados	53
	Em bilhões de dólares	\$1,569

¹ Média ponderada

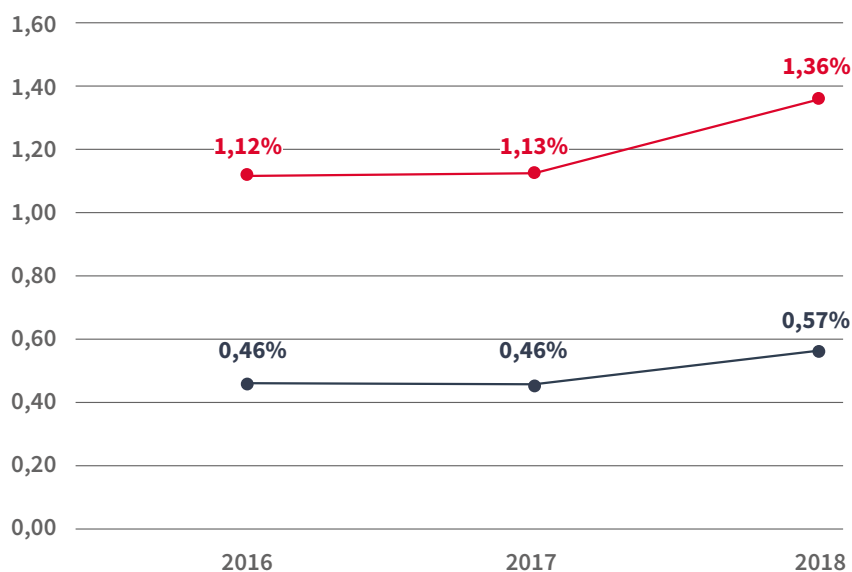


1.4 Eficiência operacional

Em 2018, e em decorrência do aumento aprovado na estrutura organizacional para responder melhor ao aumento no volume de operações, de 62 vagas em 2017 para 80 vagas em 2018, o custo das transações aumentou. Este é um efeito temporário, que diminuirá significativamente no período 2019 – 2021 com o aumento progressivo na carteira de empréstimos a receber e a desembolsar.

GRÁFICO 8

EFICIÊNCIA OPERACIONAL



● Despesas não financeiras/Carteira de empréstimos a receber

● Despesas não financeiras/Empréstimos a receber+Empréstimos a desembolsar + Empréstimos pendentes

Quanto à eficiência administrativa, medida pelo coeficiente que relaciona as despesas não financeiras com a carteira média de empréstimos, a tendência desde 2013 é de redução contínua das despesas por operação. Esta tendência continuou em 2018 (vide gráfico 8). Além disto, depois de produzida a expansão geral dos negócios, o indicador do ponto de equilíbrio financeiro que relaciona os custos de funcionamento financeiros e não financeiros com as receitas correntes da carteira de empréstimos continua a ser baixo (em média, 28% no triênio 2016-2018). Com isto, o FONPLATA fica em posição confortável que lhe possibilita custear contingências e contar com uma gestão financeira que usará mais recursos alavancados nos mercados de capital.

Estes indicadores são ilustrativos de como a eficiência e a otimização do custo das transações é importante para a gestão. O aumento de 0,46% em 2017 para 0,57% em 2018 é um efeito temporário que irá se reduzir de forma significativa em 2019 na medida em que a carteira de empréstimos continue a crescer.

Outro indicador relevante da eficiência é o tempo médio usado no processamento das operações. Este tempo é medido entre a data de apresentação do perfil do projeto e a aprovação do empréstimo, que em 2018 foi de em torno de 5,5 meses, de acordo com a média esperada.

1.5 Solidez do perfil financeiro e patrimonial

Os resultados atingidos em 2018 confirmam a consolidação do FONPLATA como Banco Multilateral de Desenvolvimento e estão alinhados com a estratégia institucional e com o plano de negócios, incluídos no PEI 2018 - 2022 e no Documento de Programas e Orçamento para o período 2018 - 2020, aprovados pelos Governadores em 2017. A seção “1 – Desempenho da gestão” apresenta em suas subseções explicações detalhadas da posição financeira, do resultado das operações e da evolução do patrimônio líquido, ilustrando a solidez dos perfis financeiro e patrimonial do FONPLATA. Unido à sólida governança e à prudente, ágil e eficiente

gestão baseada em resultados que incorpora a gestão integral de riscos com políticas e procedimentos adequados, isto possibilitou a consolidação de um FONPLATA mais relevante.

Vale salientar que, da mesma forma que em exercícios anteriores, as demonstrações financeiras do FONPLATA contam com parecer sem ressalva da PricewaterhouseCoopers, seus auditores independentes, que emitiram seu parecer profissional sobre essas demonstrações em 18 de fevereiro de 2019.

1.6 Financiamento dos empréstimos liquidez e endividamento

Esta subseção inclui informações relevantes a respeito da administração do endividamento de longo prazo, bem como da liquidez e dos riscos que atingem sua gestão. Conforme explicado na seção 1.1 – Fontes dos recursos de financiamento, uma parte dos empréstimos outorgados a seus países-membros deve ser financiada com recursos de terceiros.

Em março de 2018, o FONPLATA revisou suas políticas de determinação da capacidade de empréstimo e de endividamento, de forma a alinhá-las com base no crescimento patrimonial, por meio do uso de um múltiplo (vide seção 1.2.1 – Utilização de Capital e capacidade de empréstimo para mais informações). No caso da política de endividamento, o limite máximo é estabe-

lecido multiplicando o patrimônio líquido mais os ativos líquidos de investimento por dois.

Com base nos valores apresentados nas demonstrações financeiras do exercício 2018, a máxima capacidade de empréstimo do FONPLATA é de US\$ 2,859 bilhões, e a capacidade para endividamentos futuros é de US\$2,1 bilhões, depois de deduzido o saldo de endividamento pendente no encerramento de 2018. Estes números oferecem espaço confortável para o financiamento das operações de empréstimos dentro da estrutura estabelecida pela estratégia e dos parâmetros de endividamento aprovados pela Diretoria Executiva para o período 2016 - 2020, que estabelece o montante agregado máximo de até US\$ 500 milhões.

1.6.1 Endividamento e alavancagem

Durante o exercício 2018 e continuando com sua estratégia, o FONPLATA celebrou novos convênios de financiamento com outras instituições multilaterais e membros da cooperação internacional, ampliando sua captação de recursos do Banco Central da Bolívia, enquanto continuou a se preparar, de forma paralela, para estar em condições de captar recursos diretamente dos mercados de capitais, nas melhores condições possíveis no início de 2019.

Em 2018, o FONPLATA aumentou seu endividamento de US\$ 53 milhões para US\$ 79 milhões no final do exercício. Este montante de financiamento usado para financiar empréstimos equivale, aproximadamente, a 10% do saldo de empréstimos a receber em 31 de dezembro de 2018, e representa 27% do montante desembolsado no ano.

Além dos financiamentos concretizados em 2016 com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), no valor de US\$ 75

milhões, dos quais foram utilizados US\$ 16 milhões, em 2017 foram assinados acordos de financiamento com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US\$ 100 milhões, e com a Agência Francesa de Desenvolvimento, de US\$ 20 milhões. Em 2018 foram assinados acordos de financiamento com o Banco Europeu de Investimentos (BEI), de US\$ 60 milhões, e com o Instituto de Crédito Oficial da Espanha (ICO), de US\$ 15 milhões. Além disso, as conversas para um financiamento com a KfW estão avançadas.

O endividamento de US\$ 53 milhões, assumido ao longo de 2018, correspondeu a: (i) US\$ 28 milhões desembolsados contra o financiamento com o BID; (ii) US\$ 5 milhões desembolsados contra o financiamento outorgado pela AFD e, (iii) US\$ 20 milhões correspondentes à ampliação do montante dos depósitos de médio prazo captados do Banco Central da Bolívia.

1.6.2 Liquidez

Em 31 de dezembro de 2018, a carteira de investimentos era de US\$ 179,7 milhões e o nível de liquidez, depois de adicionar o montante em caixa e seus equivalentes, era de US\$ 235,1 milhões, ultrapassando em 62% o montante de liquidez mínima exigido pelas políticas financeiras, de US\$ 145 milhões. O total de ativos líquidos comparados com o total de ativos foi 22,5%, levemente superior ao atingido em 2017, que foi 21,5%.

Conforme apresentado no quadro 9, a gestão da carteira de investimentos reflete o cumprimento dos limites prudenciais de risco estabelecidos pela política de investimento da liquidez. Em 31 de dezembro de 2018, da mesma forma que no ano anterior, a média da classificação da carteira de investimentos foi AA, cumprindo totalmente os limites autorizados.

QUADRO 9

GESTÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

LIMITES	POLÍTICA	SITUAÇÃO
LIMITES POR CLASSE DE ATIVOS		
Limite em títulos soberanos	100%	54%
Limites em CDs e/ou DPFs	100%	11%
Limites em OMDs e Bancos Nac. de Desenvolvimento	50%	36%
Limite em Money Market funds	30%	0%
Limite no Setor Financeiro Privado	15%	10%
LIMITES POR EMISSOR		
Limites por emissores AAA (país, OMD, bancos de desenvolvimento)	100%	39%
Limites por país emissor, incl. estados, governos locais, agências públicas	10%	8,3%
Limites por OMDs e Bancos Nac. de Desenvolvimento	10%	7,9%
Limite por entidade financeira privada	5%	3,4%
LIMITES POR CLASSIFICAÇÃO		
Média de Classificação da Carteira	Mínimo AA-	AA
Nota mínima de investimento	BBB-	BBB-
Máximo de investimentos com BBB	20%	9,4%
LIMITES POR PRAZO		
Nível de liquidez mínima	\$ 145 milhões	\$ 235 milhões
Investimentos com vencimento máximo	5 anos	0,8 anos
Duração mod. máx.	2 anos	0,37 anos

1.7 Eficácia institucional

A partir de 2013, como parte da consolidação da implementação do novo modelo para a gestão aprovado pela Assembleia de Governadores, a Administração, por meio do Documento de Programas e Orçamento (DPP), implementou um processo de planejamento e orçamentação baseado em resultados de forma integrada com o plano de negócios de médio prazo. O DPP, aprovado pelos Governadores por recomendação da Diretoria Executiva, inclui a análise do grau de consecução dos resultados esperados para o exercício imediatamente anterior, bem como os resultados a serem atingidos no exercício seguinte e nos dois exercícios subsequentes junto com as despesas a serem incorridas com as atividades consideradas necessárias para isto.

Desde 2013, e por meio de sua gestão, o nível de cumprimento mantido pelo FONPLATA tornou-o merecedor do mais alto grau de confiança tanto de sua Governança quanto de outros órgãos multilaterais e de cooperação internacionais que subscreveram acordos de financiamento e de cofinanciamento de operações. Entre 2013 e 2016, o crescimento e o grau de maturidade no perfil de negócios, junto com a eficácia da gestão, permitiu receber as classificações de grau de investimento A- e A2, da Standard & Poor's e da Moody's, respectivamente, duas agências de classificação de risco de crédito internacionalmente reconhecidas. Estas classificações foram reafirmadas em 2017 e 2018 com perspectiva de melhoria para 2019, na medida em que o perfil de

negócios continua a se expandir. A aprovação pela Assembleia de Governadores em novembro de 2018 da modernização do Convênio Constitutivo com a red denominação do capital autorizado para possibilitar a admissão de novos membros reafirma, mais uma vez, o alto grau de confiança e de compromisso de seus países-membros para tornar o FONPLATA mais relevante.

Continuando com a expansão de seu perfil de negócios e depois de cuidadoso processo de preparação para chegar à primeira emissão de títulos no mercado de capitais, que envolveu os três últimos anos, em 21 de janeiro de 2019, o FONPLATA recebeu aprovação provisória, por um ano, do SIX Exchange Regulation, Ltd. (o regulador do mercado de capitais da Suíça).

A aprovação definitiva do FONPLATA como emissor no mercado de capitais da Suíça está sujeita à decisão final da Diretoria do órgão regulador. Com base nesta aprovação provisória, em 11 de fevereiro de 2019, o FONPLATA formalizou com sucesso os termos e condições com o Credit Suisse & UBS para a emissão pública de títulos em Francos Suíços no montante de CHF 150 milhões, com vencimento de 5 anos, e taxa fixa a ser paga anualmente com cupom de 0,578%.

Esta emissão é mais um marco na história do FONPLATA e mostra o grau de maturidade e de eficácia da gestão realizada a partir de 2013 até hoje.



1.8 Contribuição para o crescimento da sub-região

O FONPLATA mede o impacto na contribuição para o financiamento de projetos de promoção do desenvolvimento e da integração regional e global de seus países-membros por meio de uma série de indicadores relevantes. Um deles é a expansão do volume de empréstimos aprovados, que aumentou 30% em comparação com o exercício anterior e é cinco vezes o de 2012. A taxa de alavancagem dos recursos mobilizados

tem subido progressivamente, atingindo 1,9 por dólar de financiamento aprovado pelo FONPLATA em 2018, representando um aumento de 5% (vide quadro 10).

Os fluxos líquidos de capital e as transferências líquidas aos países têm sido positivos e crescentes nos últimos anos.

QUADRO 10

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

INDICADOR	2016	2017	2018
Variação anual carteira de empréstimos	20,3%	21,7%	20,8%
Coeficiente de mobilização direta de recursos ¹	1,6	1,8	1,9
Fluxo líquido de capital para os países ²	\$91,7	\$118,2	\$137,4
Transferências líquidas para os países ³	\$74,7	\$94,1	\$103,8
Financiamento para países de menor desenvolvimento relativo/Total de aprovações	54,9%	28,4%	60,6%
Financiamento preferencial para países de menor desenvolvimento relativo ⁴	33,9%	21,3%	31,0%

¹ Recursos totais mobilizados sobre recursos fornecidos pelo FONPLATA

² Desembolsos líquidos de cobranças de amortizações do principal

³ Desembolsos líquidos de cobranças de amortizações do principal e cobranças de juros e comissões

⁴ Número de empréstimos financiados com o FOCOM/Número total de empréstimos aprovados



V Anexos

Anexo 1

Informações Históricas das Operações Aprovadas

Empréstimos aprovados por tipo de financiamento, em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de dólares americanos

Nº	EMPRÉSTIMO	PROJETO	TOTAL:
1	ARG-2/83	Construção de Porto e de Defesa Litorânea em Formosa.	
2	ARG-3/83	Desenvolvimento Integral da Região Sudeste de Formosa.	
3	ARG-4/93	Estudo: Efeitos da integração econômica nos sistemas urbanos e de transporte das Províncias do Litoral e do Chaco Argentinos, região da Bacia do Prata.	
4	ARG-5/94	Realização de estudos e projetos para o saneamento de córregos na cidade de Posadas.	
5	ARG-6/94	Realização de estudos de pré-investimento e execução de obras para a pavimentação das rodovias N.º 8 e 2, trechos: 25 de Mayo - Santa Rita; Santa Rita - Colonia Aurora; Colonia Aurora - El Soberbio; El Soberbio - Saltos del Mocona. Província de Misiones.	
6	ARG-7/94	Execução do Programa de Cooperação Técnica e Investimentos em Desenvolvimento Social Em Áreas Fronteiriças no Noroeste e Nordeste Argentinos com Necessidades Não Satisfeitas.	
7	ARG-8/94	Realização do Programa de Reconversão Produtiva e Reestruturação Empresarial	
8	ARG-9/96	Programa de Modernização e Desenvolvimento do Comércio Internacional - COMINTER	
9	ARG-10/96	Cooperação Técnica Reembolsável. Programa de Reconversão Empresarial para as Exportações - PREX	
10	ARG-11/99	Programa de Apoio à Secretaria de Programação Econômica e Regional do Ministério de Economia e Obras e Serviços Públicos.	
11	ARG-12/2002	Realização dos Estudos de Pré-Investimento e Execução das Obras para a Reconversão do Porto da Cidade de Santa Fé.	
12	ARG-13/2003	Programa de Financiamento Contrapartida Local para o Projeto BID 1118/OC-AR- Programa de Emergência para a recuperação das áreas afetadas pelas inundações, com especial ênfase na Província de Santa Fé.	
13	ARG-14/2004	Programa de Desenvolvimento Social em Áreas do Noroeste e Nordeste Argentino com Necessidades Básicas Não Satisfeitas - PROSOFA II.	
14	ARG-15/2004	Programa de Melhoria e Otimização da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos da Área Metropolitana de Buenos Aires.	
15	ARG-16/2006	Execução do Projeto de Desenvolvimento e Implementação do Sistema Nacional de Alerta Antecipado e Prevenção de Catástrofes.	
16	ARG-17/2006	Programa de Melhoria na Competitividade dos Portos Fluviais da Província de Buenos Aires.	
17	ARG-18/2006	Execução do Programa de Apoio à Inserção Comercial Internacional das Pequenas e Médias Empresas Argentinas PROARGENTINA II.	
18	ARG-19/2013	Projeto de Fortalecimento da Interrupção da Transmissão Vetorial da Doença de Chagas na República Argentina.	
19	ARG-20/2014	Criação de uma Entidade Nacional de Programação e de uma Rede de Salas de Cinema para a Promoção e Divulgação de Conteúdos Audiovisuais da Região.	
20	ARG-21/2014	Programa de Desenvolvimento Social em Áreas do Noroeste e Nordeste Argentino com Necessidades Básicas Não Satisfeitas (PROSOFA II).	
21	ARG-22/2014	Programa de Desenvolvimento de Áreas de produção agrícola em Províncias Fronteiriças da Bacia do Prata - Primeira fase.	
22	ARG-23/2015	Projeto de "Melhoria da Conectividade Ferroviária a Constitución – Ferrocarril Belgrano Sur"	
23	ARG-24/2015	Programa de Desenvolvimento da Bacia do Rio Bermejo.	

i) Empréstimos na modalidade de etapas sucessivas.

a) US\$ 3.293.840,00 para a etapa de Investimento não comprometido

b) US\$ 25.000.000,00 para a etapa de Investimento não comprometido

*1 Empréstimos em execução

*2 Empréstimos concluídos.

*3 Empréstimos anulados

*4 Em processo de assinatura de contrato

NOTE	TIPO DE FINANCIAMIENTO		CANCELADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
	PRÉ-INVESTIMENTO	INVESTIMENTO			
	24.650	739.880	34.466	730.064	264.843
*2	-	7.100	-	7.100	-
*2	-	9.200	61	9.139	-
*2	1.462	-	25	1.437	-
*3	2.244	-	-	2.244	-
*2	1.877	i)	32.959	529	34.307
*2	978	i)	21.499	517	21.960
*2	8.000	-	-	8.000	-
*2	3.238	a)	-	2.881	357
*2	4.000	-	-	4.000	-
*3	1.500	-	-	1.500	-
*2	900	b)	25.000	25.122	778
*2	-	51.000	-	51.000	-
*2	-	22.485	0	22.485	-
*3	-	27.650	-	27.650	-
*2	450	-	44	406	-
*1	-	47.200	-	47.200	-
*2	-	4.500	580	3.920	-
*2	-	25.000	-	25.000	309
*2	-	9.953	4.706	5.248	3.062
*1	-	28.170	-	28.170	9.452
*1	-	18.400	-	18.400	1.655
*1	-	35.000	-	35.000	30.605
*1	-	35.000	-	35.000	32.608



Empréstimos aprovados por tipo de financiamento, em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de dólares americanos

Nº	EMPRÉSTIMO	PROJETO
24	ARG-25/2016	Programa de Fortalecimento Institucional de Planejamento Territorial.
25	ARG-26/2016	Projeto de Modernização do Estado - Programa País Digital
26	ARG-27/2016	Programa de Emergência para dar Resposta aos Efeitos do El Niño na Argentina.
27	ARG-28/2016	Programa de Desenvolvimento de Complexos Fronteiriços. 1/
28	ARG-29/2016	Programa de Melhoria Integral para Assentamentos Fronteiriços. 2/
29	ARG-30/2016	Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agroindustrial.
30	ARG-31/2016 I	Programa de Acesso ao Financiamento Produtivo no Norte Argentino. 3/
	ARG-31/2016 II	Programa de Acesso ao Financiamento Produtivo no Norte Argentino. 3/
31	ARG-32/2016	Programa de Desenvolvimento dos Serviços de Água Potável e Saneamento da Mesopotâmia.
32	ARG-33/2017	Programa para a Execução da Pesquisa Nacional de Orçamentos Familiares - ENGHO
33	ARG-34/2017	Programa de Fortalecimento Institucional das Justiças Provinciais e da Cidade Autônoma de Buenos Aires.
34	ARG-35/2017	Programa de Infraestrutura para a Integração.
35	ARG-36/2017	Projeto de Conectividade da Região Metropolitana na Província de Buenos Aires.
36	ARG-37/2018	Programa de Digitalização do Acervo da Biblioteca Nacional Mariano Moreno.
37	ARG-38/2018	Programa de segurança ferroviária da RMBA.
38	ARG-39/2018	Rodovia Provincial N.º 13 (Província do Chaco), trecho: Entroncamento R.N.Nº11 - Empalme R.N.Nº95, Seção 1: Entr. R.N.Nº11 - Cote Lai e Acessos a Colonia Baranda e Cote Lai
39	ARG-40/2018	Construção de Obras Básicas e a Pavimentação do Acesso ao Porto Las Palmas, trecho: Entroncamento Rodovia Provincial nº 56 / Puerto Las Palmas.

i) Empréstimos na modalidade de etapas sucessivas.

a) US\$ 3.293.840,00 para a etapa de Investimento não comprometido

b) US\$ 25.000.000,00 para a etapa de Investimento não comprometido

*1 Empréstimos em execução

*2 Empréstimos concluídos.

*3 Empréstimos anulados

*4 Em processo de assinatura de contrato

Argentina

NOTE	TIPO DE FINANCIAMIENTO		CANCELADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
	PRÉ-INVESTIMENTO	INVESTIMENTO			
*1	-	12.000	-	12.000	9.957
*1	-	7.500	-	7.500	6.696
*1	-	20.000	-	20.000	15.972
*1	-	20.000	-	20.000	17.860
*1	-	20.000	-	20.000	18.855
*1	-	10.000	-	10.000	8.927
*1	-	20.000	-	20.000	300
*1	-	20.000	-	20.000	404
*1	-	33.000	-	33.000	33.000
*1	-	5.000	-	5.000	1.635
*1	-	5.000	-	5.000	5.000
*1	-	22.200	-	22.200	21.549
*1	-	40.000	-	40.000	40.000
*1	-	7.000	-	7.000	7.000
*4	-	50.000	-	50.000	-
*4	-	37.214	-	37.214	-
*4	-	10.849	-	10.849	-



Empréstimos aprovados por tipo de financiamento, em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de dólares americanos

Nº	EMPRÉSTIMO	PROJETO	TOTAL:
1	BOL-1/79	Viabilidade da Ferrovia Vallegrande - Zudáñez	
2	BOL-2/80	Desenho Final da Ferrovia Motacucito - Porto Busch.	
3	BOL-3/81	Aerofotogrametria da Alta Bacia do Rio Bermejo.	
4	BOL-4/81	Pavimentação da Rodovia Potosi - Tarapaya.	
5	BOL-5/82	Pavimentação da Rodovia Sucre - Yotala - Totacoca.	
6	BOL-6/83	Viabilidade e Desenho Final da Rodovia Padcaya - Bermejo.	
7	BOL-7/86	Desenho Final da Rodovia Challapata - Tarapaya.	
8	BOL-8/85	Pavimentação da Rodovia Santa Cruz - Trinidad.	
9	BOL-9/89	Pavimentação da Rodovia Totacoca - Ponte Méndez.	
10	BOL-10/89	Pavimentação da Rodovia Palmar Grande - Yacuibá.	
11	BOL-11/89	Reabilitação dos Trechos Rodoviários: Cochabamba - Chimoré e Yapacaní - Guabirá	
12	BOL-12/90	Pavimentação Rodovia Santa Cruz - Trinidad	
13	BOL-13/90	Execução das Obras de Ampliação e Melhoria do Aeroporto: "Capitán Nicolás Rojas" do Departamento de Potosi.	
14	BOL-14/92	Elaboração dos Estudos de Viabilidade e Desenho Final para a Pavimentação da Rodovia Cuchu Ingenio - Villazón.	
15	BOL-15/92	Execução de Obras de Melhoria e Pavimentação do Trecho Viário entre Santa Cruz de la Sierra e Abapó.	
16	BOL-16/94	Realização de Estudos de Pré-Investimento e Execução de Obras para a Pavimentação da Rodovia N.º 6, trecho Boyuibe - Hito Villazón.	
17	BOL-17/94	Realização de Estudos de Pré-Investimento e Execução de Obras para a Pavimentação da Rodovia Abapó - Camiri.	
18	BOL-18/04	Execução de Obras para a Pavimentação do Projeto viário que abrange as rodovias: Guabirá - Chané - Aguaíces - Colonia Piraí	
19	BOL-19/11	Projeto de Construção da Rodovia Rio Uruguaito - Santa Rosa de la Roca - San Ignacio de Velasco.	
20	BOL-20/13	Programa de Conservação Rodoviária - Reabilitação por Graus de Intervenção (Manutenção Periódica) do Trecho Rodoviário San Ramón - San Javier - Concepción - Rio Uruguaito.	
21	BOL-21/14	Projeto: Construção Pista Dupla Montero - Cristal Mayu. Trecho: Ivirgarzama - Ponte Mariposas	
22	BOL-22/14	Projeto: Construção Pista Dupla Montero - Cristal Mayu. Trecho: Ponte Mariposas - Ponte Chimoré.	
23	BOL-23/14	Projeto: Construção da Rodovia Nazacara - Hito IV. Trecho: Nazacara - San Andrés de Machaca.	
24	BOL-24/14	Projeto: Construção de Obras de Proteção contra Inundações nas Bacias do Departamento de Santa Cruz.	
25	BOL-25/15	Equipamento do Aeroporto Internacional de Alcantarí, Departamento de Chuquisaca	
26	BOL-26/15	Projeto: Pista Dupla Montero - Cristal Mayu. Trecho Ponte Chimoré. Km 15. Villa Tunari	
27	BOL-27/15	Projeto: Pista Dupla Montero - Cristal Mayu. Trecho Ponte SN4-Villa Tunari.	
28	BOL-28/16	Programa Colhendo Água - Semeando Luz.	
29	BOL-29/17	Programa de Construção de Pontes para o Departamento de Cochabamba	
30	BOL-30/17	Programa de Infraestrutura Urbana para a Geração de Emprego	
31	BOL-32/18	Programa de Infraestrutura Urbana para a Geração de Emprego II	

i) Empréstimos na modalidade de etapas sucessivas.

a) US\$ 38.173.554,00 para a etapa de Investimento não comprometido

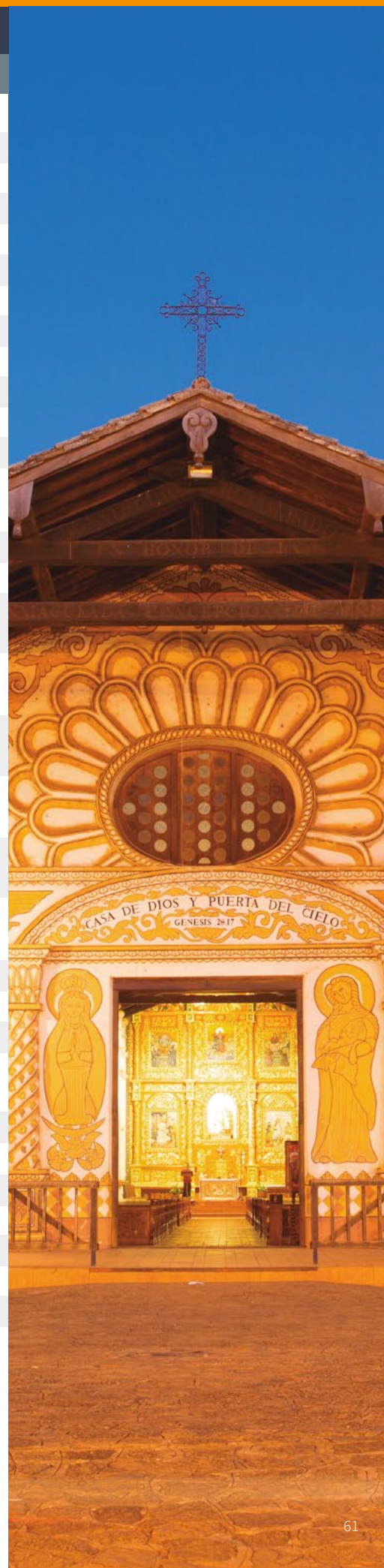
*1 Empréstimos em execução

*2 Empréstimos concluídos.

*3 Empréstimos anulados

*4 Em processo de assinatura de contrato

NOTE	TIPO DE FINANCIAMIENTO		CANCELADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
	PRÉ-INVESTIMENTO	INVESTIMENTO			
	6.998	573.292	1.798	578.492	107.832
*2	585	-	-	585	-
*2	423	-	-	423	-
*2	234	-	-	234	-
*2	-	7.000	65	6.935	-
*2	-	7.500	405	7.095	-
*2	1.000	-	-	1.000	-
*2	720	-	9	711	-
*2	-	19.500	156	19.344	-
*2	-	8.280	-	8.280	-
*2	-	13.878	74	13.804	-
*2	-	8.800	507	8.293	-
*2	-	13.700	2	13.698	-
*2	-	4.500	0	4.500	-
*2	2.087	-	165	1.922	-
*2	-	10.000	4	9.996	-
*2 a)	728	i)	104	624	-
*2	1.220	i)	307	17.913	-
*2	-	40.000	-	40.000	-
*2	-	63.450	-	63.450	-
*2	-	35.000	-	35.000	-
*1	-	34.754	-	34.754	14.105
*1	-	20.531	-	20.531	7.306
*2	-	26.000	-	26.000	-
*2	-	13.400	-	13.400	0
*1	-	5.000	-	5.000	933
*1	-	50.000	-	50.000	28.821
*1	-	50.000	-	50.000	35.650
*1	-	10.000	-	10.000	6.318
*1	-	10.000	-	10.000	6.430
*1	-	40.000	-	40.000	8.269
*4	-	65.000	-	65.000	-



Empréstimos aprovados por tipo de financiamento, em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de dólares americanos

Nº	EMPRÉSTIMO	PROJETO	TOTAL:
1	BR-1/94	Execução de Obras para a Pavimentação da Rodovia MS-141 Trecho Ivinhema - Naviraí e Rodovia MS-475, Trecho MS-141 Guasulândia - Entr. BR-376.	
2	BR-2/95	Execução do Programa de Preservação do Meio Ambiente Natural e Recuperação de Áreas Degradadas na Bacia do Córrego Dilúvio.	
3	BR-3/95	Execução de Obras de Ampliação do Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre.	
4	BR-4/97	Execução do Projeto de Construção de Ponte sobre o Rio Paraguai na Rodovia BR-262, entre Miranda e Corumbá.	
5	BR-5/01	Execução de Obras para a Pavimentação das Rodovias: MS 384/474, no Trecho: Antônio João - Bela Vista - Caracol – Entroncamento com a Rodovia BR-267	
6	BR-6/02	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Preservação do Córrego Sóter.	
7	BR-7/03	Execução do Programa Integrado da Zona Norte Entrada da Cidade.	
8	BR-8/04	Execução de Obras para o Programa de Desenvolvimento da Infraestrutura Básica e dos Serviços Urbanos de Florianópolis.	
9	BR-9/05	Execução de Obras para a Melhoria da Infraestrutura viária na Região Sul - Fronteira.	
10	BR-10/06	Execução do Programa Eixo Ecológico e Estruturação de Parques Ambientais - Linha Verde.	
11	BR-11/06	Execução do Programa de Estruturação e Assentamentos Habitacionais da Cidade de Curitiba.	
12	BR-12/07	Execução do Programa de Recuperação das Áreas Degradadas do Córrego Imbirussu	
13	BR-13/07	Financiamento do Projeto de Melhoria e Expansão da Infraestrutura Viária de Chapecó	
14	BR-14/08	Programa de Desenvolvimento Urbano, Social e Ambiental do Município de Ipatinga	
15	BR-15/08	Projeto de Melhoria e Ampliação da Infraestrutura Urbana de Cachoeirinha, Município de Cachoeirinha - RS, República Federativa do Brasil.	
16	BRA-16/14	Programa de Desenvolvimento Integrado de Corumbá – PDI	
17	BRA-17/17	Projeto de Transporte e Mobilidade Urbana de Criciúma, Estado de Santa Catarina.	
18	BRA-18/17	Programa Linha Verde do eixo Ecológico do Leste de Joinville.	
19	BRA-19/17	Programa de Desenvolvimento Urbano do Município de Atibaia - Moderniza - Atibaia.	
20	BRA-20/17	Projeto Pelotas Viva Melhor	
21	BRA-21/18	Itajaí 2040 - Moderna e Sustentável	

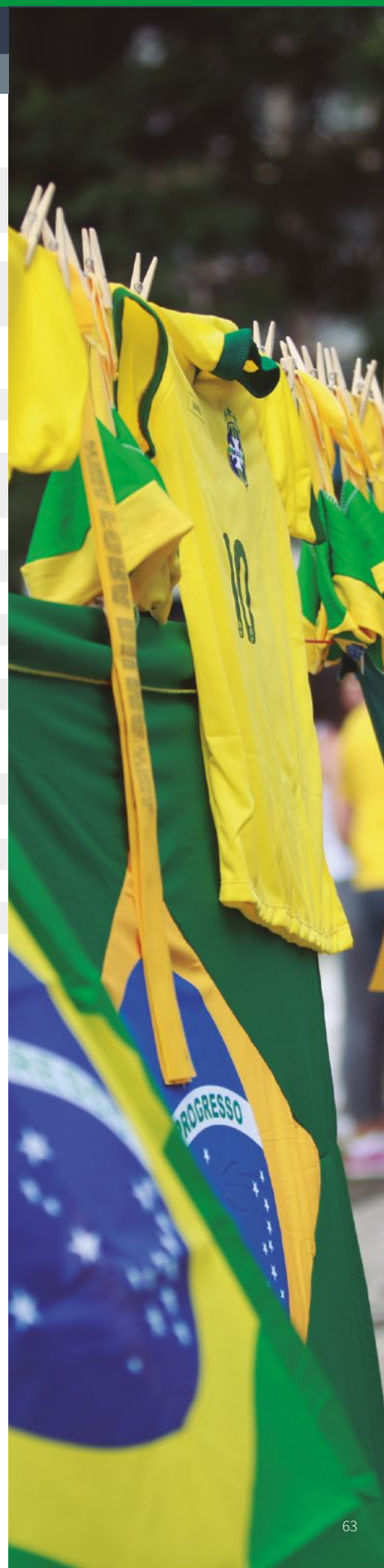
*1 Empréstimos em execução

*2 Empréstimos concluídos.

*3 Empréstimos anulados

*4 Em processo de assinatura de contrato

NOTE	TIPO DE FINANCIAMENTO		CANCELADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
	PRÉ-INVESTIMENTO	INVESTIMENTO			
	-	471.412	860	470.553	136.334
*2	-	20.000	594	19.406	-
*2	-	1.143	98	1.045	-
*2	-	2.600	-	2.600	-
*2	-	13.400	10	13.390	-
*2	-	24.000	-	24.000	-
*2	-	6.148	-	6.148	-
*2	-	27.500	-	27.500	-
*2	-	22.400	89	22.311	-
*2	-	28.000	-	28.000	-
*2	-	11.800	66	11.734	-
*2	-	10.000	-	10.000	-
*2	-	17.061	-	17.061	-
*2	-	14.750	3	14.747	-
*3	-	19.250	-	19.250	-
*2	-	8.910	-	8.910	-
*1	-	40.000	-	40.000	33.834
*4	-	17.250	-	17.250	-
*1	-	40.000	-	40.000	40.000
*4	-	34.700	-	34.700	-
*4	-	50.000	-	50.000	-
*1	-	62.500	-	62.500	62.500



Empréstimos aprovados por tipo de financiamento, em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de dólares americanos

Nº	EMPRÉSTIMO	PROJETO	TOTAL:
1	PAR-2/79	Programa de Pré-Investimento.	
2	PAR-3/78	Viabilidade Viária no Chaco Paraguai.	
3	PAR-4/81	Programa de Colonização e Desenvolvimento Pecuário no Noroeste do Chaco Paraguai.	
4	PAR-5/84	Obras de Reabilitação e Pavimentação da Rodovia Villarrica - Ñumi	
5	PAR-6/84	Sétimo Projeto Pecuário	
6	PAR-7/85	Habilitação de Pequenos Agricultores no Departamento de Caaguazu	
7	PAR-8/86	Pavimentação da Rodovia Desvio Filadélfia e Mariscal Estigarribia.	
8	PAR-9/90	Acessos ao Porto de Assunção	
9	PAR-10/92	Estudo de Viabilidade e Desenho Final. Pavimentação do Trecho Rodoviário da Rodovia 12 12 entre Chaco-i e Fortín Gral. Bruguez.	
10	PAR-11/93	Execução de Obras para o Abastecimento de Água Potável nos Departamentos de Fronteira.	
11	PAR-12/93	Execução do Programa Global de Empréstimos ao Setor Industrial.	
12	PAR-13/93	Execução de Obras para a Pavimentação da Rodovia IV (General Jose E. Díaz) no trecho San Ignacio - Pilar.	
13	PAR-14/94	Estudos de Pré-Investimento e Execução de Obras para a Pavimentação da Rodovia N.º 9 (Transchaco, trecho Mariscal Estigarribia - Eugenio A. Garay.)	
14	PAR-15/94	Execução do Programa Global de Empréstimos a Pequenos e Médios Produtores do Setor Pecuário.	
15	PAR-16/01	Estudos de Pré-Investimento e Execução de Obras para a Construção do Terminal Portuário Multipropósito da cidade de Pilar no Departamento de Ñeembucú.	
16	PAR-17/02	Financiamento Parcial da Contribuição Local para o Programa de Melhoria dos Corredores de Integração da Região Ocidental do Paraguai.	
17	PAR-18/04	Programa Global de Créditos para a Reativação e o Desenvolvimento da Criação de Gado.	
18	PAR-19/11	Projeto de Reabilitação e Pavimentação do Trecho Santa Rosa de Aguaray - Capitán Bado.	
19	PAR-20/15	Programa de Infraestrutura Viária Corredores de Integração Sul-Oeste do Paraguai (Melhoria Trecho Alberdi-Pilar; Acesso ao Porto de Pilar, e Reabil. Trecho Remanso-Falcón.	
20	PAR-21/15	Linha de Financiamento para a Melhoria na Produção e na Comercialização dos Pequenos e Médios Produtores no Âmbito Nacional.	
21	PAR-22/16	Projeto de Habilitação da Malha Viária Pavimentada no Paraguai.	
22	PAR-23/16	Projeto de Melhoria de Estradas Locais e Pontes na Região Oriental	
23	PAR-24/17	Programa de Reabilitação e Manutenção de Rodovias Pavimentadas por Níveis de Serviço - Viário 3.	
24	PAR-25/18	Melhoria da Infraestrutura Predial e da Conectividade da Rota Jesuítica paraguaia.	
25	PAR-26/18	Construção da Subestação de Transformação de Energia na localidade de Valenzuela.	

i) Empréstimos na modalidade de etapas sucessivas.

a) US\$ 38.452.427,00 para a etapa de Investimento não comprometido

1/ De US\$ 140.000.000,00 foram comprometidos \$ 70.000.000,00 para a 1ª Etapa. O saldo será usado na 2ª Etapa.

*1 Empréstimos em execução

*2 Empréstimos concluídos.

*3 Empréstimos anulados

*4 Em processo de assinatura de contrato

NOTE	TIPO DE FINANCIAMIENTO			CANCELADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
	PRÉ-INVESTIMENTO		INVESTIMENTO			
	6.475		557.056	16.644	546.887	169.099
*2	3.000		-	2.182	818	-
*2	675		-	0	675	-
*2	-		4.000	1.204	2.796	-
*2	-		8.400	1.750	6.650	-
*2	-		15.000	2.491	12.509	-
*3	-		2.300	-	2.300	-
*2	-		20.300	29	20.271	-
*3	230		-	-	230	
*2	522		6.478	6.168	832	-
*2	-		3.800	3	3.797	-
*2	-		20.000	2.287	17.713	-
*2	-		34.580	261	34.319	-
*2 a)	1.548	i)	-	10	1.537	-
*2	-		10.000	-	10.000	-
*2	500	i)	8.500	220	8.780	-
*2	-		20.252	39	20.213	-
*3	-		10.000	-	10.000	-
*2	-		97.928	-	97.928	-
*1	-	1/	70.000	-	70.000	38.448
*1	-		15.000	-	15.000	4.432
*1	-		42.750	-	42.750	40.451
*1	-		42.911	-	42.911	42.911
*1	-		42.857	-	42.857	42.857
*4	-		12.000	-	12.000	-
*4	-		70.000	-	70.000	-



Empréstimos aprovados por tipo de financiamento, em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de dólares americanos

Nº	EMPRÉSTIMO	PROJETO	TOTAL:
1	UR-2/82	Estudos das rodovias 1, 4 e 14, e quatro pontes.	
2	UR-3/84	Construção de Laboratório de Pesquisa e Controle da Febre Aftosa.	
3	UR-4/89	Construção do Centro Malvin Norte e Equipamento dos Centros de Pesquisa de Pós-Graduação da Universidade.	
4	UR-5/92	Execução de Obras para a reabilitação de quatro trechos rodoviários das Rodovias 5 (acesso à cidade de Tacuarembó), 8 (acessos à cidade de Treinta y Tres) e 9 (acesso à cidade do Chuy).	
5	UR-6/92	Cooperação Técnica para a Elaboração do Estudo de Impacto do Processo de Integração Regional no Transporte de Carga.	
6	UR-7/93	Execução dos Estudos de Desenho Final Plano de Saneamento para o Interior do País.	
7	UR-8/93	Plano de Transformações da Direção Nacional de Correios.	
8	UR-9/94	Programa de Cooperação Técnica e Investimento em Infraestrutura Física, Equipamento e Capacitação ao Setor Educação.	
9	UR-10/94	Execução de Dragagem e Sinalização dos Canais Martín García, entre o Km 0 do Rio Uruguai e a interseção do Canal de Acesso ao Porto de Buenos Aires no Km. 37 (Barra del Farallon).	
10	UR-11/94	Realização dos Planos Mestres para os Portos de Colonia e Juan Lacaze. Realização dos Planos Mestres para os Portos Nueva Palmira e Fray Bentos.	
11	UR-12/2003	Assistência Financeira destinada a solver parcialmente as Despesas de Contribuições Locais para a Execução de Obras e Aquisição de Equipamento correspondente a Programas e/ou Projetos com financiamento do BID, do BIRF e da CAF.	
12	UR-13/2012	Programa de Reabilitação e Manutenção de Infraestrutura.	
13	URU-14/2014	Construção e Melhoria dos Sistemas de Saneamento em Localidades da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Lucía.	
14	URU-15/2014	Projeto de Construção da Linha de Transmissão Elétrica Tacuarembó - Melo em 500 kV	
15	URU-16/2015	Programa de Reabilitação e Manutenção da Infraestrutura Viária - Fase II	
16	URU-17/2015	Financiamento do Segundo Programa de Reabilitação e Manutenção da Infraestrutura Viária	
17	URU-18/2016	Programa de Apoio a Obras da Malha Viária Nacional (Uruguai)	
18	URU-19/2018	Projeto de Melhoria dos Acessos na Rambla Portuária	
19	URU-20/2018	Apoio ao Programa de adequação da infraestrutura viária às necessidades do Transporte Florestal	

*1 Empréstimos em execução

*2 Empréstimos concluídos.

*3 Empréstimos anulados

*4 Em processo de assinatura de contrato

NOTE	TIPO DE FINANCIAMIENTO		CANCELADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
	PRÉ-INVESTIMENTO	INVESTIMENTO			
	6.247	466.124	20.766	451.605	22.690
*2	2.000	-	1.286	714	-
*2	2.000	-	-	2.000	-
*2	-	3.534	5	3.529	-
*2	-	19.727	906	18.820	-
*2	441	-	166	276	-
*2	954	-	4	950	-
*2	-	1.830	-	1.830	-
*3	337	-	-	337	-
*2	-	25.000	-	25.000	-
*2	233	-	4	229	-
*2	283	-	40	243	-
*2	-	30.000	18.355	11.645	-
*2	-	112.000	-	112.000	-
*1	-	30.500	-	30.500	21.489
*3	-	40.000	-	40.000	-
*1	-	35.000	-	35.000	-
*1	-	30.500	-	30.500	1.201
*1	-	27.500	-	27.500	-
*4	-	50.000	-	50.000	-
*4	-	60.533	-	60.533	-



CÓDIGO	ITEM	ESTADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
OCT/RC-ARG-1/95	Estudos Compl. Fase I dos Estudos de Viabilidade para o aproveitamento dos recursos Hídricos da Alta Bacia do Rio Bermejo e do Rio Grande de Tarija.	(*)	437,3	-
OCT/RC-BINACIONAL-ARG-01/2008	Cooperação Técnica de Recuperação Contingente destinada à Execução do Programa de Otimização da Conectividade Territorial entre a Argentina e o Paraguai. Nó: Ñeembucu - Rio Bermejo e Nó: Clorinda - Área Metropolitana de Assunção	(*)	603,2	80,0
OCT/RC-BOL-1/91	Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica do Projeto de Eletrificação da Província Modesto Omiste do Departamento de Potosí.	(*)	102,0	-
OCT/RC-BOL-2/92	Atualização do Estudo de Viabilidade e Otimização do Desenho Final do Trecho Rodoviário Padcaya - La Mamo-ra no Departamento de Tarija.	1/	203,7	-
OCT/RC-BOL-3/92	Execução do Estudo de Viabilidade Fase I para o Aproveitamento dos Recursos Hídricos da Alta Bacia dos Rios Bermejo e Grande de Tarija.	(*)	481,5	-
OCT/RC-BOL-4/95	Estudos para a elaboração do Projeto para o Plano Nacional de Controle e Erradicação da Febre Aftosa na República da Bolívia.	(*)	344,3	-
OCT/RC-PAR-1/91	Estudo de Desenho Final de Engenharia do Trecho Rodoviário San Ignacio - Pilar.	2/	355,0	-
OCT/RC-PAR-2/91	Revisão e Atualização do Estudo de Desenho Final de Engenharia do Trecho Rodoviário Concepción - Pozo Colorado.	3/	54,0	-
OCT/RC-PAR-3/92	Execução dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica, Financeira e de desenho final do Projeto de Acessos ao Porto de Assunção.	(*)	545,4	-
OCT/RC-PAR-4/96	Execução dos Estudos de Zonificação de Áreas Inundáveis do Rio Paraguai.	(*)	254,1	-
OCT/RC-BINACIONAL-PAR-01/2008	Cooperação Técnica de Recuperação Contingente destinada à Execução do Programa de Otimização da Conectividade Territorial entre a Argentina e o Paraguai. Nó: Ñeembucu - Rio Bermejo e Nó: Clorinda - Área Metropolitana de Assunção	(*)	603,2	53,5
OCT/RC-UR-1/91	Estudo de Viabilidade para o Ramal Ferroviário para o Porto de Nueva Palmira. Doenças Crônicas e Sistemas Subclínicos no Gado.	(*)	84,0	-
OCT/RC-UR-2/92	Execução do Estudo de Viabilidade do Projeto de Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina, e Implementação do Sistema de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Avaliação do Impacto da Uruguaya.	(*)	97,0	-
OCT/RC-UR-3/93	Execução do Programa de Investimento Social Fase I.	(*)	307,6	-
TOTAL			4.472,3	133,4

/1 Em julho/2000, o beneficiário devolveu a importância antes desembolsada de US\$ 201,9 mil.

/2 Com o 1º desembolso do Empréstimo PAR-13/93 foram recuperados R\$ 320 mil (Reais) e G 35 mil (Guaranis) pela OCT.

/3 Em 17 de junho/98, o beneficiário devolveu a importância antes desembolsada de US\$ 53,1 mil.

(*) Concluídas

(**) Em execução

OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS

Em milhares de dólares americanos

COOPERAÇÃO TÉCNICA

CÓDIGO	ITEM	ESTADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
OCT/N.R.-CIH-1/91	Cooperação Técnica não Reembolsável para a Hidrovia Paraguai-Paraná (Porto Cáceres - Porto Nueva Palmira).	(*)	150,0	-
OCT/N.R.-CIH-2/95	Cooperação Técnica Não Reembolsável para Realizar Estudos sobre: “O Desenvolvimento das Zonas Produtivas nas Áreas de Influência Portuárias.”	(*)	485,0	-
OCT/N.R.-CIH-3/98	Cooperação Técnica não Reembolsável destinada a realizar Estudos sobre “Sistema de Informações do Programa Hidrovia Paraguai - Paraná”.	(*)	50,0	-
OCT-NR CIC-5/2003	Cooperação Técnica Não Reembolsável para colaborar no financiamento da Preparação do Programa Marco para a Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos da Bacia do Prata.	(*)	155,0	-
OCT-NR ATN/SF-9229-RG	Participação do BID e do FONPLATA na IIRSA. Apoio à Implementação da Estratégia de Divulgação e de Participação da Iniciativa IIRSA.	(*)	20,0	-
OCT-NR -PAR-7/2015	Fortalecimento das Capacidades do Fundo Pecuário do Paraguai	(*)	28,2	-
OCT-NR-ARG-11/2016	Plano de Reformulação e Lançamento da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2016. República Argentina	(*)	66,4	-
OCT-NR -PAR-10/2016	Fortalecimento Institucional e Técnico do Fundo Pecuário do Paraguai	(*)	97,0	-
OCT/NR-UCAR/2016	Elaboração de Projetos de Desenvolvimento Agropecuário	(*)	300,0	-
OCT/NR-UCAR/SUL-1/2016	Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia Ovina Paraguai.	(*)	52,8	-
OCT-NR - BOL-12/2016	Reunião de Alto Nível sobre Transporte Sustentável em Países sem Litoral	(*)	9,0	-
OCT/NR-REDSUR-13/2017	Acordo de Cooperação entre a REDSUR e o FONPLATA	(*)	70,0	-
OCT/NR-BOL-14/2017	Convênio de Cooperação Técnica Não Reembolsável para o Fortalecimento Institucional da Unidade de Políticas Sociais e Econômicas (UDAPE).	(**)	124,6	1,6
OCT/NR-COSIPLAN-IIRSA-15/17	Financiamento de Atividades da Iniciativa IIRSA	(*)	191,5	-
OCT/NR-PAR-16/18	Fortalecimento Institucional das Capacidades Técnicas e de Gestão do Vice-Ministério de Pecuária do Paraguai - Plano Nacional Ovino	(**)	60,0	42,0
OCT/NR-CEPAL- 17/18	Programa de Trabalho Específico Número 1 “Desafios e Oportunidades para o Comércio Exterior na Hidrovia Paraguai-Paraná”.	(**)	160,0	110,0
OCT/NR-PAR-18/18	Fortalecimento Institucional das Áreas Prioritárias da Administração Pública Nacional.	(**)	141,0	46,4
OCT/INS-ALADI-19/18	Estudo de Infraestrutura, Logística e Custos de Acesso a Mercados para Melhor Aproveitamento da Hidrovia Paraguai-Paraná.	(**)	55,0	20,0
OCT/NR-COSIPLAN IIRSA-20/18	Financiamento de Atividades da Iniciativa IIRSA.	(**)	92,1	29,9
OCT/NR-COM-21/18	Fundo Rotativo de Desenvolvimento por meio da Equidade de Gênero, Promoção Cultural, Ação Social e Esporte.	(**)	145,0	125,5
OCT/NR-BOL-22/18	Fortalecimento Institucional ao Vice-Ministério de Planejamento e Coordenação para a Avaliação de Meio Termo do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social 2016-2020	(**)	65,0	65,0
OCT/NR-REDSUR-23/18	Melhoria das Atividades de Programação e Avaliação de Operações de Crédito Soberano com Financiamiento Externo.	(**)	53,0	26,5
TOTAL			1.603,9	247,5

(*) Concluídas
(**) Em execução

CÓDIGO	ITEM	ESTADO	TOTAL APROVADO	A DESEMBOLSAR
OCT/NR-ATN-SF-9229-RG	Participação do BID e do FONPLATA na IIRSA. Apoio à implementação da estratégia de divulgação e de participação da Iniciativa IIRSA.	(*)	20,0	
OCT/NR-IIRSA-04/2002	Participação do FONPLATA na IIRSA - Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul	(*)	1.759,3	
OCT/NR-IIRSA-08/2015	Participação do FONPLATA na IIRSA - Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul	(*)	200,0	
OCT/NR-IIRSA-09/2016	Participação do FONPLATA na IIRSA - Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul	(*)	198,3	
OCT/NR-IIRSA-COSIPLAN-15/2017	Participação do FONPLATA na IIRSA - Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul	(*)	191,5	117,5
OCT/NR-COSIPLAN IIRSA-20/18	Financiamento de Atividades da Iniciativa IIRSA.	(**)	92,1	29,9
TOTAL			2.369,1	117,5

(*) Concluídas

(**) Em execução





Anexo 2

Demonstrações Financeiras do Exercício 2018 e Relatório dos Auditores Independentes

(Tradução livre do original emitido em espanhol)

**FUNDO FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO
PRATA (FONPLATA)**

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

ÍNDICE

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras
Balanço patrimonial
Demonstração do resultado
Demonstração dos resultados abrangentes
Demonstração dos fluxos de caixa
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Notas explicativas das demonstrações financeiras

US \$ = dólar norte-americano



(Tradução livre do original emitido em espanhol)

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

18 de fevereiro de 2019

Para a Assembleia de Governadores
Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (FONPLATA)
Santa Cruz de la Sierra

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (FONPLATA), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras que estão anexadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira do FONPLATA em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao FONPLATA, de acordo com o Código de Ética Profissional do Contador emitidas pelo Comitê de Ética Internacional, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do FONPLATA de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o FONPLATA ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

PricewaterhouseCoopers S.R.L. Santa Cruz – Bolivia Edif. Omnia Dei Piso 1. Equipetrol Norte Calle Dr. Viador Pinto esquina calle I, T: (591-3) 3444311, F: (591-3) 3444312, www.pwc.com/bo



Os responsáveis pela governança do FONPLATA são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluído, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do FONPLATA.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional do FONPLATA. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o FONPLATA a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

PricewaterhouseCoopers S.R.L.



Sergio Fischer
Sócio



FUNDO FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO PRATA
BALANÇO PATRIMONIAL
(Em milhares de dólares americanos)

	Em 31 de dezembro de	
	2018	2017
ATIVOS		
Caixa e equivalente de caixa – Nota 6.1	55.421	34.092
Investimentos		
A valor justo com alterações em outros resultados abrangentes - Nota 6.2	22.881	11.679
A seu custo amortizado – Nota 6.3	156.827	137.253
Carteira de empréstimos – Nota 6.4	792.580	657.087
Juros e outros encargos acumulados		
Sobre investimentos – Nota 6.3	199	447
Sobre empréstimos – Nota 6.4	8.943	5.740
Outros ativos		
Propriedades e equipamentos, líquido – Nota 7.1	5.791	5.161
Diversos – Nota 7.2	252	143
Total de ativos	1.042.894	851.602
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Passivo		
Carteira de dívida – Nota 6.5	79.000	26.000
Outros passivos	539	912
Fundos especiais – Nota 6.6	10.440	8.915
Patrimônio líquido		
Capital – Nota 8.1		
Autorizado	3.014.200	3.014.200
Menos exigível	(1.665.000)	(1.665.000)
Capital integralizável em dinheiro	1.349.200	1.349.200
Capital subscrito a integralizar	(531.666)	(643.333)
Reserva geral – Nota 8.3	107.871	89.740
Outras reservas – Nota 8.2	938	37
Lucros acumulados – Nota 8.3	26.572	20.131
Total do patrimônio líquido	952.915	815.775
Total do passivo e patrimônio líquido	1.042.894	851.602

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante das demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE-EXECUTIVO

Antonio Mullisaca
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DA ÁREA CONTÁBIL

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

FUNDO FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO PRATA
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
(Em milhares de dólares americanos)

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	2018	2017
RECEITAS – Nota 9		
Carteira de Empréstimos		
Juros	31.667	21.407
Outras receitas por empréstimos	4.490	3.645
	<u>36.157</u>	<u>25.052</u>
Investimentos		
Juros	4.018	2.246
Outras receitas por investimentos	128	117
	<u>4.146</u>	<u>2.363</u>
Outras receitas	69	89
Receitas financeiras	<u>40.372</u>	<u>27.504</u>
DESPESAS		
Juros por dívidas	2.645	716
Receitas financeiras líquidas	<u>37.727</u>	<u>26.788</u>
Provisão para perdas de empréstimos	1.218	(142)
Receitas depois da provisão para perdas por desvalorização de empréstimos	<u>36.509</u>	<u>26.930</u>
Despesas administrativas - Nota 10	9.937	6.799
Receita líquida	<u>26.572</u>	<u>20.131</u>
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES		
Receita líquida	26.572	20.131
Alteração em investimentos a valor justo	89	42
Reavaliação de imobilizado de uso	812	-
Resultado abrangente	<u>27.473</u>	<u>20.173</u>

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante das demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE-EXECUTIVO

Antonio Mullisaca
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DA ÁREA CONTÁBIL

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

FUNDO FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO PRATA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Em milhares de dólares americanos)

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Empréstimos:		
Caixa recebido de amortizações	58.960	52.899
Caixa recebido de juros e comissões	33.628	24.104
Desembolsos	(196.364)	(171.112)
Caixa líquido proveniente de operações	(103.776)	(94.109)
Outros fluxos de caixa operacionais:		
Pagamento de salários, despesas administrativas e fornecedores (Pagamentos)/Cobrança de contas a receber - diversos	(7.671)	(7.076)
(Pagamentos)/transferências a fornecedores e fundos especiais	(109)	237
	(1.413)	(354)
Caixa líquido proveniente de outras atividades operacionais	(9.193)	(7.193)
Caixa líquido usado nas atividades de empréstimos e operacionais	(112.969)	(101.302)
 Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captação de recursos para o financiamento dos empréstimos:		
Caixa líquido recebido de endividamentos e emissões de títulos	63.000	10.000
Amortizações e serviço de dívida	(12.365)	(539)
Caixa líquido proveniente da captação de recursos	50.635	9.461
Integralização de capital a ser pago em dinheiro	111.667	62.584
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	162.302	72.045
 Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Desempenho dos investimentos	4.394	2.180
Aplicação/liquidação de investimentos financeiros	(32.324)	31.473
Aquisição de propriedade e equipamentos	(74)	(1.342)
Caixa líquido (usado)/proveniente das atividades de investimento	(28.004)	32.311
 Aumento de caixa e equivalentes no exercício	21.329	3.054
Caixa e equivalentes no início do exercício	34.092	31.038
Caixa e equivalentes no final do exercício	55.421	34.092

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante das demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE-EXECUTIVO

Antonio Mullisaca
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DA ÁREA CONTÁBIL

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

FUNDO FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO PRATA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de dólares americanos)

	<u>Capital realizado</u>	<u>Reserva geral</u>	<u>Reserva por investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes</u>	<u>Reserva de reavaliação de propriedades</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	643.283	74.979	(5)	--	14.761	733.018
Aumento de capital – Contribuições em dinheiro	62.584	--	--	--	--	62.584
Alocado pela Assembleia de Governadores à Reserva Geral	--	14.761	--	--	(14.761)	--
Resultado do exercício	--	--	--	--	20.131	20.131
Outros resultados abrangentes	--	--	42	--	--	42
Saldo em 31 de dezembro de 2017	705.867	89.740	37	--	20.131	815.775
Aumento de capital – Contribuições em dinheiro	111.667	--	--	--	--	111.667
Alocado pela Assembleia de Governadores a:						
Reserva geral	--	18.131	--	--	(18.131)	--
Fundo de Compensação da Taxa de Operações (FOCOM)	--	--	--	--	(1.000)	(1.000)
Fundo de Cooperação Técnica (PCT)	--	--	--	--	(1.000)	(1.000)
Resultado do exercício	--	--	--	--	26.572	26.572
Outros resultados abrangentes	--	--	89	--	--	901
Saldo em 31 de dezembro de 2018	817.534	107.871	126	812	26.572	952.915

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante das demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE-EXECUTIVO

Antonio Mullisaca
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DA ÁREA CONTÁBIL

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Todos os valores são expressados em milhares de dólares americanos)

NOTA 1 – ANTECEDENTES

O Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata, doravante, e para todos os efeitos, denominado FONPLATA, é um banco de desenvolvimento multilateral, com personalidade jurídica internacional, com duração indefinida, que se rege pelas disposições estabelecidas em seu Convênio Constitutivo e em seus Regulamentos. Sua sede principal está localizada na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Estado Plurinacional da Bolívia, e tem escritórios de acompanhamento de projetos nas cidades de Assunção, República do Paraguai, desde 1989, e de Buenos Aires, República Argentina, desde meados de 2018, como parte de uma estratégia para estabelecer fortes laços de trabalho e de relacionamento com seus países-membros.

O FONPLATA está formado pelos governos dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, doravante denominados "membros fundadores", com base no Tratado da Bacia do Prata, subscrito em 23 de abril de 1969, que possibilitou sua consolidação e entrada em vigor em 14 de outubro de 1976, com a entrada em vigor de seu convênio constitutivo.

O FONPLATA foi criado por seus membros fundadores, com firme espírito de cooperação, solidariedade e acreditam que unicamente por meio da ação conjunta será possível atingir o desenvolvimento harmônico, inclusivo e sustentável, de forma a favorecer melhor inserção na região e no mercado global.

A relação entre os membros fundadores do FONPLATA é muito próxima por causa dos ecossistemas que compartilham, quais sejam: os sistemas hidrográficos e energéticos, as redes de transporte aéreo, fluvial, terrestre, e outros sistemas de comunicação.

Algumas das principais funções do FONPLATA são a concessão de empréstimos, garantias e avais; a obtenção de empréstimos externos com a responsabilidade solidária de seus países-membros; o financiamento de estudos de pré-investimento com o intuito de identificar oportunidades de investimento ou projetos que venham a potencializar o desenvolvimento e a integração de seus países-membros nos âmbitos regional e global; o financiamento e a contratação de assistência e assessoria técnica, bem como toda função propícia para o melhor cumprimento de seus objetivos.

Em 9 de novembro de 2018, a Assembleia de Governadores, reafirmando seu apoio à gestão e ao crescimento contínuo do FONPLATA, aprovou alterações ao Convênio Constitutivo para modernizá-lo e potencializar sua capacidade e sua relevância como parceiro eficaz de seus países-membros, contribuindo para seu desenvolvimento e sua integração nos âmbitos regional e global. As alterações aprovadas abrangem vários aspectos: ajustam sua natureza jurídica, passando de ser um "fundo" para ser um "banco multilateral", com a conseguinte mudança em sua denominação para ser reconhecido formalmente como "FONPLATA"; alteram seu objeto para ampliar seu alcance, passando de um conceito estritamente geográfico para outro que abrange a região de seus países-membros e sua integração no mercado global; ampliam os membros a partir de seus membros "fundadores", reconhecendo a possibilidade de participação no capital de outros países ou órgãos "não fundadores"; mudam a denominação do capital para "capital autorizado" com um valor inicial de \$ 3.014.200, composto por 301.420 ações, cujo valor nominal é \$ 10 mil cada uma, com direito a um (1) voto por ação na série de ações classe "A", correspondente aos membros fundadores. Além disso, foi disposto que o capital autorizado esteja composto também por ações classe "B", destinadas a membros não fundadores. O capital autorizado inicial está formado em sua totalidade por ações classe "A", compostas por 134.920 ações de capital a ser pago em dinheiro no montante de \$ 1.349.200, e 166.500 ações de capital exigível no montante de \$ 1.665.000.

As ações classe "B" serão emitidas logo do aumento do capital autorizado e no número que corresponder à percentagem de participação no momento da incorporação de novos membros.

Ambas as séries de ações serão emitidas a partir do momento no qual alterações ao Convênio Constitutivo entrem em vigor nos países-membros fundadores, isto é, trinta dias depois de realizadas as comunicações de confirmação pelos países-membros fundadores.

Em 31 de dezembro de 2018, e na data da emissão destas demonstrações financeiras, as alterações ao convênio constitutivo aprovadas pela Assembleia de Governadores ainda não tinham sido confirmadas pelas respectivas autoridades dos países-membros.

No que diz respeito a seu funcionamento, o FONPLATA está altamente focado no planejamento estratégico e na gestão por resultados. O Plano Estratégico Institucional (PEI) 2013-2022, que foi atualizado para o período 2018-2022 e aprovado pela Assembleia de Governadores em agosto de 2017, constitui o instrumento de planejamento estratégico desenhado para conduzir, supervisionar e prestar contas a respeito do grau de consecução dos resultados da gestão do FONPLATA. Complementarmente, o FONPLATA elabora um Documento de Programas e Orçamento (DPP, por sua sigla em espanhol), que inclui os resultados a serem atingidos para um período de três anos, bem como as atividades necessárias e seus custos, formando assim o orçamento de despesas administrativas e o orçamento de investimentos de capital. O DPP para o período 2019-2021 foi aprovado pela Assembleia de Governadores em 30 de novembro de 2018.

As demonstrações financeiras para o exercício 2018 foram consideradas pela Comissão de Auditoria da Diretoria Executiva e a Diretoria recomendou sua aprovação à Assembleia de Governadores do FONPLATA.

NOTA 2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

A seguir, são resumidas as principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras. Salvo indicação expressa em contrário, estas políticas contábeis foram aplicadas consistentemente para todos os anos apresentados.

2.1 Bases de apresentação

(i) Cumprimento das Normas Internacionais de Contabilidade

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS, por sua sigla em inglês) e as interpretações do Comitê de Interpretações das IFRS (IFRIC, por sua sigla em inglês) aplicáveis às entidades que informam de acordo com as IFRS e cumprem as normas emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, por sua sigla em inglês).

O FONPLATA apresenta seu balanço patrimonial organizado conforme o critério de liquidez. Ativo e passivo são apresentados de acordo com sua recuperação ou liquidação nos 12 meses seguintes à data do balanço patrimonial (correntes) e para além de 12 meses seguintes à data do balanço patrimonial (não correntes), conforme a Nota 11.

(ii) Custo histórico

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes componentes:

- Investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes.

- Alguns investimentos mensurados pelo menor valor entre o custo amortizado ou seu valor justo, no caso de indicadores de perdas por desvalorização.
- Propriedades avaliadas por seu valor justo.

(iii) Novas normas e alterações aplicáveis na gestão 2018

O quadro abaixo apresenta um resumo das novas normas internacionais de contabilidade (IFRS), bem como de alterações a normas em vigor, que começaram a ser aplicadas pelo FONPLATA a partir de 1º de janeiro de 2018. As normas e alterações arroladas abaixo excluem as seguintes normas internacionais de contabilidade, que não aplicam às atividades do FONPLATA: IFRS 4 - Contratos de seguros e a aplicação da IFRS 9; IFRS 2 - Pagamentos baseados em ações; Alterações à IFRS 40 - Propriedades de Investimento; IFRS 17 - Contratos de seguros; Alterações à IFRS 9 - Instrumentos financeiros, modalidades de pré-pagamento com remuneração negativa; Alterações à IAS 28 - Investimentos de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos; Alterações à IAS 19 - Benefícios a colaboradores, alterações de redução ou pagamento por extinção de benefícios; e IFRIC 23 - Incerteza sobre tratamentos de impostos sobre o lucro.

As seguintes normas e alterações são aplicáveis pela primeira vez na gestão anual iniciada em 1º de janeiro de 2018:

Título da norma	Natureza da alteração	Impacto	Data de aplicação obrigatória
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	A IFRS 9 substitui os modelos de classificação e de mensuração estabelecidos pela IFRS 39 - Instrumentos Financeiros, por um modelo que prevê três categorias: (i) custo amortizado; (ii) valor justo por meio de outros resultados abrangentes; e, (iii) valor justo com alterações no resultado do exercício. A IFRS 9 introduz, ainda, um novo modelo para o reconhecimento das perdas esperadas sobre empréstimos.	Tendo acompanhado as mudanças aprovadas pela IASB, o FONPLATA não espera maior impacto das novas regras de classificação, mensuração e baixa no ativo e passivo financeiro. O FONPLATA fez uma avaliação detalhada dos ativos financeiros classificados a valor justo e determinou que eles cumprem as condições necessárias para serem classificados como instrumentos financeiros a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes baseados no atual modelo de negócio desses ativos. Não se espera, portanto,	Esta revisão completa o projeto de instrumentos financeiros da IASB e esta nova norma está em vigor para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, permitindo-se sua adoção antecipada. O FONPLATA adotou integralmente a IFRS 9 a partir de 1º de janeiro de 2018.

Título da norma	Natureza da alteração	Impacto	Data de aplicação obrigatória
		qualquer mudança na contabilização e na mensuração desses ativos. A nova norma estabelece, ainda, mudanças nas regras de contabilização de <i>coberturas</i>, que não afetam o FONPLATA, pois a instituição não usa esse tipo de instrumento financeiro. A partir de 1º de janeiro de 2015, o FONPLATA adotou o novo modelo de <i>perdar por desvalorização</i> ou perdas esperadas do valor recuperável para sua carteira de empréstimos soberanos.	
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	A IASB emitiu uma nova norma para a realização de receita. Esta norma substituirá a IAS 18, que abrange os contratos de bens e serviços, e a IAS 11, que abrange os contratos de construção. Ela se baseia no princípio de que as receitas devem ser reconhecidas quando o controle dos bens e serviços é transferido para o cliente. Portanto, a noção de controle substitui a noção atual de riscos e benefícios. Esta norma possibilita fazer uma modificação retrospectiva na hora de sua adoção. Sob este esquema, as entidades poderiam reconhecer ajustamentos de transição nos resultados acumulados na data da aplicação inicial, sem	O FONPLATA fez a revisão do registro contábil de seus contratos de empréstimo, endividamento, serviços e compras de ativos para assegurar o devido cumprimento da norma estabelecida pela IFRS 15, determinando que sua aplicação não gera qualquer alteração em sua avaliação, registro e exposição durante o exercício concluído em 31 de dezembro de 2018, em comparação com o exercício 2017. A aplicação desta norma não afeta de forma alguma a realização de receita de empréstimos outorgados nem o custo financeiro por endividamentos contratados para financiar parte de seu desembolso, bem como o	A aplicação desta norma é obrigatória para as gestões financeiras a serem iniciadas em ou depois de 1º de janeiro de 2018.

Título da norma	Natureza da alteração	Impacto	Data de aplicação obrigatória
	voltar a expressar a gestão comparativa. As novas regras devem ser aplicadas aos contratos não concluídos na data da aplicação inicial.	reconhecimento de despesas por contratos de serviços.	
IFRIC 22 - "Transações em moeda estrangeira e adiantamento"	Esta norma refere-se a transações em moeda estrangeira ou partes de transações nas quais exista um adiantamento denominado ou cotado em moeda estrangeira. A interpretação oferece um guia na hora de fazer um pagamento/recibo único, bem como nas situações nas quais são realizados pagamentos/recibos múltiplos. Seu objetivo é reduzir a diversidade na prática.	O FONPLATA considera que não terá impacto nas demonstrações financeiras, pois a instituição não mantém transações significativas em moeda estrangeira.	Esta norma está em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018.

(iv) Novas normas e interpretações aplicáveis em futuras gestões

Título da norma	Natureza da alteração	Impacto	Data de aplicação obrigatória
IFRS 16 -Arrendamento	Elimina, para os casos dos arrendatários, a distinção entre os contratos de "arrendamento financeiro" registrados no balanço patrimonial e os de "arrendamento operacional", para os quais não é exigido o reconhecimento das parcelas de arrendamento futuras, desenvolvendo um modelo único, similar ao modelo atual de arrendamento financeiro.	O FONPLATA determinou que essas alterações não terão impacto significativo em suas demonstrações financeiras, pois não financia operações de arrendamento de capital em suas operações de empréstimo nem usa esta modalidade para o arrendamento de seus escritórios de ligação. Os arrendamentos dos escritórios de ligação são realizados sob a modalidade de contratos de arrendamento operacional renováveis anualmente e não estão previstas mudanças de modalidade no prazo médio.	Esta norma aplica-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2019.

2.2 Informações sobre segmentos

Baseado na análise de suas operações, o FONPLATA determinou que tem apenas um segmento operacional que consiste no financiamento das necessidades de desenvolvimento de seus países-membros.

O FONPLATA avalia periodicamente seu desempenho e sua posição financeira de forma a tomar as decisões que considerar pertinentes para atingir seus objetivos estratégicos.

2.3 Conversão para moeda estrangeira

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os saldos apresentados nas demonstrações financeiras, bem como as transações nelas incluídas, são mensurados usando o dólar americano, que é a moeda do ambiente econômico primário no qual opera o FONPLATA (“moeda funcional”).

(ii) Transações e saldos

A conversão das transações em moeda estrangeira é feita com base na moeda funcional, usando a taxa de câmbio em vigor na data de cada transação. As perdas ou ganhos por transações em moeda estrangeira resultam dos pagamentos realizados em moedas diferentes do dólar americano e, em geral, estão ligadas a despesas administrativas incorridas na sede principal do FONPLATA, ou em seus escritórios de ligação e de acompanhamento de projetos em Assunção, no Paraguai, e em Buenos Aires, na Argentina. Os ganhos e perdas por diferenças cambiais associados a despesas administrativas são apresentados na demonstração de resultados numa base líquida nas despesas administrativas.

Os ativos financeiros, como investimentos e empréstimos, são apresentados em dólares americanos, bem como o passivo financeiro, portanto, não há diferenças cambiais ligadas a ativos financeiros.

Os bens ou serviços apresentados em moedas diferentes da moeda funcional avaliados pelo valor justo são convertidos para a moeda funcional usando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo é determinado. As diferenças cambiais em ativos e passivos mensurados a valor justo são informadas como parte dos ganhos e perdas por valor justo.

2.4 Realização de receita

A receita de juros sobre empréstimos e por investimentos a seu custo amortizado é determinada aplicando o método da taxa de juros efetiva. As outras receitas ligadas à gestão de empréstimos que consistem em taxas de administração e compromisso, são determinadas de acordo com o que estabelece a IFRS 15.

O FONPLATA reconhece as receitas quando seu montante pode ser mensurado de forma confiável e é possível que os benefícios econômicos sejam favoráveis. O FONPLATA baseia suas estimativas nos resultados históricos, levando em conta o tipo de transação ou de mutuário e as especificações de cada um dos acordos assinados.

2.5 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais os riscos e os benefícios da propriedade dos ativos não são retidos pelo arrendatário são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos realizados pelos arrendamentos operacionais em contratos com cláusula de renovação anual são reconhecidos nos resultados durante o período de cada arrendamento, utilizando o método de linha reta. O FONPLATA não tem arrendamentos financeiros.

2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Para os efeitos de apresentação na demonstração dos fluxos de caixa, o caixa e equivalentes de caixa inclui o dinheiro em caixa, depósitos em bancos e investimentos altamente líquidos, com prazos originais de três meses, conversíveis em dinheiro em montantes determináveis e que não apresentam riscos significativos de mudanças no valor.

2.7 Carteira de Empréstimos

A carteira de empréstimos é reconhecida inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, é mensurada a seu custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva, menos a provisão para perdas por desvalorização. Para mais informações sobre a contabilização da carteira de empréstimos, vide Nota 6.4.

2.8 Ativos financeiros

(i) Classificação

O FONPLATA classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias:

- Ativos financeiros mantidos a custo amortizado (carteira de empréstimos e investimentos): *são ativos adquiridos para obter fluxos de caixa contratuais procedentes apenas do pagamento do capital e juros, não sendo classificados na categoria de "ativos financeiros a valor justo com alterações a resultados"* e são medidos ao custo amortizado. Os saldos destes ativos são ajustados pela provisão para perdas esperadas, sendo reconhecidos e apurados conforme descrito nesta nota.
- Ativos financeiros mantidos ao valor justo com alterações em outros resultados abrangentes: são ativos adquiridos para obter fluxos de caixa contratuais procedentes de capital e juros e da venda dos ativos não classificados na categoria de "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado" e são medidos ao valor justo com alterações em outros resultados abrangentes.
- O FONPLATA não detém ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

A classificação dos ativos financeiros depende do propósito para o qual os investimentos tenham sido adquiridos. O FONPLATA determina a classificação de seus investimentos na hora de sua aquisição e reconhecimento. Os investimentos a serem mantidos a seu custo amortizado estão sujeitos a uma revisão anual para revalidar a razoabilidade dessa classificação. A Nota 6 apresenta maior detalhamento sobre cada tipo de ativos financeiros.

(ii) Reclassificação

Os ativos financeiros diferentes dos empréstimos podem ser reclassificados em categoria diferente de "investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes", com base no modelo de negócios usado para gerir os ativos financeiros ou com base nas características dos fluxos de caixa contratuais associados a esses ativos.

As reclassificações são realizadas pelo valor justo na data da reclassificação. O valor justo torna-se o custo ou custo amortizável, se couber, e não é possível realizar reversões posteriores dos ganhos ou perdas do valor justo contabilizado antes da data de reclassificação. As taxas de juros efetivas dos ativos financeiros reclassificados na categoria de "valores mantidos a seu custo amortizado" são determinadas na data da reclassificação. Os aumentos adicionais estimados no fluxo de caixa são ajustados pela taxa de juros efetiva de forma prospectiva.

(iii) Reconhecimento e baixa

A geração, a compra e a venda normais dos ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação desses ativos, que é a data na qual o FONPLATA gera, compra ou vende esses ativos. A baixa de ativos financeiros ocorre no momento da expiração dos direitos de receber fluxo de caixa desses ativos financeiros ou da transferência dos benefícios ou riscos da propriedade desses ativos.

Quando os investimentos avaliados a valor justo com efeito em outros resultados abrangentes são vendidos, os ajustamentos no valor justo acumulados na reserva do patrimônio são reclassificados na demonstração de resultados como ganhos ou perdas com investimentos.

(iv) Mensuração

No início da transação, o FONPLATA mede os ativos financeiros ao valor justo mais os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos financeiros.

Os empréstimos e os investimentos ao custo amortizado são posteriormente avaliados a seu custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

Os investimentos adquiridos e classificados para serem avaliados a valor justo com efeito em outros resultados abrangentes são inicialmente avaliados pelo valor de custo mais os custos transacionais envolvidos em sua aquisição e, posteriormente, avaliados pelo valor justo. Os ganhos e perdas decorrentes das alterações no valor de mercado são reconhecidos sob outros resultados abrangentes. No momento de sua realização, os ganhos ou perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados como parte do lucro operacional.

Os juros que venham a ser gerados dos ativos financeiros avaliados ao valor justo mantidos a seu custo amortizado e empréstimos, apurados usando o método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício como parte das receitas operacionais.

A Nota 6.7 apresenta de forma mais detalhada a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

(v) Desvalorização

No final de cada período de encerramento, o FONPLATA avalia a possibilidade de desvalorização potencial de um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros. Essa desvalorização potencial de empréstimos é determinada com base na nota de classificação de risco individual dos países mutuários de acordo com a metodologia adotada pela maioria dos bancos multilaterais de desenvolvimento. A nota 6.4 apresenta uma explicação detalhada dessa metodologia, bem como da determinação da provisão para perdas por desvalorização de empréstimos.

No caso de investimentos, o FONPLATA reconhece desvalorização apenas quando há evidência objetiva dela como resultado de um ou mais eventos que venham a ocorrer depois de seu reconhecimento inicial (evento de perda) e esse evento ou os eventos afetarem os fluxos de caixa futuros a serem produzidos e que possam ser determinados de maneira confiável.

- a. Ativos financeiros mantidos pelo custo amortizado: A provisão para possíveis perdas em empréstimos soberanos é mantida em nível considerado adequado pelo FONPLATA para absorver as eventuais perdas inerentes à carteira de empréstimos na data das demonstrações financeiras. O montante das perdas por desvalorização é mensurado como a diferença entre o valor contábil e o valor determinado de acordo com a nota de classificação de risco individual dos países mutuários para sua dívida de longo prazo, que é determinada como a classificação de risco mais baixa na data das demonstrações financeiras, outorgada por três agências de classificação de risco de crédito

reconhecidas internacionalmente. Essas classificações incorporam uma probabilidade de inadimplência ("default"). Devido a sua condição de credor preferencial, e levando em conta os privilégios e imunidades outorgados ao FONPLATA por seus países-membros estabelecidas em seu Convênio Constitutivo e em outros acordos específicos assinados com os países, usa-se um fator que reflete menor probabilidade de inadimplência, geralmente equivalente a três níveis acima de sua nota de classificação de risco. Quando couber, o FONPLATA pode mensurar a desvalorização pelo valor justo, usando preços de mercado observáveis.

A provisão atribuível à carteira de empréstimos é apresentada como dedução do montante da carteira de empréstimos.

Se, em período posterior, os montantes das perdas por desvalorização diminuïrem, e essa diminuição estiver ligada de forma objetiva a evento que ocorra depois do reconhecimento dessa desvalorização (como uma melhoria na capacidade creditícia do devedor), as reversões da desvalorização antes contabilizadas podem reverter-se com efeito na demonstração do resultado do exercício.

- b. Ativos financeiros avaliados ao valor justo com alterações em outros resultados abrangentes: Se houver evidência objetiva de desvalorização sobre os ativos, as perdas acumuladas medidas como a diferença entre o custo de aquisição e seu valor justo, menos qualquer perda por desvalorização desses ativos financeiros são reclassificadas do patrimônio e reconhecidas no resultado da gestão.

Se o valor justo dos ativos financeiros de investimento aumentar em períodos posteriores e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que venha a ocorrer depois do reconhecimento da perda por desvalorização na demonstração de resultados, a perda por essa redução é revertida com efeito na demonstração de resultados.

(vi) Realização de receita

Os ganhos por juros são contabilizados usando o método da taxa de juros efetiva. Se houver empréstimos em estado de não acumulação de receita, eles serão considerados créditos com redução ao valor recuperável. Considera-se que um empréstimo sofre desvalorização quando a análise das informações disponíveis e dos eventos atuais mostram que há certa probabilidade de que o FONPLATA não possa recuperar o montante total de capital e juros devidos de acordo com os termos do contrato de empréstimo. Quando um empréstimo sofre desvalorização, o FONPLATA reduz o valor contábil desses ativos ao valor recuperável, sendo os fluxos de caixa futuros estimados descontados da taxa de juros efetiva original e revertido o efeito do desconto contra as receitas financeiras. Os ganhos por juros sobre empréstimos com desvalorização são reconhecidos usando a taxa de juros efetiva original.

2.9 Propriedades e equipamentos

As propriedades são reconhecidas por seu valor contábil, que incorpora o resultado de reavaliações, que, por sua vez, é contabilizado em resultados abrangentes e acumulado nas reservas no patrimônio líquido. Na medida em que o aumento do ativo por reavaliação tenha sido anteriormente revertido com efeito na demonstração de resultados, o aumento posterior deve ser reconhecido também com efeito na demonstração de resultados. As diminuições que venham a reverter os aumentos por reavaliação dos mesmos ativos são reconhecidas, inicialmente, nos outros resultados abrangentes na medida em que existam excedentes por reavaliação atribuíveis aos ativos. Todas as demais diminuições são registradas na demonstração de resultados.

Os equipamentos são contabilizados a custo histórico, menos a depreciação. O custo histórico inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos.

Os custos posteriores são incluídos no valor contábil dos ativos ou são reconhecidos como ativo separado, apenas perante a probabilidade de existência de benefícios econômicos futuros associados ao ativo e quando seus custos podem ser avaliados de forma confiável. Os valores contábeis de qualquer componente são contabilizados como item

separado. Na hora de serem substituídos, faz-se sua baixa pelo custo líquido da depreciação acumulada. Os custos de consertos e manutenções são contabilizados na demonstração de resultados no período ou nos períodos nos quais são incorridos.

Os métodos de depreciação e os períodos usados pelo FONPLATA são apresentados na Nota 7.1. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se couber, no final de cada gestão. Os valores contábeis dos ativos são ajustados a seu valor recuperável quando o montante contábil desses ativos ultrapassa seu valor recuperável estimado.

Os ganhos ou perdas sobre a venda dos ativos são determinados comparando o valor contábil e o valor de venda dos ativos, e seu efeito é contabilizado diretamente na demonstração de resultados. Quando os ativos reavaliados são vendidos, é política do FONPLATA transferir os montantes incluídos em outras reservas para os resultados acumulados.

2.10 Passivo financeiro

Os montantes correspondentes ao passivo financeiro são inicialmente contabilizados pelo valor justo, líquido, dos custos incorridos na transação. Posteriormente, este passivo é avaliado pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre o reconhecimento inicial deste passivo e o valor efetivamente pago é reconhecida na demonstração do resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva. A baixa do passivo financeiro ocorre no momento da extinção da obrigação ou de sua quitação.

2.11 Outros passivos e obrigações

Estes montantes representam passivos por bens e serviços fornecidos ao FONPLATA antes da data de encerramento, ainda a pagar. Os outros passivos não apresentam garantias e são geralmente pagos em prazo de 30 dias a partir de seu reconhecimento. Estes passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

2.12 Fundos especiais

Estes montantes representam passivos por investimentos administrados por conta e ordem de fundos especiais. Estes passivos não apresentam garantias e são geralmente pagos quando os fundos especiais solicitam dinheiro em espécie ao FONPLATA. Estes passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

2.13 Outros benefícios a funcionários

Estes montantes representam obrigações com o quadro de pessoal do FONPLATA ligadas ao Fundo de Pensão (PAC, por sua sigla em espanhol), aprovado pela Diretoria Executiva em 14 de agosto de 2018 e que entrou em vigor em 1º de novembro de 2018. Este passivo é pago aos funcionários no momento do encerramento da relação de trabalho com a instituição. A contribuição realizada anualmente pelo FONPLATA sobre a poupança voluntária dos funcionários está sujeita a retenção com base no tempo de serviço dos participantes. Os montantes retidos em conformidade com as percentagens de retenção estabelecidas no PAC são diferidos e reconhecidos nos resultados do período na medida em que os funcionários cumprem com o tempo de serviço exigido para usufruir da totalidade do benefício oferecido pelo PAC. A nota 6.6 - c) inclui uma explicação detalhada do passivo em 31 de dezembro de 2018, ligado ao benefício oferecido pelo PAC.

2.14 Capital

Continuando com a aprovação do Convênio Constitutivo em 9 de novembro de 2018, o capital foi denominado Capital e consiste no capital autorizado, composto por ações no valor par de \$ 10, cada uma. O capital autorizado consiste em ações de capital a serem pagas em dinheiro e em ações de capital exigível. O capital a ser pago em dinheiro consiste no montante de ações de capital a serem pagas em dinheiro subscrito pelos países-membros.

2.15 Aplicação da IFRS 9

Esta nota explica o impacto da adoção da IFRS 9, quanto à avaliação e à classificação dos Instrumentos financeiros mantidos pelo FONPLATA em 31 de dezembro de 2017, em comparação com os critérios de avaliação e exposição seguidos na elaboração das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

Como resultado da aplicação desta nova norma contábil que substituiu a IAS 39, não foi necessário fazer mudanças relevantes no que diz respeito aos critérios de avaliação nem de exposição, fora a mudança na denominação dos itens usados na elaboração das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 para a exposição dos investimentos avaliados ao valor justo e dos investimentos avaliados pelo custo amortizado, que nessas demonstrações foram colocadas sob "Investimentos disponíveis para venda" e "Investimentos mantidos até o vencimento", respectivamente.

O quadro abaixo resume as mudanças implementadas pelo FONPLATA a partir de 1º de janeiro de 2018 a respeito dos ativos e passivos financeiros expostos em 31 de dezembro de 2017, em conformidade com a IFRS 9:

Efeitos da adoção da IFRS 9 no que diz respeito aos ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2017

<u>Avaliação e exposição de acordo com a IAS 39</u>			<u>Avaliação e exposição de acordo com a IFRS 9</u>		
<u>Ativo financeiro</u>		\$	<u>Ativo financeiro</u>		\$
Caixa e equivalentes de caixa	Custo amortizado	34.092	Caixa e equivalentes de caixa	Custo amortizado	34.092
Carteira de Empréstimos	Custo amortizado	662.827	Carteira de Empréstimos	Custo amortizado	662.827
	A valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes	11.679	Investimentos a valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes	A valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes	11.679
Investimentos disponíveis para venda			Investimentos a seu custo amortizado	Custo amortizado	137.700
Investimentos mantidos até o vencimento	Custo amortizado	137.700		Custo amortizado	137.700
		<u>846.298</u>			<u>846.298</u>
<u>Passivo financeiro</u>			<u>Passivo financeiro</u>		
Carteira de dívida	Custo amortizado	26.000	Carteira de dívida	Custo amortizado	26.000
Outros passivos	Custo amortizado	912	Outros passivos	Custo amortizado	912
Fundos especiais	Custo amortizado	8.915	Fundos especiais	Custo amortizado	8.915
		<u>35.827</u>			<u>35.827</u>

NOTA 3 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

As demonstrações financeiras são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade, que exigem que a Presidência Executiva faça julgamentos e estimativas que impactam nos montantes apresentados para ativos e passivos, bem como de receitas e despesas, durante o período correspondente. As estimativas e julgamentos são avaliados continuamente e estão baseados nas normas jurídicas em vigor e em outros fatores, incluindo a expectativa de eventos futuros que são razoáveis nas circunstâncias atuais.

Esta nota oferece um panorama geral das áreas que envolvem maior grau de julgamento ou complexidade inerente a cada estimativa e dos itens com maior probabilidade de serem ajustados de forma significativa, pois os resultados reais poderiam diferir dessas estimativas. As informações detalhadas a respeito de cada uma das estimativas e julgamentos utilizados foram incluídas nas Notas 6 e 7, respectivamente, junto com as informações sobre as bases de cálculo aplicadas em cada um dos itens que impactam nas demonstrações financeiras.

As estimativas mais relevantes que impactam na elaboração das demonstrações financeiras do FONPLATA estão ligadas à:

- Estimativa da provisão para perdas por desvalorização ou redução ao recuperável dos investimentos ao custo amortizado – Nota 6.3.
- Estimativa da provisão para prejuízos da carteira de empréstimos - Nota 6.4.

NOTA 4 - GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Esta nota explica a exposição do FONPLATA a riscos financeiros e como esses riscos poderiam impactar no desempenho financeiro futuro da Instituição.

Risco	Origem da exposição	Mensuração	Gestão
Risco de mercado – Risco de moeda	Risco comercial de que as transações reconhecidas como ativos e passivos financeiros não estejam denominadas em dólares americanos (moeda funcional)	Orçamento de fluxo de caixa	Todas as operações de empréstimos e investimentos e os passivos mais significativos das demonstrações financeiras foram acordados em dólares americanos.
Risco de mercado – Risco de taxa de juros	Risco de variações na taxa de juros usada pelo FONPLATA na concessão dos empréstimos e na contratação de dívida.	Análise de sensibilidade.	O FONPLATA estabeleceu políticas para a determinação da taxa de juros sobre os empréstimos e dívidas com vistas a reduzir o risco de variação. Além disso, o FONPLATA tem um coeficiente baixo de alavancagem financeira. Isso contribui para diminuir ainda mais o risco de exposição a mudanças nas taxas de juros
Risco de mercado	O FONPLATA não mantém investimentos em instrumentos de patrimônio que possam estar sujeitos ao risco de preço.	Nenhuma.	O FONPLATA não mantém investimentos em instrumentos de patrimônio que possam estar sujeitos ao risco de preço.
Risco de crédito	Caixa e equivalentes de caixa, investimentos a valor de mercado, investimentos ao custo amortizado.	- Análise de duração - Análise do risco de crédito.	Diversificação dos depósitos em bancos e limites em empréstimos. Políticas e diretrizes estabelecidas para os investimentos a valor de mercado e investimentos ao custo amortizado.
Risco de liquidez	Outros passivos e obrigações com fundos especiais	Orçamento de fluxo de caixa	Disponibilidade de recursos necessários para cuidar das obrigações.

O FONPLATA administra os riscos aos quais estão expostas suas operações de acordo com sua política de gestão integral de riscos. Esta política abrange os riscos financeiros de mercado e taxa de juros, os riscos operacionais, e os riscos estratégicos. O foco da gestão integral de riscos do FONPLATA é garantir que os riscos sejam mantidos permanentemente nos parâmetros estabelecidos. Esses parâmetros são estabelecidos nas políticas financeiras da instituição e refletem a capacidade de assumir riscos definidos por seus órgãos de governança. Sua gestão integral de riscos coloca o foco em evitar os riscos que vão além da tolerância de risco da Instituição e em mitigar os riscos financeiros, operacionais e estratégicos, de acordo com os limites estabelecidos para cada tipo de risco associado a suas operações.

Seguindo as boas práticas internacionais para a gestão de riscos, o FONPLATA adotou a classificação dos riscos e as definições do *Office of the Comptroller of the Currency* (OCC - Escritório de Controladoria da Moeda dos EUA) e Basileia II.

4.1 Risco de moeda

A totalidade dos ativos financeiros e cerca de 99% de seu passivo estão denominados em dólares americanos, a moeda funcional da instituição. Portanto, as demonstrações financeiras do FONPLATA não estão expostas a risco significativo perante potenciais variações nas taxas de câmbio.

4.2 Risco de taxa de juros

A taxa de juros aplicada aos empréstimos do FONPLATA tem um componente de *spread* fixo e um variável (LIBOR 6 meses). O *spread* fixo é revisado a cada exercício para os novos empréstimos com base nas diretrizes da política de gestão da receita e dos encargos financeiros, visando atingir equilíbrio entre o acúmulo de capital de longo prazo de forma a garantir a autossustentabilidade do FONPLATA e uma estrutura de condições financeiras favoráveis para seus países-membros. O FONPLATA aplica um modelo de gestão de receita líquida como ferramenta para administrar os resultados que responde a um horizonte de planejamento de médio e longo prazo. O modelo possibilita, por meio da administração de parâmetros e variáveis, assegurar que os encargos financeiros sejam estáveis e suficientes para cuidar de todos os fins estabelecidos em suas políticas financeiras e realizar, oportunamente, os ajustamentos no *spread* fixo diante de mudanças significativas nos supostos e estimativas utilizados. Esta exposição é medida e avaliada regularmente pela Instituição para garantir a gestão de risco da taxa de juros.

Em conformidade com a política de Gestão de Receitas e Encargos Financeiros, o FONPLATA estabelece anualmente um *spread* fixo aplicável a novas operações de empréstimos para o próximo exercício (Taxa de Retorno Operacional ou TRO). Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a mesma TRO aprovada para 2016 foi mantida.

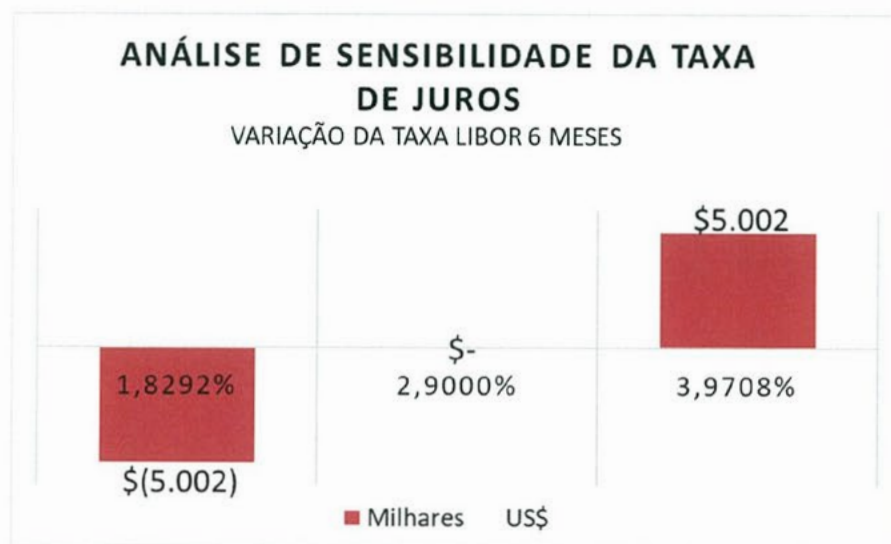
Em março de 2017, a Diretoria Executiva do FONPLATA aprovou por meio da RDE 1390 a criação de uma linha de crédito para empréstimos com base na LIBOR 6 meses mais um *spread* variável. Em março de 2018, por meio da RDE 1411, a Diretoria Executiva aprovou a baixa das taxas desta linha de *spread* variável. Até hoje, nenhum empréstimo foi aprovado sob esta modalidade de *spread* variável.

O Presidente-Executivo está facultado para estabelecer taxas com *spreads* fixos diferenciados para empréstimos com prazos inferiores a 15 anos. A esse respeito, para incentivar os mutuários a tomarem empréstimos com prazos menores, foram aprovadas taxas operacionais diferenciais.

Para o FONPLATA, o risco da taxa de juros limita-se a seu componente variável, baseado na LIBOR 6 meses. O FONPLATA faz uma análise de sensibilidade para estabelecer a variação nos resultados ou no patrimônio líquido como resultado das mudanças na LIBOR de 6 meses.

Com base no Orçamento de Despesas Administrativas e Investimentos de Capital aprovado pela Assembleia de Governadores, a análise de sensibilidade foi feita considerando a LIBOR 6 meses equivalente a 290 pontos base com variação positiva e negativa de 107 pontos base.

O resultado dessa análise apresenta a LIBOR 6 meses máxima equivalente a 397 pontos base, e a mínima, a 183 pontos base. De acordo com a análise, ainda, se ocorrer a variação de 107 pontos base, a receita líquida futura poderia aumentar ou diminuir \$ 5.002, respectivamente, conforme apresentado no seguinte gráfico:



4.3 Risco de mercado

É o risco de perdas no valor dos ativos financeiros do FONPLATA em decorrência das mudanças nas condições do mercado. O FONPLATA administra os riscos de mercado, que impactam principalmente em suas carteiras de investimentos e de empréstimos por meio de medidas diversas para garantir que a exposição a riscos seja mantida dentro dos limites estabelecidos em suas políticas.

4.4 Risco de crédito

É o risco derivado do descumprimento dos termos de qualquer contrato pelo devedor. As políticas financeiras estabelecem limites individuais de exposição de carteira por país com vistas a evitar concentração excessiva e cumprir a política de proporcionalidade equitativa da distribuição do capital de empréstimo para cada país. O coeficiente de suficiência de capital que relaciona o montante de empréstimos com o total do patrimônio líquido, assegura um *hedge* razoável de exposição ao risco da carteira de empréstimos, tanto em conjunto como individualmente.

Atualmente, o FONPLATA outorga empréstimos apenas com garantia soberana, e conta com um regulamento que determina as ações referentes a atrasos e inadimplência nos pagamentos dos empréstimos, que também são descritos nos contratos de empréstimo.

O risco de crédito da carteira de investimentos dos ativos líquidos se rege por normas internas que regulamentam o investimento dos ativos líquidos, estabelecendo limites razoáveis de investimento por classe de ativos, setores e emissores, para garantir adequada diversificação e combinação de fontes com seus diversos prazos de vencimento. Em 31 de dezembro de 2018, a nota de classificação de risco média da carteira de investimentos da Instituição continuava sendo AA-, alinhada com os requisitos da política de investimentos. Consta-se, ainda, o cumprimento dos limites

estabelecidos na política, mantendo a carteira rendimento médio superior aos supostos que serviram como base para a determinação do resultado líquido do exercício pelos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente, realizada como parte do exercício anual de programação financeira e orçamento, que é parte integral da política de gestão das receitas e dos encargos financeiros.

4.5 Risco de liquidez

É o risco originado na incapacidade da instituição para cumprir suas obrigações sem incorrer em perdas inaceitáveis. A instituição mantém o nível de liquidez mínimo requerido, estabelecido em sua política de liquidez como o necessário para cuidar de todas as obrigações, pagamentos e desembolsos para um período de 12 meses. Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente, o FONPLATA não tem estrutura de obrigações que possam gerar riscos de liquidez de curto ou médio prazo. Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o passivo da instituição totaliza \$ 89.979 e \$ 35.827, respectivamente, e o ativo líquido, incluindo disponibilidade de caixa, totaliza \$ 235.130 e \$ 183.024, respectivamente. A cobertura da liquidez quanto aos desembolsos líquidos estimados é 1,4 ano em 31 de dezembro de 2018, e 1,1 ano em 31 de dezembro de 2017, respectivamente.

NOTA 5 - GESTÃO DE OUTROS RISCOS NÃO FINANCEIROS

5.1 Risco operacional

O risco operacional é definido como o risco de que por comissão ou omissão ocorra uma falha nos processos internos ou sistemas, que possa gerar perdas econômicas e financeiras. O FONPLATA mantém organizadas, atualizadas e em funcionamento as políticas, os procedimentos e as práticas de gestão de operações de forma a prevenir os riscos inerentes ao desenvolvimento de suas operações e preparar a instituição para enfrentá-los. O FONPLATA conta com governança e sistema de controle interno eficaz, bem como com normas de comportamento ético e de reputação em operações, com normas claras para garantir o devido cumprimento dos aspectos fiduciários, ambientais, e jurídicos aplicáveis de acordo com suas políticas e os imperantes no âmbito de seus países-membros.

5.2 Gestão de riscos estratégicos

Risco estratégico - É o risco derivado de decisões contrárias à atividade da Entidade, da aplicação incorreta de decisões ou da falta de resposta às mudanças no setor de instituições financeiras de desenvolvimento onde atua. O FONPLATA tem um Plano Estratégico Institucional (PEI) aprovado por seus Governadores que estabelece os objetivos estratégicos a serem atingidos, bem como os indicadores para possibilitar sua medição no tempo. Anualmente, os Governadores aprovam o orçamento para o ano seguinte, que inclui um resumo das consecuições do exercício anterior e os objetivos e resultados a serem atingidos no exercício seguinte. O orçamento do FONPLATA resume seu plano de trabalho e inclui, ainda, indicadores baseados em resultados e os custos necessários para atingi-los, baseados na matriz de resultados estabelecida no PEI. Desta forma, assegura-se alinhamento adequado entre os objetivos estratégicos de longo prazo e os resultados a serem atingidos no curto prazo de forma a avançar na consecução desses objetivos estratégicos.

As demonstrações financeiras refletem a compatibilidade e a consistência dos resultados com os objetivos estratégicos da missão e da visão estabelecidas para a Instituição em termos da consecução das metas anuais para a aprovação de operações e de seus custos associados.

Risco de descumprimento - É o risco derivado de violações a leis, normas, regulamentos, práticas definidas, políticas, procedimentos ou normas éticas. O risco de descumprimento pode impactar de forma negativa na reputação da entidade. O FONPLATA é pessoa jurídica internacional que se rege por seu Convênio Constitutivo, suas políticas e regulamentos. A Instituição conta com Tribunal Administrativo, Comitê de Auditoria da Diretoria Executiva, Assessor Jurídico, Responsável pela Conformidade, e Auditoria Interna, que zelam pelo cumprimento dos fatores que poderiam de outra forma desencadear casos de risco de descumprimento.

Risco de reputação - É o risco derivado de uma opinião pública negativa, que impacta na capacidade da organização para estabelecer novas relações ou manter as já existentes, afetando diretamente sua receita atual e futura. Este risco pode expor a entidade em processo ou gerar perda financeira ou pôr em risco sua competitividade. Da área de comunicações, a Instituição faz a monitoração regular deste risco e, da área de operações, faz o acompanhamento de cada um dos projetos em vigor. Até hoje, não há indícios deste tipo de risco para o FONPLATA.

NOTA 6 – ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Esta nota apresenta informações sobre os instrumentos financeiros do FONPLATA, incluindo:

- Visão geral de todos os instrumentos financeiros mantidos pela Instituição.
- Informações específicas sobre cada tipo de instrumento financeiro.
- Políticas contábeis.
- Informações sobre a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo o julgamento profissional usado e as incertezas que afetam as estimativas.

A Instituição mantém os seguintes instrumentos financeiros ativos:

		<u>Ativos financeiros a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes (ORI, por sua sigla em espanhol)</u>	<u>Ativos financeiros a custo amortizado</u>	<u>Total</u>
	<u>Nota</u>	<u>\$</u>	<u>\$</u>	<u>\$</u>
2018				
Caixa e equivalente de caixa	6.1	-.-	55.421	55.421
Investimentos a valor justo com alterações em ORI	6.2	22.881	-.-	22.881
Investimentos a custo amortizado (inclui juros e outros encargos)	6.3	-.-	157.026	157.026
Carteira de Empréstimos (inclui juros e outros encargos da carteira)	6.4	-.-	801.523	801.523
Total		22.881	1.013.970	1.036.851
2017				
Caixa e equivalente de caixa	6.1	-.-	34.092	34.092
Investimentos a valor justo com alterações em ORI	6.2	11.679	-.-	11.679
Investimentos a custo amortizado (inclui juros e outros encargos)	6.3	-.-	137.700	137.700
Carteira de Empréstimos (inclui juros e outros encargos da carteira)	6.4	-.-	662.827	662.827
Total		11.679	834.619	846.298

A Instituição mantém os seguintes instrumentos financeiros passivos:

		<u>Passivos financeiros a custo amortizado</u>
	<u>Nota</u>	<u>\$</u>
2018		
Outros passivos		539
Carteira de dívida	6.5	79.000
Fundos especiais	6.6	10.440
Total		89.979

		<u>Passivos</u> <u>financeiros a custo</u> <u>amortizado</u>	
<u>Nota</u>		<u>\$</u>	
2017			
Outros passivos		912	
Carteira de dívida		26.000	
Fundos especiais	6.5	8.915	
Total		<u>35.827</u>	

A exposição da Instituição aos diferentes riscos associados aos instrumentos financeiros é apresentada na Nota 4. A máxima exposição ao risco de crédito no final da gestão corresponde aos montantes contábeis para cada um dos ativos financeiros acima referidos.

6.1 Caixa e equivalente de caixa

Caixa em bancos e depósitos com vencimento original de até três meses:

		<u>31 de dezembro de</u>	
		<u>2018</u>	<u>2017</u>
		<u>\$</u>	<u>\$</u>
Caixa em bancos		42.826	24.092
Depósitos a prazo fixo		12.595	10.000
Total		<u>55.421</u>	<u>34.092</u>

(i) Classificação de equivalente de caixa

Os depósitos a prazo fixo e títulos são considerados equivalente de caixa quando seu prazo de vencimento é igual ou inferior a três meses contados a partir da data de sua aquisição. Da Nota 2.6 consta a política com relação a caixa e equivalente de caixa.

6.2. Investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes

Os investimentos classificados nesta categoria correspondem à posse dos títulos emitidos por órgãos multilaterais de desenvolvimento, consistentes em:

		<u>31 de dezembro de</u>	
		<u>2018</u>	<u>2017</u>
		<u>\$</u>	<u>\$</u>
Títulos de órgãos multilaterais de desenvolvimento		22.881	11.679
Total		<u>22.881</u>	<u>11.679</u>

Na data da disposição dos investimentos, o saldo reconhecido nas "reservas por investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes" faz parte da determinação dos resultados do exercício.

Conforme exposto na Nota 2.15, na gestão 2017, o FONPLATA classificou estes investimentos na categoria "investimentos disponíveis para venda", agora denominados "investimentos mantidos a valor justo com alterações em Outros Resultados Abrangentes".

(i) Investimentos com coligadas

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Instituição não mantém investimentos com coligadas.

(ii) Classificação dos investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes

Os investimentos são classificados como ativos financeiros avaliados a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes quando os fluxos de caixa contratuais desses ativos provêm apenas do capital e dos juros, e o objetivo do modelo de negócio do FONPLATA sobre esses ativos é atingido por meio da cobrança dos fluxos de caixa contratuais e da venda desses ativos.

(iii) Indicadores de desvalorização para investimentos

Vide Nota 2.8 para mais detalhes a respeito das políticas aplicáveis à apuração e à exposição à redução ao valor recuperável ou perdas por desvalorização dos ativos financeiros.

(iv) Montantes reconhecidos em Outros resultados abrangentes

Ao longo da gestão, a instituição reconheceu ganho líquido de \$ 89 em outros resultados abrangentes (2017: ganho líquido de \$ 42).

(v) Valor justo, desvalorização e exposição ao risco

As informações detalhadas sobre os métodos e supostos usados na determinação do valor justo constam da Nota 6.7. Não há investimentos a valor justo com efeitos em outros resultados abrangentes sofrendo desvalorização.

Todos os investimentos avaliados a valor justo com efeitos em outros resultados abrangentes foram e permanecem denominados em dólares americanos, a moeda funcional na qual são apresentadas as demonstrações financeiras.

6.3 Investimentos a custo amortizado

Os investimentos classificados nesta categoria são certificados de depósitos e investimentos em títulos e obrigações, compostos da seguinte forma:

	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	<u>\$</u>	<u>\$</u>
<u>Investimentos em depósitos a prazo fixo e certificados de depósitos ⁽¹⁾</u>		
Órgãos multilaterais de desenvolvimento	5.000	17.686
Outras entidades financeiras	2.700	-,-
Subtotal	<u>7.700</u>	<u>17.686</u>

	31 de dezembro de	
	2018	2017
	\$	\$
<u>Investimentos em outros valores ⁽²⁾</u>		
Títulos soberanos	102.357	78.110
Títulos de órgãos multilaterais de desenvolvimento	27.495	18.070
Títulos do setor financeiro	16.444	18.899
Títulos do Tesouro da República Argentina ⁽³⁾	2.831	4.488
Subtotal	<u>149.127</u>	<u>119.567</u>
Capital investido	156.827	137.253
Juros e comissões acumulados a receber	199	447
Total	<u>157.026</u>	<u>137.700</u>

- (1) Os investimentos são depósitos a prazo e certificados de depósito, cujo prazo original é superior a três meses.
- (2) Os investimentos incluem títulos soberanos, órgãos multilaterais de desenvolvimento, e outras instituições financeiras cujos títulos comerciais encaixam no perfil de risco estabelecido para os investimentos do FONPLATA.
- (3) Corresponde a investimento em Títulos do Tesouro da República Argentina ao "PAR" e "DISCOUNT", recebidos como parte do programa de troca de dívida sobre a posse do título "BONTE – 04", em 2005.

Conforme exposto na Nota 2.15, na gestão 2017, o FONPLATA classificou estes investimentos na categoria de "investimentos mantidos até o vencimento", agora denominados "investimentos a custo amortizado".

(i) Classificação de investimentos a custo amortizado

A instituição classifica os investimentos como mantidos a custo amortizado, se os ativos financeiros são mantidos em um modelo de negócio cujo objetivo é atingido obtendo fluxos de caixa avençados no contrato respectivo, em datas especificadas, correspondentes a amortizações de capital e pagamentos de juros.

(ii) Desvalorização e exposição ao risco

Em 31 de dezembro de 2018, a posse de títulos "PAR" e "DISCOUNT" do Tesouro da República Argentina que fossem recebidos pela troca do título "BONTE - 04", em 2005, totalizam \$ 2.831 (líquidos de juros a cobrar por \$ 134), e em 31 de dezembro de 2017 representavam \$ 4.354 (líquidos de juros a cobrar por \$ 134). O vencimento dos títulos recebidos é entre 2033 e 2038. A desvalorização destes títulos é ajustada em função do valor justo fornecido pela *Bloomberg*. Em 31 de dezembro de 2018, a desvalorização contabilizada pela posse destes títulos totaliza \$ 2.907 (31 de dezembro de 2017: \$ 1.359). A variação no valor da desvalorização reflete aumento na perda não realizada de \$ 1.548 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (2017: recuperação de \$ 473).

Todos os investimentos mantidos a custo amortizado foram adquiridos em dólares americanos. Portanto, não há exposição ao risco de moeda. Além disso, não há risco de preço significativo devido: i) à qualidade dos investimentos (qualidade de crédito do emissor), e ii) ao prazo desses investimentos, na maioria inferior a 12 meses.

6.4 Carteira de empréstimos

A composição da carteira de empréstimos a receber por país-membro é a seguinte:

<u>País</u>	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	\$	\$
Argentina	166.815	114.305
Bolívia	234.256	169.188
Brasil	62.592	73.437
Paraguai	136.616	121.579
Uruguai	199.092	183.368
<i>Subtotal carteira de empréstimos bruta</i>	<u>799.371</u>	<u>661.967</u>
Menos: Taxas de administração a creditar	<u>(2.688)</u>	<u>(1.995)</u>
<i>Subtotal carteira de empréstimos</i>	<u>796.683</u>	<u>659.967</u>
Menos: Provisão para possíveis perdas em empréstimos	<u>(4.103)</u>	<u>(2.885)</u>
<i>Carteira de empréstimos líquida</i>	<u>792.580</u>	<u>657.087</u>

Os juros acumulados a receber sobre empréstimos totalizam \$ 8.943 e \$ 5.740, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente. O risco ligado à taxa de juros é descrito na Nota 4.

A carteira bruta classificada por data de vencimento é a seguinte:

<u>Prazo de vencimento</u>	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	\$	\$
Até um ano	75.998	58.505
Um a dois anos	71.437	71.866
Dois a três anos	66.083	61.719
Três a quatro anos	73.730	48.798
Quatro a cinco anos	72.742	50.502
Mais de cinco anos	439.381	370.577
<i>Total carteira de empréstimos bruta</i>	<u>799.371</u>	<u>661.967</u>

(i) Classificação da carteira de empréstimos

A totalidade da carteira de empréstimos consta de montantes a receber dos países-membros por financiamentos outorgados com garantia soberana. Os financiamentos que formam a carteira de empréstimos, devido a sua natureza e termos respectivos, não constituem instrumentos financeiros derivativos. As cobranças ou amortizações dos empréstimos são fixas ou determináveis e não são negociadas em mercado ativo. Tal como é explicado na Nota 11, as amortizações dos empréstimos a receber nos 12 meses seguintes são classificadas como circulantes, caso contrário, como não circulantes. Na Nota 2.7 são descritas as políticas contábeis usadas para a contabilização da carteira de empréstimos e na Nota 2.8 para o reconhecimento das perdas por desvalorização.

(ii) Valor justo da carteira de empréstimos

Considera-se que o valor contábil é próximo do valor justo, pois os fluxos de caixa futuros a receber desses ativos são próximos do valor contabilizado.

(iii) Desvalorização e exposição ao risco

A provisão para possíveis perdas em empréstimos é mantida em nível considerado adequado pelo FONPLATA para absorver as eventuais perdas inerentes à carteira de empréstimos na data das demonstrações financeiras.

A acumulação de juros na carteira é interrompida quando há mora superior a 180 dias. Os juros acumulados a receber em empréstimos declarados em situação de não acumulação são registrados no momento da cobrança efetiva, até que esses empréstimos voltem a ser declarados novamente em estado de acumulação de renda. Essa condição exige que a totalidade do principal e dos juros ou comissões devidos pelo mutuário seja saldada, bem como a certeza de que ele tenha superado as dificuldades financeiras que motivaram o atraso no cumprimento de suas obrigações.

O FONPLATA não teve e não tem atualmente empréstimos em estado de não acumulação de renda. Não obstante, e consistente com sua política de gestão integral de riscos, o FONPLATA constitui uma provisão para refletir a potencial incobrabilidade de sua carteira de empréstimos.

Além disso, o FONPLATA mantém políticas de exposição de riscos para evitar concentrar sua carteira de créditos em um único país, que poderia ser afetado por situações do mercado ou outras circunstâncias. Por isso, o FONPLATA usa determinados parâmetros de mensuração, quais sejam: os montantes de seu patrimônio líquido e o total de sua carteira de empréstimos a receber. O FONPLATA faz revisão trimestral do estado de sua carteira de empréstimos para avaliar possíveis reduções ao valor recuperável que possam afetar sua cobrabilidade total ou parcial. As informações sobre qualidade creditícia, exposição a risco de crédito, moeda e taxa de juros foram incluídas na Nota 4.

6.5 Carteira de dívida

O saldo mantido pelo FONPLATA por dívidas assumidas para financiar os desembolsos de sua carteira de empréstimos é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	2018	2017
Banco Interamericano de Desenvolvimento ⁽³⁾	28.000	-,-
Depósitos a vencimento captados de Bancos Centrais ⁽²⁾	30.000	10.000
Corporação Andina de Fomento ⁽¹⁾	16.000	16.000
Agência Francesa de Desenvolvimento ⁽⁴⁾	5.000	-,-
Total	79.000	26.000

Em março de 2018, a Diretoria Executiva do FONPLATA atualizou suas políticas financeiras por meio da RDE 1409. Dentre as alterações realizadas, foi modificada a metodologia para determinar a capacidade de empréstimo, aplicando múltiplo de três vezes o patrimônio líquido e a metodologia para determinar o limite máximo de endividamento, estabelecendo-o como o montante equivalente à soma dos ativos líquidos mais duas vezes o montante do patrimônio líquido.

O FONPLATA desenhou sua estratégia de endividamento e de programação financeira, de forma a diversificar as fontes de financiamento e obter um custo médio de financiamento nas melhores condições possíveis, de acordo com sua nota de risco de crédito e sua condição de credor preferencial.

- (1) No âmbito do Convênio Quadro vigente com a Corporação Andina de Fomento (CAF), cujo acordo foi assinado em 14 de novembro de 2016, foi implementada uma linha de crédito não comprometida por montante máximo de \$ 75.000. Com data 19 de dezembro de 2016, o FONPLATA recebeu \$ 16.000, alocando estes recursos ao financiamento de desembolsos de empréstimos. Os termos acordados para este financiamento estão baseados na taxa LIBOR de 6 meses e um *spread*. O prazo de vencimento do empréstimo é 5 anos, com os dois primeiros como período de carência. O capital é pagável em 6 parcelas semestrais iguais e consecutivas de amortização, que incluem os juros respectivos, começando em 19 de junho de 2019 e concluindo em 16 de dezembro de 2021.

- (2) O FONPLATA acordou com os Bancos Centrais de seus países-membros a possibilidade de aceitar fundos denominados em dólares americanos a prazo médio. Em fevereiro de 2017 ocorreu a primeira operação deste tipo com o Banco Central da Bolívia no montante de \$ 10.000. Mais adiante, em 15 de maio de 2018, esse montante foi aumentado a \$ 30.000 com 3 anos de prazo, instrumentados por meio da emissão de uma nota promissória.
- (3) Em 1º de dezembro de 2017, o FONPLATA assinou um acordo de financiamento por \$ 100.000 com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O empréstimo está baseado na LIBOR 3 meses e prevê um prazo de desembolso de 5 anos, um período de carência de 5 ½ anos e um período de amortização de 25 anos. Ao amparo deste acordo de financiamento, que entrou em vigor no momento de sua assinatura, foi previsto o financiamento retroativo de até \$ 20.000 com base em projetos previamente identificados com despesas elegíveis incorridas entre 15 de junho e 15 de novembro de 2017. Além disso, e para otimizar a gestão de recursos sob esta linha, ambas as partes acordaram que o FONPLATA realizaria os desembolsos a serem requeridos nos empréstimos elegíveis e o BID reembolsaria o FONPLATA no montante desembolsado sob a modalidade de reconhecimento de despesas. Com isto, os fundos emprestados pelo FONPLATA sob essa linha de crédito são de disponibilidade livre para o FONPLATA. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram recebidos \$ 28.000 sob essa linha (2017: não foram feitos desembolsos ligados a essa linha).

O próximo quadro apresenta em detalhe os empréstimos considerados elegíveis para o financiamento da linha aprovada com o BID, o montante total a ser financiado, o montante desembolsado até hoje e o saldo ainda a ser desembolsado:

Empréstimo	Em 30 de dezembro de 2018			
	BID			
	<u>Montante a</u>	<u>Desembolsado</u>	<u>A desembolsar</u>	<u>A ser</u>
	<u>financiar</u>			<u>financiado</u>
	\$	\$	\$	pelos
				FONPLATA
				\$
ARG-26/2016 Modernização	750	750	-	6.750
ARG-28/2016 Compl. Fronteiriços	10.000	2.000	8.000	10.000
ARG-31/2016 BICE 1ª Etapa	8.000	8.000	-	12.000
ARG-32/2016 Aristóbulo del Valle	1.021	-	1.021	31.979
ARG-35/2017 Infraestrutura para a Int	11.500	-	11.500	10.700
BRA-16/2014 Corumbá	10.000	3.490	6.510	30.000
PAR-20/2015 Integração	13.760	13.760	-	56.240
PAR-25/2018 Rotas Jesuíticas	12.000	-	12.000	-
Total	67.031	28.000	39.031	157,669

- (4) Em 13 de dezembro de 2017, assinou-se contrato de Endividamento com a Agência Francesa de Desenvolvimento por \$ 20.000 amortizáveis em 15 anos a LIBOR 6 meses mais *spread*. Em 20 de outubro de 2018, o FONPLATA já recebeu \$ 5.000 desta linha para serem desembolsados no empréstimo BOL-28/2016 "Colhendo", que foi aprovado por um montante total de \$ 10.000.

Além disso, em 5 de julho de 2018, o FONPLATA assinou linha de financiamento de \$ 60.000 com o Banco Europeu de Investimentos (BEI). Em 31 dezembro de 2018, a linha de financiamento ainda não tinha sido usada.

A dívida classificada por data de vencimento é a seguinte:

<u>Prazo de vencimento</u>	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	\$	\$
Até um ano	5.333	10.000
Um a dois anos	5.333	5.333

<u>Prazo de vencimento</u>	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	<u>₹</u>	<u>₹</u>
Dois a três anos	35.334	5.333
Três a quatro anos	227	5.334
Quatro a cinco anos	1.855	-.-
Mais de cinco anos	30.918	-.-
	<u>79.000</u>	<u>26.000</u>

(i) Valor justo dos empréstimos recebidos

Considera-se que o valor contábil é próximo do valor justo, pois os fluxos de caixa futuros a pagar desses passivos são próximos do valor contabilizado.

(ii) Exposição ao risco

As informações sobre a exposição ao risco decorrente da carteira de dívida são disponibilizadas nas Notas 4 e 5.

6.6 Fundos especiais

O saldo que o FONPLATA mantém com fundos especiais em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente, inclui os seguintes itens:

	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	<u>₹</u>	<u>₹</u>
<u>FOCOM:</u>		
Investimentos administrados pelo FONPLATA	5.681	5.232
Retorno sobre investimentos a pagar	73	44
Saldo em Bancos	181	103
<i>Subtotal FOCOM</i>	<u>5.935</u>	<u>5.379</u>
<u>PCT:</u>		
Investimentos administrados pelo FONPLATA	3.141	2.641
Retorno sobre investimentos a pagar	40	23
Saldo em Bancos	273	179
<i>Subtotal PCT</i>	<u>3.454</u>	<u>2.843</u>
<u>PAC:</u>		
Investimentos administrados pelo FONPLATA	87	-.-
Lucros realizados líquidos	876	411
Saldo em Bancos	88	282
<i>Subtotal PAC</i>	<u>1.051</u>	<u>693</u>
<i>Total de fundos especiais</i>	<u>10.440</u>	<u>8.915</u>

A Assembleia de Governadores do FONPLATA pode criar fundos especiais para fins específicos, que são considerados entidades jurídicas, separadas e independentes da instituição e cujo controle é exercido diretamente pelos países-membros, por meio da Assembleia de Governadores. Portanto, os saldos desses fundos não são consolidados pelo FONPLATA.

Os fundos especiais são financiados por meio da distribuição de uma parte dos resultados acumulados não alocados ou ganhos retidos mantidos na reserva de capital. Em 2014, a Assembleia de Governadores criou e financiou os seguintes fundos especiais:

- a. Fundo de compensação da taxa de operações ou spread fixo (FOCOM): O objetivo deste fundo é contribuir para reduzir o custo financeiro decorrente dos empréstimos contraídos pela Bolívia, pelo Paraguai e pelo Uruguai junto ao FONPLATA, por meio do pagamento de parte dos juros a serem pagos semestralmente pelos mutuários dos três países-membros. O pagamento do benefício outorgado pelo FOCOM é contingente e determinado de forma anual por conta e ordem dos mutuários. Em maio de 2014, a Assembleia de Governadores alocou a este fundo o valor de \$ 5.510 dos resultados acumulados não alocados em 31 de dezembro de 2013. Em 28 de agosto de 2018, Assembleia de Governadores aprovou a alocação de \$ 1.000 para o FOCOM, das utilidades retidas em 31 de dezembro de 2017.
- b. Programa de Cooperação Técnica (PCT): Este fundo foi criado por meio da transformação e do repasse de recursos do "Fundo para o Desenvolvimento de Projetos de Integração Regional" (FONDEPRO) para o PCT. O PCT visa promover o desenvolvimento e a integração regional - foco estratégico do FONPLATA - por meio do financiamento de estudos, da troca de conhecimentos técnicos, de apoios e de outras iniciativas. Em 28 de agosto de 2018, a Assembleia de Governadores aprovou a alocação de \$ 1.000 para o PCT, das utilidades retidas em 31 de dezembro de 2017.
- c. Fundo de Pensão (PAC): Conforme explicado na nota 2.13, "Outros benefícios a funcionários", em 14 de agosto de 2018, a Diretoria Executiva aprovou o Fundo de Pensão (PAC). O PAC foi efetivado em 1º de novembro de 2018, e com vigência nos primeiros oito anos de relação de trabalho do funcionário. O PAC mantém o benefício a título de indenização por conclusão do tempo de serviço, que é melhorado pelo FONPLATA por meio de contribuição de 100% do montante da taxa contribuição dos funcionários participantes para a poupança voluntária.

A poupança é voluntária, portanto, os funcionários que resolverem não participar receberão apenas o benefício de indenização. Há uma percentagem máxima e uma mínima de poupança voluntária equivalente a um mês de salário por ano de serviço (8,33%) e meio mês de salário por tempo de serviço (4.17%), respectivamente.

A escolha da percentagem de poupança voluntária é feita anualmente, antes do início de cada gestão. A vigência do PAC é de oito anos, contados a partir da contratação do funcionário. Além disso, e como incentivo para reter o quadro de pessoal, o PAC prevê um período de elegibilidade de quatro anos. Quando ocorre o encerramento da relação de trabalho, os participantes têm direito de resgatar do PAC a totalidade do benefício acumulado a título de indenização, as contribuições realizadas a título de poupança voluntária, incluindo o os rendimentos acumulados, e as contribuições do FONPLATA para a poupança voluntária, incluindo, também, os rendimentos acumulados.

Ao longo do período de elegibilidade, o FONPLATA aplica uma percentagem de retenção, reduzindo o montante disponível para resgate para os participantes com tempo de serviço inferior a quatro anos. Essa percentagem de retenção é aplicada apenas ao montante correspondente às contribuições feitas pelo FONPLATA com base na poupança voluntária realizada pelos participantes e nos rendimentos acumulados consequentes. A percentagem de retenção aplicável é 75% no primeiro ano de tempo de serviço, 50% no segundo, 25% no terceiro e 0% no final do quarto ano de tempo de serviço, momento no qual o participante passa a ser elegível para resgatar a totalidade dos fundos acumulados em sua conta do PAC na hora do encerramento da relação de trabalho.

O quadro abaixo apresenta o total de fundos acumulados e disponíveis para resgate no PAC em 31 de dezembro de 2018, bem como o montante disponível a título de indenização por tempo de serviço em 31 de dezembro de 2017.

	Contribuições para benefício de indenização	Contribuição de poupança voluntária de funcionários	Contribuições do FONPLATA s/poupança voluntária	Total acumulado	Montante disponível em 31 de dezembro de 2018	Montante diferido
	\$	\$	\$	\$	\$	\$
Saldos em 31 de dezembro de 2017	819	-.-	-.-	819	819	-.-
Contribuição indenização	307	-.-	-.-	307	307	-.-
Contribuição de poupança voluntária	-.-	36	-.-	36	36	-.-
Contribuição adicional de poupança voluntária	-.-	15	-.-	15	15	-.-
Contribuição sobre poupança voluntária	-.-	-.-	36	36	26	10
Resgates	(60)	-.-	-.-	(60)	(60)	-.-
Total benefícios acumulados	1.066	51	36	1.153	1.143	10
Empréstimos a funcionários	(102)	-.-	-.-	(102)	(102)	-.-
Saldo devido ao PAC	964	51	36	1.051	1.041	10

Os ativos e passivos dos fundos especiais são administrados pelo FONPLATA independentemente da gestão de seus ativos e passivos, aplicando as mesmas políticas, procedimentos e estrutura de controle interno usada na administração dos ativos e passivos ligados ao objetivo da instituição. As receitas acumuladas atribuíveis a cada um destes fundos são apuradas com base na proporção dos ativos de cada fundo que possam ser investidos com o montante da carteira de investimentos gerida pelo FONPLATA, multiplicada pelo resultado obtido de investimentos em cada exercício. O investimento dos ativos líquidos dos fundos especiais geridos pelo FONPLATA, bem como as receitas geradas por esses investimentos, é contabilizado por meio de contas mantidas com cada fundo especial.

6.7 Reconhecimento e mensuração do valor justo

Esta nota inclui informações sobre os julgamentos e estimativas usados na determinação do valor justo dos instrumentos financeiros reconhecidos e mensurados a valor justo nas demonstrações financeiras.

O valor justo a ser atribuído aos ativos de investimento é determinado por meio da obtenção de valores de acordo com os três níveis estabelecidos pelas normas de contabilidade. A explicação de cada nível é apresentada a seguir.

	Nota	Nível 1 \$	Nível 2 \$	Nível 3 \$
2018				
Investimentos a valor de mercado com efeito em ORI	6.2	22.881	-.-	-.-
2017				
Investimentos a valor de mercado com efeito em ORI	6.2	11.679	-.-	-.-

Ao longo da gestão não foram mantidos instrumentos financeiros que devessem ser avaliados pelo valor justo de forma recorrente, para os quais o FONPLATA tenha tido que usar as metodologias de avaliação estabelecidas nos níveis 2 e 3. No caso de alterações nos métodos de determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros de investimento, é política do FONPLATA reconhecer o impacto dessas alterações.

- **Nível 1:** O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (tais como os investimentos a valor de mercado) baseia-se nos preços de cotação de mercado determinados no final da gestão. O preço de cotação usado para os ativos financeiros mantidos pela instituição é o preço de mercado. Esses instrumentos são incluídos no nível 1.
- **Nível 2:** O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercado ativo é determinado usando técnicas de avaliação baseadas no uso de informações confiáveis e observáveis do mercado, na medida do possível. Quando todas as informações necessárias para determinar o valor justo de um instrumento são observáveis, o instrumento é incluído no nível 2. A Instituição não tem instrumentos financeiros nesta categoria.
- **Nível 3:** Quando não é possível obter do mercado as informações consideradas significativas ou relevantes para a determinação do valor justo, os instrumentos financeiros são incluídos no nível 3. A Instituição não tem instrumentos financeiros nesta categoria.

NOTA 7 – ATIVOS E PASSIVOS NÃO FINANCEIROS

Esta nota apresenta informações sobre os ativos e passivos não financeiros da Instituição, incluindo:

- Informações específicas sobre cada tipo de ativo e passivo não financeiro.
- Políticas contábeis utilizadas.
- Informações sobre a determinação do valor justo dos ativos e passivos, incluindo os julgamentos profissionais utilizados e as incertezas das estimativas aplicadas.

7.1 Propriedades e equipamentos, líquido

Propriedades e equipamento inclui os seguintes itens:

	<u>Propriedades</u>	<u>Móveis e</u>	<u>Obras de</u>	<u>Veículos</u>	<u>Total</u>
	<u>₹</u>	<u>₹</u>	<u>arte</u>	<u>₹</u>	<u>₹</u>
<u>Valor de origem</u>					
SalDOS em 31 de dezembro de 2016	2.100	1.344	8	49	3.501
Adições	1.813	161	37	-.-	2.011
Baixas	-.-	(6)	-.-	-.-	(6)
Ativos em trânsito	-.-	194	-.-	-.-	194
SalDOS em 31 de dezembro de 2017	3.913	1.693	45	49	5.700
Adições	101	164	5	-.-	270
Reavaliação de imóveis	812	-.-	-.-	-.-	812
Baixas	-.-	(2)	-.-	-.-	(2)
Baixas de ativos em trânsito	-.-	(194)	-.-	-.-	(194)
SalDOS em 31 de dezembro de 2018	4.826	1.661	50	49	6.586

	<u>Propriedades</u>	<u>Móveis e equipamentos</u>	<u>Obras de arte</u>	<u>Veículos</u>	<u>Total</u>
	\$	\$	\$	\$	\$
Depreciação acumulada					
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-.-	285	-.-	25	310
Depreciação do exercício	82	147	-.-	5	234
Baixas	-.-	(5)	-.-	-.-	(5)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	82	427	-.-	30	539
Depreciação do exercício	99	154	-.-	8	258
Baixas	-.-	(2)	-.-	-.-	(2)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	181	579	-.-	35	795
<u>Valor líquido resultante em 31 de dezembro de 2018</u>	<u>4.645</u>	<u>1.082</u>	<u>50</u>	<u>14</u>	<u>5.791</u>
<u>Valor líquido resultante em 31 de dezembro de 2017</u>	<u>3.831</u>	<u>1.266</u>	<u>45</u>	<u>19</u>	<u>5.161</u>

Em 13 de novembro de 2018, os Diretores-Executivos do FONPLATA aprovaram a prestação de contas da Administração, detalhando o uso do orçamento aprovado em 2013 para a aquisição, equipamento e instalação dos escritórios para o funcionamento da sede principal, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Estado Plurinacional da Bolívia. Em 30 de novembro de 2018, com base na recomendação dos Diretores-Executivos, a Assembleia de Governadores aprovou o relatório de prestação de contas, que inclui a autorização de \$ 137 para completar tarefas pendentes de renovação a decoração, bem como de \$ 31,9 restantes para suplementar o investimento aprovado de \$ 617,2 em tecnologias da informação para 2019.

O valor contábil dos escritórios, estacionamentos e depósito correspondentes à sede principal do FONPLATA em 31 de dezembro de 2018 teve um aumento de \$ 812, para colocá-lo em seu valor justo nessa data, de acordo com a avaliação realizada por perito independente. A contrapartida desta reavaliação teve como resultado o reconhecimento de outros resultados abrangentes de reserva por reavaliação. O valor desta reserva será ajustado como resultado de variações geradas pela reavaliação subsequente dos ativos que geraram a reserva.

(ii) Métodos de depreciação, reavaliação e vidas úteis

A propriedades são reconhecidas a seu valor justo com base em avaliações periódicas realizadas por perito independente, com exceção da depreciação desses ativos. Os outros ativos incluídos neste item são reconhecidos a seu valor de custo histórico menos a depreciação acumulada.

A depreciação é apurada usando o método de linha reta para reconhecer os custos ou valores reavaliados, de acordo com as vidas úteis estimadas dos ativos. As vidas úteis aplicadas para a depreciação dos ativos são as seguintes:

Item	Vida útil
Propriedades:	
Terrenos	Não são amortizados
Edifícios	40 anos ou o valor que venha a surgir da reavaliação técnica, aquele que for inferior
Equipamento e móveis:	
Melhorias em imóveis arrendados	Termo do contrato
Móveis e equipamento	8 a 10 anos
Equipamento de computação e aplicativos	4 anos
Veículos	5 anos
Obras de arte	Não são amortizados

Na Nota 2.9 são incluídas informações adicionais sobre as políticas contábeis aplicadas às propriedades e equipamento.

(iii) Quantias escrituradas que teriam sido reconhecidas se as propriedades tivessem sido determinadas ao custo

Se as propriedades tivessem sido determinadas a custo histórico, os saldos teriam sido os seguintes:

	31 de dezembro de	
	2018	2017
	\$	\$
Custo	4.014	3.913
Depreciação acumulada	(181)	(82)
Total	<u>3.833</u>	<u>3.831</u>

7.2 – Diversos

Neste item são incluídos saldos menores a favor do FONPLATA a título de adiantamentos a provedores, despesas pagas antecipadamente, depósito de segurança para o aluguel dos escritórios de ligação ocupados em Assunção, Paraguai. Em 31 de dezembro de 2018, esses saldos diversos a favor do FONPLATA totalizavam \$ 252 (2017 - \$ 143).

NOTA 8 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

8.1. Capital integralizado

Em 28 de janeiro de 2016, a 14 Assembleia Extraordinária de Governadores aprovou novo aumento de capital de \$ 1.375.000, passando o capital de \$ 1.639.200 para \$ 3.014.200. Em 31 de dezembro de 2018, os países-membros subscreveram a totalidade de seus compromissos de capital exigível.

O novo aumento de capital efetivou-se em 2017 com o processo de subscrição pelos países-membros de suas cotas de capital a ser pago em dinheiro, totalizando \$ 550.000 e do compromisso da totalidade do capital exigível, totalizando \$ 825.000. O capital a ser pago em dinheiro será integralizado em oito parcelas entre 2018 e 2024. No final do processo de integralização do capital a ser pago em dinheiro, o capital a ser pago em dinheiro totalizará \$ 1.349.200. A totalidade do capital exigível, i.e., \$ 1.665.000, foi subscrita e autorizada pelos países-membros em 31 de dezembro de 2017. O pagamento do capital exigível subscrito será realizado quando for requerido, depois da aprovação pelos Governadores, quando necessário para cuidar das obrigações financeiras do FONPLATA, se o Fundo não tiver condições de satisfazê-las com recursos próprios.

A composição do capital do FONPLATA por país-membro em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente, é a seguinte:

Em 31 de dezembro de 2018:

País-- membro ⁱ	Capital subscrito		Capital autorizado		Total	%
	Em dinheiro	Exigível	Em dinheiro	Exigível		
	\$	\$	\$	\$	\$	
• Argentina	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,3%
• Bolívia	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,1%
• Brasil	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,3%
• Paraguai	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,1%
• Uruguai	<u>149.904</u>	<u>184.990</u>	<u>149.904</u>	<u>184.990</u>	<u>334.895</u>	<u>11,1%</u>
	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>3.014.200</u>	<u>100,0%</u>

Em 31 de dezembro de 2017:

<u>País--</u> <u>membro ⁱ</u>	<u>Capital subscrito</u>		<u>Capital autorizado</u>		<u>Total</u> <u>\$</u>	<u>%</u>
	<u>Em dinheiro</u> <u>\$</u>	<u>Exigível</u> <u>\$</u>	<u>Em dinheiro</u> <u>\$</u>	<u>Exigível</u> <u>\$</u>		
• Argentina	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,3%
• Bolívia	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,1%
• Brasil	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,3%
• Paraguai	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,1%
• Uruguai	<u>149.904</u>	<u>184.990</u>	<u>149.904</u>	<u>184.990</u>	<u>334.895</u>	<u>11,1%</u>
	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>3.014.200</u>	<u>100,0%</u>

A seguir é apresentado o montante de capital a ser pago em dinheiro, subscrito e ainda não subscrito, incluindo o novo aumento de capital, bem como o capital exigível subscrito, comprometido e ainda não comprometido em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2018:

<u>País-membro</u>	<u>Capital subscrito em dinheiro</u>		<u>Total ⁱ</u> <u>\$</u>
	<u>Integralizado ⁱ</u> <u>\$</u>	<u>A integralizar ⁱ</u> <u>\$</u>	
• Argentina	275.576	174.168	449.744
• Bolívia	91.849	58.055	149.904
• Brasil	266.410	183.334	449.744
• Paraguai	91.849	58.055	149.904
• Uruguai	91.849	58.055	149.904
Total	<u>817.533</u>	<u>531.667</u>	<u>1.349.200</u>

Em 31 de dezembro de 2017:

<u>País-membro</u>	<u>Capital subscrito em dinheiro</u>		<u>Total ⁱ</u> <u>\$</u>
	<u>Integralizado ⁱ</u> <u>\$</u>	<u>A integralizar ⁱ</u> <u>\$</u>	
Argentina	243.077	206.667	449.744
Bolívia	81.015	68.889	149.904
Brasil	219.744	230.000	449.744
Paraguai	81.015	68.889	149.904
Uruguai	81.015	68.889	149.904
Total	<u>705.866</u>	<u>643.334</u>	<u>1.349.200</u>

Em 31 de dezembro de 2018:

<u>País-membro</u>	<u>Capital Subscrito Exigível</u>		<u>Total ⁱ</u> <u>\$</u>
	<u>Comprometido</u> <u>\$</u>	<u>A Comprometer ⁱ</u> <u>\$</u>	
Argentina	555.014	-, -	555.014
Bolívia	184.991	-, -	184.991
Brasil	555.014	-, -	555.014
Paraguai	184.991	-, -	184.991
Uruguai	184.990	-, -	184.990
Total	<u>1.665.000</u>	<u>-, -</u>	<u>1.665.000</u>

Em 31 de dezembro de 2017:

<u>País-membro</u>	<u>Capital Subscrito Exigível</u>		<u>Totalⁱ</u>
	<u>Comprometidoⁱ</u>	<u>A Comprometerⁱ</u>	
	<u>\$</u>	<u>\$</u>	<u>\$</u>
Argentina	501.678	53.336	555.014
Bolívia	167.216	17.775	184.991
Brasil	555.014	-.-	555.014
Paraguai	184.991	-.-	184.991
Uruguai	184.990	-.-	184.990
Total	1.593.889	71.111	1.665.000

ⁱ Devido a arredondamento em milhares de dólares americanos, os montantes parciais não concordam com o total.

8.2. Outras reservas

As outras reservas em 31 de dezembro de 2018 totalizam \$ 938 e estão compostas por: i) Reservas por investimentos a valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes de \$ 126, e ii) Reservas por reavaliação de propriedades de \$ 812 (2017: \$ 37 de reservas por investimentos a valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes).

8.3. Lucros acumulados e reservas

Os lucros acumulados em 31 de dezembro de 2018 totalizam \$ 26.572 e correspondem exclusivamente ao resultado do exercício (2017 – \$ 20.131).

As Políticas Financeiras do FONPLATA preveem que os Resultados Acumulados não Alocados sejam usados para financiar a preservação do valor do patrimônio no tempo e para financiar o Fundo de Compensação da Taxa de Operações (FOCOM) e o Programa de Cooperação Técnica (PCT). Consequente com estes fins, em 29 de agosto de 2018, a Assembleia de Governadores, em sua 17ª reunião, aprovou a recomendação da Diretoria Executiva de alocar o montante acumulado em lucros acumulados em 31 de dezembro de 2017, da seguinte forma: \$ 18.131 para a reserva geral; \$ 1.000 para o FOCOM; e \$ 1.200 para o PCT.

O saldo mantido na Reserva Geral em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente, é o seguinte:

	<u>Reserva Geral</u>
	<u>\$</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	89.740
Distribuição Assembleia de Governadores 2018:	
Resultado do exercício	18.131
Saldo em 31 de dezembro de 2018	107.871

NOTA 9 – RECEITA

A composição da receita é a seguinte:

	31 de dezembro de	
	2018	2017
	\$	\$
Receita por empréstimos:		
Juros	31.667	21.407
Comissão de compromisso	3.013	2.263
Comissão de administração	1.477	1.109
Compensação reserva	-.-	273
Subtotal	36.157	25.052
Receita por investimentos:		
Juros	4.018	2.246
Outros	128	117
Subtotal	4.146	2.363
Outras receitas	69	89
Total receitas	40.372	27.504

NOTA 10 - DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Desde 2013, o FONPLATA adotou um sistema de orçamento baseado em resultados, com indicadores que possibilitam medir os resultados atingidos e seu custo, ligando as metas de governança, operacionais, financeiras e administrativas às atividades e aos recursos requeridos para elas. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o FONPLATA atingiu uma percentagem de execução de seu orçamento administrativo equivalente a 83% e 95%, respectivamente. A composição das despesas administrativas por tipo de atividade funcional é a seguinte:

	31 de dezembro de	
	2018	2017
	\$	\$
<u>Classificação da despesa</u>		
Despesas de pessoal	5.687	4.720
Despesas de serviços	700	507
Serviços profissionais	526	454
Classificação de risco de crédito	63	129
Auditores externos	55	57
Despesas de administração	1.019	1.051
Despesas financeiras	129	134
<i>Orçamento administrativo executado no exercício</i>	<u>8.179</u>	<u>7.052</u>
Depreciação	258	234
Perdas/(ganhos) não realizadas por variações na provisão para títulos da Argentina	1.548	(473)
Diferenças cambiais	(50)	(15)
Perda por baixa de imobilizado de uso	2	1
<i>Total de despesas administrativas</i>	<u>9.937</u>	<u>6.799</u>

NOTA 11 – ANÁLISE DE MATURIDADE DE ATIVOS E PASSIVOS

Os quadros abaixo apresentam uma análise dos ativos e passivos em função do momento no qual se espera que sejam recuperados ou pagos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente:

	<u>Circulante</u> <u>(Até 1 ano) \$</u>	<u>Não</u> <u>circulante</u> <u>(Mais de 1</u> <u>ano)</u> <u>\$</u>	<u>Total</u> <u>\$</u>
<u>Em 31 de dezembro de 2018</u>			
<u>ATIVOS</u>			
Caixa e depósitos em bancos	55.421	-,-	55.421
Investimentos			
A valor justo	22.881	-,-	22.881
A custo amortizado	153.996	2.831	156.827
Carteira de Empréstimos			
Empréstimos a receber	75.998	716.582	792.580
Juros e outros encargos acumulados			
Sobre investimentos	199	-,-	199
Juros e comissões sobre empréstimos	8.943	-,-	8.943
Outros ativos			
Propriedades e equipamentos, líquido	-,-	5.791	5.791
Diversos	218	34	252
Total de ativos	317.656	725.238	1.042.894
<u>PASSIVOS</u>			
Carteira de dívida	5.333	73.667	79.000
Outros passivos	539	-,-	539
Fundos especiais	2.071	8.369	10.440
Total de passivos	7.943	82.036	89.979
<u>Em 31 de dezembro de 2017</u>			
<u>ATIVOS</u>			
Caixa e depósitos em bancos	34.092	-,-	34.092
Investimentos			
A valor justo	11.679	-,-	11.679
A custo amortizado	132.765	4.488	137.253
Carteira de Empréstimos			
Empréstimos a receber	58.505	598.582	657.087
Juros e outros encargos acumulados			
Sobre investimentos	447	-,-	447
Juros e comissões sobre empréstimos	5.740	-,-	5.740
Outros ativos			
Propriedades e equipamentos, líquido	-,-	5.161	5.161
Diversos	110	33	143
Total de ativos	243.338	608.264	851.602
<u>PASSIVOS</u>			
Carteira de dívida	10.000	16.000	26.000
Outros passivos	912	-,-	912
Fundos especiais	8.222	693	8.915
Total de passivos	19.134	16.693	35.827

NOTA 12 – IMUNIDADES, ISENÇÕES E PRIVILÉGIOS

Em conformidade com o estabelecido no “Acordo de Imunidades, Isenções e Privilégios do Fundo para o Desenvolvimento da Bacia do Prata no território dos Países-Membros”, instrumento de direito internacional devidamente ratificado pelos cinco países-membros, o FONPLATA pode ter em seu poder recursos em qualquer moeda, divisas circulantes, bem como títulos, ações, valores e bônus, podendo transferi-los livremente de um país para outro e de um local para outro no território de qualquer país e convertê-los em outras moedas.

Igualmente, o referido Acordo determina que o FONPLATA e seus bens estão isentos no território dos países-membros de todo imposto direto e de direitos aduaneiros no que diz respeito a artigos importados ou exportados para seu uso oficial, acrescentando que, em princípio, não reclamará a isenção de impostos ao consumo, à venda e de outros impostos indiretos. No entanto, os países-membros adotarão, sempre que for possível, as disposições administrativas pertinentes para a isenção ou o reembolso do montante correspondente a esses impostos quando fizerem, para seu uso oficial, aquisições de alto custo em cujo preço o imposto estiver incorporado.

De forma complementar, tanto do Acordo de Imunidades, Isenções e Privilégios quanto os dos Convênios de Sede assinados com o Estado Plurinacional da Bolívia e a República do Paraguai, surge que as propriedades do FONPLATA, bens e ativos estarão isentos de todo tipo de impostos, contribuições e gravames, sejam nacionais, departamentais, municipais ou de qualquer outro tipo.

NOTA 13 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

(a) Descrição do segmento

O FONPLATA, com base em uma análise de suas operações, determinou que tem um único segmento operacional, pois não administra suas operações alocando seus recursos em função da contribuição de operações individuais para geração de receita líquida. O FONPLATA não faz distinção entre a natureza dos empréstimos ou serviços prestados, seu processo de preparação ou o método para elaborar suas operações de empréstimos ou prestar serviços a seus países-membros. Todas as operações desenvolvidas pela Instituição são realizadas pela administração central e não mantém atividades operacionais em outras áreas geográficas. As operações realizadas pelo FONPLATA consistem em outorgar financiamento aos seguintes países que formam a Bacia do Prata, que serão considerados como segmentos para os efeitos desta nota: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.

(b) Ativos por segmentos

A composição da carteira de empréstimos por país é a seguinte:

	<u>Carteira bruta</u>	<u>Comissões a creditar</u>	<u>Perdas por desvaloriza ção</u>	<u>Carteira de Empréstimo</u>	<u>Juros e comissões a receber</u>	<u>Total</u>
	<u>\$</u>	<u>\$</u>	<u>\$</u>	<u>\$</u>	<u>\$</u>	<u>\$</u>
Em 31 de dezembro de 2018:						
Argentina	166.815	(955)	(1.853)	164.007	1.915	165.922
Bolívia	234.256	(772)	(1.165)	232.319	3.174	235.493
Brasil	62.592	(195)	(311)	62.086	798	62.884
Paraguai	136.616	(664)	(429)	135.523	1.500	137.023
Uruguai	199.092	(102)	(345)	198.645	1.556	200.201
Total	<u>799.371</u>	<u>(2.688)</u>	<u>(4.103)</u>	<u>792.580</u>	<u>8.943</u>	<u>801.523</u>

	<u>Carteira bruta</u> ₹	<u>Comissão s a creditar</u> ₹	<u>Perdas por desvaloriza ção</u> ₹	<u>Carteira de Empréstimo</u> ₹	<u>Juros e comissões a receber</u> ₹	<u>Total</u> ₹
Em 31 de dezembro de 2017:						
Argentina	114.395	(722)	(1.140)	112.533	1.489	114.022
Bolívia	169.188	(4)	(772)	168.412	1.822	170.233
Brasil	73.437	(259)	(335)	72.843	730	73.573
Paraguai	121.579	(546)	(348)	120.685	813	121.498
Uruguai	183.368	(464)	(290)	182.614	886	183.501
Total	<u>661.967</u>	<u>(1.995)</u>	<u>(2.885)</u>	<u>657.087</u>	<u>5.740</u>	<u>662.827</u>

A composição da carteira de empréstimos bruta por país e sua distribuição por segmento da indústria é a seguinte:

	<u>Infraestrutura de comunicações, transporte, energia e logística</u> ₹	<u>Infraestrutura para o desenvolvimento produtivo</u> ₹	<u>Infraestrutura para o desenvolvimento socioeconômico</u> ₹	<u>Total</u> ₹
Em 31 de dezembro de 2018:				
Argentina	51.267	66.005	49.543	166.815
Bolívia	186.001	-.-	48.254	234.255
Brasil	23.835	-.-	38.757	62.592
Paraguai	126.048	10.568	-.-	136.616
Uruguai	190.082	-.-	9.011	199.093
Total	<u>577.233</u>	<u>76.573</u>	<u>145.565</u>	<u>799.371</u>
Em 31 de dezembro de 2017:				
Argentina	38.637	30.284	45.474	114.395
Bolívia	155.788	-.-	13.400	169.188
Brasil	26.685	-.-	46.752	73.437
Paraguai	155.483	6.096	-.-	121.579
Uruguai	180.155	-.-	3.213	183.368
Total	<u>516.748</u>	<u>36.380</u>	<u>108.839</u>	<u>661.967</u>

O saldo ainda não desembolsado em empréstimos em execução e sua distribuição por país é o seguinte:

	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2018</u> ₹	<u>2017</u> ₹
Argentina	264.843	256.286
Bolívia	107.832	180.451
Brasil	136.334	35.373
Paraguai	169.099	64.414
Uruguai	22.690	45.435
Total	<u>700.798</u>	<u>581.959</u>

Além disso, os empréstimos aprovados pelo FONPLATA e pendentes de desembolso pois o contrato de empréstimo não foi assinado ou está pendente de ratificação pelo Poder Legislativo do país-membro são os seguintes:

	31 de dezembro de	
	2018	2017
	\$	\$
Argentina	98.064	67.200
Bolívia	65.000	10.000
Brasil	51.950	141.950
Paraguai	82.000	128.518
Uruguai	110.535	-.-
Total	407.549	347.668

O rendimento médio da carteira de empréstimos é apresentado a seguir:

	31 de dezembro de			
	2018		2017	
	Montante médio	Rendimento médio	Montante médio	Rendimento médio
	\$		\$	
Carteira de Empréstimos	730.669	4,95 %	602.861	4,16 %

(c) Receitas por segmentos

As receitas por juros e outras receitas são apresentadas a seguir:

	Juros sobre empréstimos	Outras receitas operacionais	Total
	\$	\$	\$
Em 31 de dezembro de 2018:			
Argentina	6.095	1.772	7.867
Bolívia	8.588	1.060	9.648
Brasil	3.364	240	3.604
Paraguai	5.391	898	6.289
Uruguai	8.229	520	8.749
Total	31.667	4.490	36.157
Em 31 de dezembro de 2017:			
Argentina	3.591	1.146	4.737
Bolívia	5.511	917	6.428
Brasil	3.184	173	3.357
Paraguai	3.491	766	4.257
Uruguai	5.630	643	6.273
Total	21.407	3.645	25.052

NOTA 14 – ENTIDADES RELACIONADAS

Como é assinalado nas Notas 1 e 6.4, o FONPLATA outorga financiamento apenas a seus cinco países mutuários, que, por sua vez, são seus donos e acionistas. Todas as operações de financiamento são realizadas em total cumprimento às políticas e diretrizes aprovadas pela Assembleia de Governadores, a Diretoria Executiva ou o Presidente-Executivo, conforme requerido. Consequentemente, o FONPLATA não realiza transações com seus países-membros em termos diferentes dos estabelecidos em suas políticas e diretrizes.

Os saldos e transações mantidos com entidades relacionadas em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente, correspondem aos saldos mantidos com o FOCOM, o PCT, e o PAC, como é explicado em maior detalhe nas notas 2.12, 2.13 e 6.6.

NOTA 15 – CONTINGÊNCIAS

Não foram identificadas contingências que pudessem afetar materialmente as Demonstrações Financeiras do FONPLATA em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respectivamente.

NOTA 16 – FATOS POSTERIORES

Em 21 de janeiro de 2019, o FONPLATA recebeu, sem qualquer custo, a aprovação provisória por um ano do *SIX Exchange Regulation Ltd.* (o órgão regulador do mercado de capitais da Suíça) para a emissão de títulos no mercado de capitais da Suíça. A aprovação definitiva do FONPLATA como emissor no mercado de capitais da Suíça está sujeita à decisão final da Diretoria do órgão regulador. Com data 11 de fevereiro de 2019, o FONPLATA formalizou com sucesso os termos e condições com o *Credite Suisse & UBS* para a emissão pública de títulos em Francos Suíços por um montante de CHF 150 milhões, com vencimento a 5 anos, e taxa fixa a ser paga anualmente com um cupom de 0,578%.

Em 31 de dezembro de 2018 e até 18 de fevereiro de 2019 não surgiram fatos significativos posteriores que possam afetar as demonstrações financeiras do FONPLATA.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE-EXECUTIVO

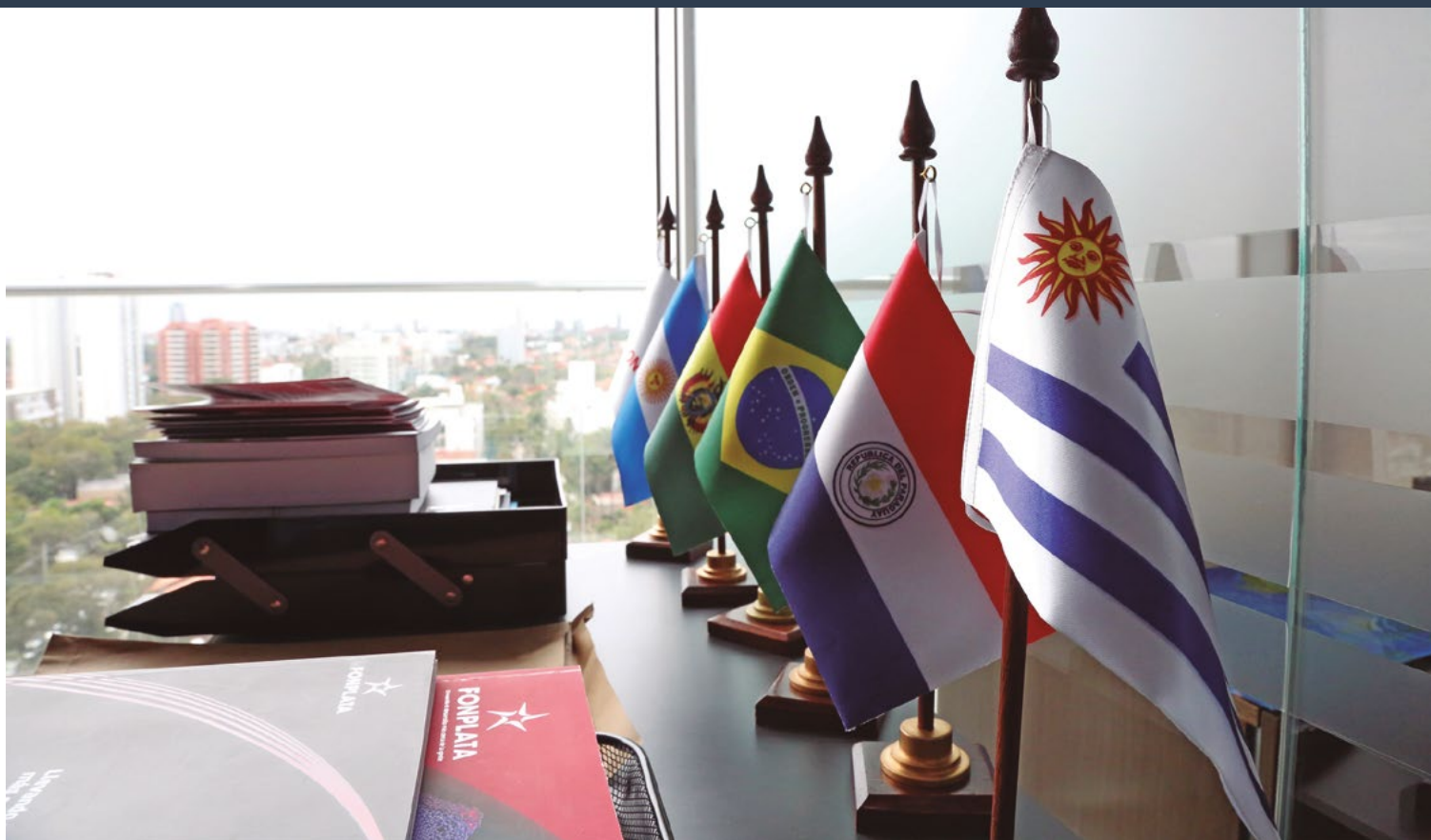
Antonio Mullisaca
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DA ÁREA CONTÁBIL

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Anexo 3

1. Alianças estratégicas
2. Apoio a iniciativas de desenvolvimento humano
3. Comitê de Voluntariado e Responsabilidade Social Corporativa



No âmbito de seu Plano Estratégico Institucional, o FONPLATA desenvolve atividades voltadas para ampliar sua oferta de recursos financeiros e promover atividades de fortalecimento institucional.

Em vista disto, em 2018 foram concretizados acordos de financiamento com a AFD (Agência Francesa de Desenvolvimento) no valor de US\$ 20 milhões, com o BEI (Banco Europeu de Investimentos), de US\$ 60 milhões, e com o ICO (Instituto de Crédito Oficial da Espanha), de US\$ 15 milhões.

Vale referir que estes financiamentos, além de ampliarem a oferta de recursos, contribuem para a diversificação da carteira de empréstimos, pois promovem, dentre outros, investimentos de mitigação e adaptação à mudança do clima nos países-membros. Além disso, acompanham

estas operações recursos de cooperação não reembolsável focados em fortalecer e ampliar capacidades técnicas associadas ao ciclo de projetos, bem como de monitoramento e controle interno.

Ainda em 2018, formalizou-se uma aliança com o KfW (Kreditanstalt für Wiederaufbau) para o estabelecimento de uma “Linha de Crédito Verde” voltada para o financiamento de projetos de eficiência energética, energia renovável e de transporte público limpo. Espera-se que esta linha esteja disponível ao final de 2019.

Finalmente, foram assinados dois Memorandos de Entendimento com as Universidades de Georgetown nos EUA e Gabriel René Moreno na Bolívia, voltados para promover atividades de geração de conhecimento com vistas a fomentar o desenvolvimento econômico e social dos países-membros.

Ao longo de 2018, o FONPLATA apoiou diversas iniciativas como parte de sua política de relacionamento com o país-sede. Elas abrangeram temáticas culturais, artísticas e esportivas:

Mundialito Paz e Unidade 2018

Em janeiro apoiamos o torneio de futebol denominado Mundialito Paz e Unidade, organizado pela Academia Tahuichi em Santa Cruz de la Sierra. Participaram 273 times nacionais e internacionais, femininos nas categorias sub 13, 15 e 17, e masculinos, da categoria sub 4 até a sub 17.

Sinfonia de La Plata

Este ano financiamos o trabalho de recuperação da Sinfonia N.º 11 de Pedro Ximénez de Abrill y Tirado: “La Sinfonía de La Plata”, realizado pela APAC. Pedro Ximénez de Abrill y Tirado (1780 – 1856) foi um importante compositor convidado para o cargo de maestro da capela da catedral da cidade de La Plata (depois Chuquisaca, hoje Sucre). Depois de quase 200 anos, a Sinfonia voltou a ser ouvida na Igreja de San Roque, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, durante o XII Festival de Música Renascentista e Barroca Americana e foi interpretada por jovens músicos dos países da Bacia do Prata e dirigida por um jovem maestro argentino.

XII Festival de Música Barroca e Renascentista Misiones de Chiquitos

Mais uma vez, o FONPLATA apoiou este evento organizado pela APAC (Associação Pró-Arte e Cultura), que reúne mais de 1.200 músicos do mundo todo. Os concertos foram na cidade de Santa Cruz de la Sierra e também em localidades da Chiquitania, região declarada patrimônio mundial pela UNESCO.

Festival Posoka Gourmet

Simpósio, workshops e festival gastronômico foram as atividades do Festival Posoka Gourmet que apoiamos em setembro de 2018. Foi organizado pelo Plan Misiones, Governo Municipal de San José, CEPAC, CEPAD e AJHOGA, e foi realizado na localidade de San José de Chiquitos nas Missões Jesuíticas de Santa Cruz, Bolívia. Chefs internacionais (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai) e especialistas em gastronomia e turismo reuniram-se para recuperar a gastronomia jesuítica e estabelecer um espaço de integração cultural. No âmbito do festival, organizou-se também o Jantar das Missões Jesuíticas da América em benefício do setor de pediatria do Hospital Oncológico.

FENAVID 2018 Festival Internacional de Cinema de Santa Cruz

Como fazemos a cada ano, mais uma vez apoiamos o FENAVID em sua décima oitava edição, que contou, neste ano de 2018, com cerca de 150 convidados entre participantes e jurados nacionais e internacionais, divididos em atividades como: Exibição Oficial de curta-metragens, longa-metragens e documentários; exibição de videoclipes; a exibição FONPLATA com filmes da Bacia do Prata; workshops e treinamentos; o projeto Santa Cruz 100x100; e o Rally Cinematográfico.

FITAZ

Houve, ainda, espaço para o teatro. Apoiamos o XI Festival Internacional de Teatro de La Paz (FITAZ), criado em 1999, quando a cidade de La Paz foi nomeada pela primeira vez Capital Ibero-Americana das Culturas, e declarado Patrimônio Cultural da Cidade de La Paz. Foram apresentadas obras de 32 grupos teatrais de Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, dentre outros.

EFE, 40 anos na Bolívia

Para comemorar os 40 anos de presença da EFE na Bolívia, a agência organizou uma exposição fotográfica sobre os principais fatos históricos e seus protagonistas na Bolívia. O FONPLATA apoiou esta exibição artística e histórica celebrando, desta forma, também o desenvolvimento e o progresso da Bolívia.

Cooperação com a TETO Internacional

Em 2018 iniciamos um acordo com a TETO Internacional para a construção de casas na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai para famílias vulneráveis, a serem executadas entre 2018 e 2019. A TETO está presente em 19 países da América Latina e procura resolver a situação de pobreza na qual vivem pessoas em assentamentos.





O Comitê de Voluntariado e Responsabilidade Social Corporativa é formado por funcionários do FONPLATA que colaboram com tarefas de arrecadação, bem como em atividades de apoio à comunidade, especialmente entre a população menos favorecida da cidade de Santa Cruz de la Sierra.

Dentre as atividades mais importantes de 2018, vale salientar:

- Arrecadação permanente de fundos por meio de rifas, doações e outras atividades;**
- Apoio em despesas de saúde;**
- Visitas médicas e educacionais à comunidade Chaco Güembé para crianças e adultos;**
- Doação de mesas grandes para a escola de ensino fundamental de Chaco Güembé;**
- Programa “Tios e Tias” de bolsas educacionais para mães adolescentes;**
- Construção de uma casa junto com a TETO Bolívia**
- Organização do Jantar das Missões Jesuíticas da América em benefício do setor de pediatria do Hospital Oncológico.**



FONPLATA

O desenvolvimento mais perto das pessoas

SEDE**Santa Cruz de la Sierra, Bolívia**

Telefone: +591 3 315 9400

Av. San Martín N°155, Bairro Equipetrol,
Edifício Ambassador Business Center, 3° andar**ESCRITÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS****Assunção, Paraguai**

Telefone: +595 21 453 320

Independencia Nacional esq. Fulgencio R.
Moreno, 15° andar, Edifício El Productor**Buenos Aires, Argentina**

Telefone: +54 11 4016 8667

Av. Belgrano, N°955, 12° andar, C1092AAJ

PAGINA WEBwww.fonplata.org**CORREIO ELECTRÔNICO**contacto@fonplata.org**FACEBOOK**

fonplata

TWITTER

@fonplata

YOUTUBE

Fonplata



FONPLATA

O desenvolvimento mais perto das pessoas